

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ



INCLUSÃO DIGITAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ADILSON DA SILVA CASTRO NO  
MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 26/02/2021.

VITÓRIA-ES

2021

JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 26/02/2021.

INCLUSÃO DIGITAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ADILSON DA SILVA CASTRO NO  
MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Religião e Espaço Público.

Orientador: Sérgio Luiz Marlow

Co-orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

VITÓRIA-ES

2021

Fritz, Joelma Gonçalves Campos Castilhos  
Inclusão digital e diversidade religiosa / Um estudo de caso na escola de Ensino Fundamental Adilson da Silva Castro no Município de Vitória/ES / Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

x, 111 f. ; 31 cm.

Orientador: Sérgio Luiz Marlow

Co-orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.


Referências bibliográficas: f. 106-111

1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Estudo de caso.  
4. Diversidade religiosa. 5. Vulnerabilidade social. 6. Inclusão tecnológica. - Tese.  
I. Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021.  
III. Título.

JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ

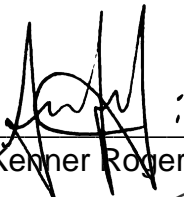
INCLUSÃO DIGITAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ADILSON DA SILVA CASTRO NO  
MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



---

Doutor Sérgio Luiz Marlow – UNIDA (presidente)



---

Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA



---

Doutor Julio Cezar de Paula Brotto

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me protegido durante todo este percurso, me dando forças na realização deste instrumento de pesquisa.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Julio Cezar de Paula Brotto, pelo qual sinto imensa honra e orgulho em tê-lo tido como orientador, pela confiança que teve na minha pessoa e postura extremamente ética em todos os momentos deste estudo, proporcionando-me a realização e conclusão do mesmo.

Agradeço aos professores que lecionaram durante o Mestrado cujos ensinamentos permitiram-me conduzir este trabalho.

Agradeço aos meus colegas dessa jornada, em especial a Sheila Vidal, Mônica Noronha, Elza Zumak e Ariane Meireles. Companheiras em toda a pesquisa e pessoas muito especiais.

Agradeço aos gestores, integradores, docentes e discentes da EMEF Adilson da Silva Castro, sem os quais seria impossível a realização deste trabalho.

Agradeço à minha família, pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado, além de compartilharem da minha alegria ao término da dissertação.

Agradeço aos participantes da pesquisa, que de forma direta ou indireta, contribuíram para que esse trabalho fosse possível. E a todas as pessoas que se dispuseram a contribuir para a construção deste trabalho, a minha gratidão.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi ressignificar a permanência de crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade da EMEF Adilson da Silva Castro, por meio de práticas educativas colaborativas que articulam as TICs ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que repudiam todas as formas de preconceitos, racismo, situações discriminatórias de desrespeito à diversidade religiosa e protagoniza ações que valorizaram o diálogo, a tolerância, a cooperação, a empatia, o respeito à diversidade religiosa. A partir desta pesquisa documental sobre a diversidade religiosa de discentes em situação de vulnerabilidade social participantes de um projeto de inclusão digital, analisados à luz das teorias fundamentadas no curso de Mestrado em Ciências das Religiões, é possível se pensar a construção e transformação da Escola em um ambiente inclusivo, humano e acolhedor, em especial para discentes marcados pela pobreza, intolerância, abandono, violência e discriminação, promovendo uma educação emancipadora que forma verdadeiros cidadãos íntegros, dignos e protagonistas de seu próprio processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Diversidade Religiosa. Vulnerabilidade Social. Inclusão. Tecnologia.



## ABSTRACT

*The objective of this work was to reframe the permanence of children and adolescents in conditions of vulnerability at EMEF Adilson da Silva Castro, through collaborative educational practices that articulate ICTs to the development of didactic-pedagogical activities that repudiate all forms of prejudice, racism, discriminatory disrespect to religious diversity and leads actions that valued dialogue, tolerance, cooperation, empathy, respect for religious diversity. From this documentary research on the religious diversity of students in situations of social vulnerability participating in a digital inclusion project, analyzed in the light of the theories based on the Master's course in sciences of religions, it is possible to think about the construction and transformation of School in an inclusive, human and welcoming environment, especially for students marked by poverty, intolerance, abandonment, violence and discrimination, promoting an emancipatory education that forms true, dignified citizens and protagonists of their own teaching-learning process.*

*Keywords: Religious Diversity. Social Vulnerability. Inclusion. Technology.*



## LISTA DE SIGLAS

|                    |   |
|--------------------|---|
| APAE               | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais                                    |
| BNCC               | Base Nacional Comum Curricular  |
| CADÚNICO           | Cadastro Único da Secretaria de Assistência Social                              |
| CMEI               | Centro Municipal de Educação Infantil   |
| DCEFEJA<br>Adultos | Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos |
| EDUCOM             | Educação com Computador   |
| EMEF               | Escola Municipal de Ensino Fundamental  |
| EPT                | Educação Profissional e Tecnológica   |
| IFES               | Instituto Federal do Espírito Santo   |
| INFOVIT            | A informática nas Escolas Públicas Municipais de Vitória                        |
| LAFOTE             | Laboratório de Formação em Tecnologias Educacionais                             |
| LDB                | Lei de Diretrizes e Bases da Educação   |
| NTE                | Núcleo de Tecnologia Educacional  |
| ONG                | Organização Não Governamental   |
| ONU                | Organização das Nações Unidas   |
| PCN                | Parâmetros Curriculares Nacionais   |
| PCNER              | Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso                       |
| PETIJA             | Programa de Educação em Tempo Integral com Jornada Ampliada                     |
| PI                 | Projeto Institucional   |
| PMV                | Prefeitura Municipal de Vitória   |
| PPP                | Projeto Político Pedagógico   |
| PROINFO            | Programa Nacional de Informática na Educação                                    |
| SEI                | Secretaria Especial de Informática  |
| SEME               | Secretaria Municipal de Educação  |
| SEMUS              | Secretaria Municipal de Saúde   |
| SGE                | Sistema de Gestão Escolar   |
| TDIC               | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação                                |
| TIC                | Tecnologia da Informação e da Comunicação                                       |
| UFES               | Universidade Federal Do Espírito Santo  |
| UFOP               | Universidade Federal de Ouro Preto  |
| UVV                | Universidade de Vila Velha  |



## LISTA DE FOTOGRAFIAS, GRÁFICOS E TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Fotografia 1. Reunião no auditório da Escola .....                                 | 76 |
| Fotografia 2. Formulário Google Form (LIE) .....                                   | 76 |
| Fotografia 3. Aula produção de texto (LIE) .....                                   | 77 |
| Fotografia 4. Aula de Apresentação Eletrônica (LIE).....                           | 78 |
| Fotografia 5. Edição de músicas (LIE).....   | 78 |
| Fotografia 6. Edição de vídeo (LIE).....   | 79 |
| Fotografia 7. Criação de animação com celular (LIE) .....                          | 80 |
| Fotografia 8. Print Screen(Caça-palavras).....                                     | 80 |
| Fotografia 9. Print Screen(Múltipla escolha) .....                                 | 81 |
| Fotografia 10. Print Screen (Forca) .....  | 81 |
| Fotografia 11. Print Screen (Palavras cruzadas).....                               | 81 |
| Fotografia 12. Print Screen (Nuvem de palavras) .....                              | 82 |
| Fotografia 13. Print Screen (Quebra-cabeça) .....                                  | 82 |
| Fotografia 14. Print Screen (Memória) .....  | 83 |
| Fotografia 15. Tela de edição de jogos no programa de autoria Edilim (LIE).....    | 83 |
| Fotografia 16. Uso de câmera digital para edição de vídeos e animações (LIE) ..... | 84 |
| Fotografia 17. Inserção de vídeo <i>Ubuntu</i> no <i>Kahoot</i> .....              | 85 |
| Fotografia 18. Jogo de múltipla escolha.....                                       | 85 |
| Fotografia 19. Criação de um Canal <i>Youtube</i> .....                            | 86 |
| Fotografia 20. Oficina de Capoeira Terraço Escola .....                            | 87 |
| Fotografia 21. Cartazes impressos e utilizados nas apresentações .....             | 87 |
| Fotografia 22. Encenação da Peça <i>Uma joaninha Diferente</i> .....               | 88 |
| Fotografia 23. Apresentação abordando a cultura indígena .....                     | 89 |
| Fotografia 24. Plateia presente no Teatro Sônia Cabral .....                       | 90 |
| Fotografia 25. Equipe Integral no Teatro da UFES.....                              | 91 |
| Fotografia 26. Apresentação Vidas indígenas importam.....                          | 91 |
| Fotografia 27 Roda de conversa .....   | 92 |
| Fotografia 28 Apresentação Eu Sou Extraordinário.....                              | 93 |
| Fotografia 29. Aluno Davi cantando a música Deus é Deus .....                      | 94 |
| Fotografia 30. Apresentação do PETIJA no Auditório da Escola.....                  | 94 |
| Fotografia 31. Parte do Auditório na APAE da Serra .....                           | 95 |
| Fotografia 32. Pantomímica “Eu sou Extraordinário” .....                           | 95 |

|   |     |
|---|-----|
| Fotografia 33. Aluna Joyce Silva - Borboletas (música autoral).....   | 96  |
| Fotografia 34. Peça Teatral: Uma Joanhinha Diferente .....  | 97  |
| Fotografia 35. Família do Professor Adilson da Silva Castro .....   | 97  |
| Fotografia 36. Depoimento da aluna Júlia.....   | 99  |
| Fotografia 37. Depoimento aluna Ketlyn .....  | 100 |
| Gráfico 1. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 17  |
| Gráfico 2. Avaliação Institucional - Funcionários.....  | 18  |
| Gráfico 3. Avaliação Institucional - Família .....  | 18  |
| Gráfico 4. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 19  |
| Gráfico 5. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 21  |
| Gráfico 6. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 21  |
| Gráfico 7. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 22  |
| Gráfico 8. Avaliação Institucional - Estudantes .....   | 27  |
| Gráfico 9. Avaliação Institucional – Família, Funcionário e Estudante.....  | 34  |
| Gráfico 10. Frequência com que o discente vai à igreja.....   | 38  |
| Gráfico 11. Avaliação Atividades escolares - informática.....   | 39  |
| Gráfico 12. Avaliação Práticas pedagógicas .....  | 40  |
| Tabela 1. Acesso do Estudante à Internet.....   | 19  |
| Tabela 2. Escolaridade do (a) Responsável pelo (a) Estudante.....   | 19  |
| Tabela 3. Frequência com que o (a) estudante vai ao cinema, igreja, livraria, museu, parques, shopping, shows e teatro..... | 20  |
| Tabela 4. Cargo – tarefas/contribuições .....   | 29  |
| Tabela 5. Estudantes por faixa etária.....  | 35  |
| Tabela 6. Estudantes com defasagem idade/ano .....  | 36  |
| Tabela 7. Estudantes por gênero.....  | 36  |
| Tabela 8. Raça/cor dos/as estudantes .....  | 36  |
| Tabela 9. Procedência dos discentes .....   | 37  |

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO.....  | 11  |
| 1 UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA INCLUSIVIDADE DIGITAL .....                                      | 15  |
| 1.1 Caracterizando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adilson da Silva Castro .....    | 15  |
| 1.2 Caracterizando o projeto interdisciplinar de inclusividade digital .....                 | 22  |
| 1.3 Caracterizando o público alvo do projeto interdisciplinar de inclusividade digital ..... | 33  |
| 2 A INFORMÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO E SUPERAÇÃO DA EXCLUSÃO.....               | 42  |
| 2.1 Religião: exclusão <i>versus</i> inclusão .....  | 42  |
| 2.2 Educação: exclusão <i>versus</i> inclusão .....  | 50  |
| 2.3 Informática Educativa: em busca do reconhecimento da diversidade religiosa.....          | 59  |
| 3 PRODUÇÕES QUE TRANSFORMAM A ESCOLA.....  | 71  |
| 3.1 Descrevendo o Cenário do Projeto .....   | 72  |
| 3.2 Aplicando o Projeto .....  | 74  |
| 3.3 Escola e comunidade superando o desrespeito às diversidades .....                        | 102 |
| CONCLUSÃO.....   | 103 |
| ANEXOS.....  | 112 |

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vive um momento ímpar em que alguns assuntos como diversidade, respeito, inclusão e multiculturalismo estão sempre presentes em diálogos, debates e discussões. É importante destacar que o respeito à diversidade cultural e religiosa no Brasil está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).<sup>1</sup>

Entende-se, portanto, ser imprescindível conhecer, conviver e respeitar a diversidade no cotidiano escolar e repudiar toda forma de preconceito quanto ao pensamento religioso divergente.

Sendo assim, educadores deveriam ocupar um lugar de protagonismo junto aos seus/suas alunos (as) na construção de projetos interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura de paz não só no ambiente escolar, como também na sociedade em que vivem. Essa pesquisa é documental, pois buscou analisar as ações de intervenção efetivada por meio do Programa de Educação em Tempo Integral com Jornada Ampliada (PETIJA)<sup>2</sup> da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Adilson da Silva Castro<sup>3</sup> no desenvolvimento de um projeto de inclusão digital que intenta promover o respeito à diversidade religiosa, possibilitando a permanência do/a aluno/a com qualidade na escola, assistindo-o/a integralmente em suas necessidades básicas e educacionais. Este estudo analisa o impacto das tecnologias de comunicação, como recurso digital na execução de projetos pedagógicos interdisciplinares, objetivando uma inclusão digital promotora de tolerância religiosa, étnico-racial, de gênero e de identidade no processo de formação de crianças e adolescentes em situação de risco social.

A pesquisadora, professora da disciplina Informática Educativa na Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) há aproximadamente 17 anos, foi efetivada na primeira equipe de profissionais aprovados para atuação nos laboratórios de informática educativa, com formação específica para o exercício dessa função, quando foi criado o cargo de Professor de Informática do quadro permanente do magistério municipal.<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no ano de 1996, especializou-se em Análise

<sup>1</sup> BRASIL. [Lei (2017)]. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>2</sup> Este projeto foi criado pela SEME visando atender às necessidades educacionais dos discentes em situação de vulnerabilidade, para uma educação pública acolhedora da diversidade humana, contemplando os princípios de direito e equidade, proporcionando a aproximação desses discentes, de forma crítica e reflexiva, com os conhecimentos que envolvam as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

<sup>3</sup> A partir deste ponto será mencionada como Escola.

<sup>4</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 6.443, de 22 de outubro de 2005*. [Cria cargos do quadro do magistério municipal e do quadro pessoal administrativo da administração municipal]. Vitória: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

de Sistemas pela Universidade de Vila Velha (UVV) em 1998, em Educação pela UFES em 2000, em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em 2018 e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES) em 2019. Neste momento de sua jornada acadêmica e educacional, sente-se desafiada e motivada a olhar sua experiência por meio desta pesquisa que a desafia a ultrapassar seu próprio campo teórico.

Na condição de professora de Tecnologia Educacional<sup>5</sup> da Prefeitura Municipal de Vitória, é de responsabilidade da pesquisadora, dentre outras, desenvolver atitudes que primem por uma cultura de construção coletiva, respeitando ao pluralismo de ideias, a diversidade religiosa, étnico-racial, de gênero e de identidade.<sup>6</sup> Os desafios de transformar a educação numa relação plural, de diálogos, participação, colaboração, de construção e reconstrução do conhecimento, exigem da pesquisadora uma atitude de facilitadora, organizadora e articuladora do conhecimento.

Em meio as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)<sup>7</sup> disponíveis e presentes no cotidiano escolar, a pesquisadora busca articular novas formas de aprendizagem à prática pedagógica no laboratório de informática, com projetos políticos pedagógicos interdisciplinares, integrando vários níveis de ensino, desde os anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental, incluindo principalmente os alunos inscritos no PETIJA, crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos em situação de vulnerabilidade, público alvo desta pesquisa.

Analisa-se que não se trata de discriminar ou repudiar o pensamento diferente, trata-se de conhecer, conviver e respeitar. Como educadora, busca junto aos discentes a construção de uma atitude na prática pedagógica que contribua para o desenvolvimento de uma cultura de paz e respeito às diversidades.

Destaca-se a importância de se pensar a construção e transformação da Escola em um ambiente inclusivo, humano e acolhedor, em especial para discentes marcados pela pobreza, intolerância, abandono, violência e discriminação.

Diante do exposto, este estudo será relevante para o aprimoramento de toda prática educativa com possibilidades de intensificar o processo de inclusão digital (pesquisa, produção e autoria de vídeos e jogos educativos) como recurso para atualizar valores e

<sup>5</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 13.615, de 7 de dezembro de 2007*. [Estabelece a descrição das atribuições dos cargos do Plano de Cargos, Carreira e Vencimento do Servidor do Magistério Público do Município de Vitória]. Vitória: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

<sup>6</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação Jovens e Adultos*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2018a. [online]. p. 329.

<sup>7</sup> Estas tecnologias “formam uma estrutura que permite a criação das mídias digitais interativas que produz mudança no modelo comunicacional atual”. Veja mais em: VITÓRIA, 2018a, p. 327.

princípios que fortaleçam a construção da cidadania na garantia do direito à educação plural com respeito à diversidade religiosa, certificando o que a Secretaria de Educação do Município de Vitória (SEME) resolve para o ano de 2019:

Instituir o ano de 2019 como o ano das ‘Famílias e Escola unidas na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades’ e estabelecer as Diretrizes Gerais que orientam a elaboração do Calendário Escolar/2019 para todas as Unidades de Ensino da Rede Municipal de Vitória.<sup>8</sup>

A pesquisa será conveniente no sentido de incentivar a reconhecer e respeitar às diferenças/diversidade (sexual, étnica, condição social, religiosa, dentre outros), pois se verificou, através da avaliação institucional realizada em 2018, que 35% dos vários segmentos vinculados à Escola - estudantes, famílias e funcionários - reconheceram que é necessário melhorar a prática educativa no sentido de promover um ambiente escolar de afeto, solidariedade e respeito às diferenças/diversidade.<sup>9</sup> Ainda dentro deste contexto, 22% dos que responderam a avaliação institucional admitiram que as práticas pedagógicas da escola não são inclusivas e não se preocupam com a participação de todos e promovam uma transformação na Escola, para construção de um ambiente escolar mais tolerante, que valorize uma cultura de paz, respeito, afeto, amizade, solidariedade e inclusividade.<sup>10</sup>

Ressalta-se que se trata de uma pesquisa documental, na qual serão analisadas a identidade da escola contida no Projeto Político Pedagógico (PPP), publicações online, impressos, registros audiovisuais e sonoros, gráficos e tabelas, disponibilizados pela SEME através do Sistema de Gestão Escolar (SGE). Além destes documentos, serão colhidas informações do Conselho Participativo em conjunto com a Avaliação Institucional respondida por estudantes, familiares dos estudantes e funcionários da Escola, através do recurso do Google formulários.

Os documentos primários utilizados para coleta documental de informações foram a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/96, do Conselho Nacional de Educação/CNE nº 26/2007, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (DCEFEJA) da PMV e o Diário Oficial do Município de Vitória.

<sup>8</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Portaria nº 105/2018, de 06 de novembro de 2018. *Diário Oficial do Município de Vitória*: Vitória, n. 1053, p. 31, 06 nov. 2018b. [online]. p. 31.

<sup>9</sup> Esta *Avaliação institucional* foi realizada, em 2018, via formulário online no Google Forms, elaborado pela pesquisadora. Por esta razão não há paginação e não há endereço eletrônico que encaminhe para o formulário propriamente dito.

<sup>10</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.]. Para facilitar a identificação dos documentos, a pesquisadora optou por manter o nome e a data em todas as citações.

Para além da análise documental, nesta pesquisa bibliográfica foram utilizadas categorias teóricas de pensadores como Serge Paugam e Mauri Luiz Heert que subsidiaram a categoria teórica religião; Paulo Freire, José Manuel Moran, José Armando Valente que trouxeram reflexões sobre inclusão educacional e digital; Nilma Lino Gomes, Maria Teresa Eglér Mantoan e Gustavo Henrique Araújo Forde dentre outros com assertivas sobre educação inclusiva e diversidade. Os estudos dos/as autores citados acima, foram fundamentais para responder a pergunta-problema desta pesquisa, a saber: em que medida a Informática Educativa da Escola tem contribuído para promoção da inclusão digital e do respeito à diversidade religiosa, para superação de intolerâncias, preconceitos e discriminação envolvendo os alunos atendidos pelo PETIJA?

Com base nestes pressupostos a pesquisa encontra-se organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, busca-se abordar a caracterização da escola, o projeto multidisciplinar de inclusividade digital bem como a caracterização do público alvo que são alunos em situação de vulnerabilidade social matriculados no programa PETIJA. No segundo capítulo propõe-se um entendimento de conceitos fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, em que destacamos a inclusividade digital, a diversidade religiosa e a educação plural. O terceiro capítulo apresenta uma ação pedagógica que transforma a escola, atribuindo um novo significado à permanência de crianças, adolescentes e jovens em condição de vulnerabilidade social da Escola, por meio de práticas educativas colaborativas, com o uso da informática educativa no desenvolvimento das atividades interdisciplinares que abordam o respeito à diversidade religiosa, para possibilitar a formação integral e permanente de cidadãos responsáveis, protagonistas, ativos, críticos, criadores e transformadores da sociedade.

## 1 UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA INCLUSIVIDADE DIGITAL

Neste capítulo, a pesquisadora pretende apresentar a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adilson da Silva Castro destacando a comunidade onde está inserida, o aspecto socioeconômico, a mantenedora, a quantidade e procedência dos/as alunos/as, a estrutura tecnológica do laboratório de informática, a diversidade étnico racial, a escolaridade dos pais e/ou responsáveis, o acesso às novas tecnologias, e outros aspectos relevantes contidos em documentos oficiais da PMV e da SEME e no PPP, construído de forma coletiva por toda comunidade escolar.

Num segundo momento, será necessário caracterizar o projeto multidisciplinar de inclusividade digital desenvolvido na referida escola apresentando os três eixos temáticos que são interdependentes e que transversalizam o trabalho com os saberes produzidos nas diversas áreas do conhecimento: as mídias e suas tecnologias, a pesquisa, a produção e autoria, e as redes sociais, destacando o tema do Projeto Institucional (PI) da Prefeitura Municipal de Vitória para o ano de 2019: *Famílias e escola unidas na garantia do direito a educação plural com respeito às diversidades*, além de identificar os docentes e suas respectivas disciplinas, parceiros, pais e ou responsáveis e ex-alunos que estarão envolvidos na pesquisa dentro e fora dos muros da escola desempenhando as mais variadas tarefas.

E por fim, pretende-se caracterizar o público alvo desta pesquisa que são crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, inscritas no PETIJA participantes do projeto de inclusividade digital. Também se analisará a legislação federal, além de documentos criados pela SEME, que instituiu e normatiza o PETIJA.

### 1.1 Caracterizando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adilson da Silva Castro

A EMEF Adilson da Silva Castro está localizada na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo, sendo mantida pela Prefeitura Municipal de Vitória e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Oferece as seguintes modalidades de ensino: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º Ano), que estudam no período matutino e vespertino. Iniciou suas atividades em abril de 2006 e atualmente atende 526 estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo consta em seu PPP:

A EMEF ADILSON DA SILVA CASTRO tem por finalidade, atender o disposto nas Constituições FEDERAL e ESTADUAL, na LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, no ESTATUTO DA CRIANÇA E DO



ADOLESCENTE e ministrar a Educação Básica de 1º ao 9º Ano observada à legislação e normas especificamente aplicáveis. Além disso, a Escola se propõe a assegurar ao educando, a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores numa perspectiva histórico crítica.<sup>11</sup>

Sendo assim, a instituição objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da educação básica gratuidade escolar a todos os cidadãos. A proposta é de uma escola de qualidade, democrática e participativa, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento global dos alunos, preparando - os para atuar como protagonistas nas lutas por direitos, no cumprimento de deveres e avançar no sentido da cidadania plena.

De acordo com o PPP a escola tem como objetivos específicos mediante a obrigatoriedade da formação básica do cidadão:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...], a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade [...],o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores [...],o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social [...],desenvolver atitudes participativas, valorizando a cidadania [...],estimular a autoestima do alunado, fortalecendo a confiança em sua capacidade de aprendizagem [...],valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social [...],conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira e local; respeitando as diferenças de gênero, geração, origem, credo, entre outras, fomentando atitudes não discriminatórias [...],dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem [...],incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida. [...],considerar o Espaço e o Município de Vitória como referenciais favoráveis a uma prática aprendente [...],cuidar de si e de outrem como base para o desenvolvimento individual e social [...],manter uma melhor utilização dos recursos disponíveis no planeta, por meio de atitudes que levem a sustentabilidade das gerações futuras.<sup>12</sup>

A faixa etária dos docentes varia de 6 a 17 anos. Os alunos ingressam aos 6 anos de idade (1º ano inicial) e permanecem até o 9º ano. Em sua maioria são moradores do bairro Ilha de Monte Belo e bairros vizinhos como Ilha de Santa Maria, Bento Ferreira, Consolação, Gurigica, Praia do Suá, Bonfim, Gurigica, Forte São João, Jesus de Nazareth, de Lourdes, Jaburu, Jucutuquara, Moscoso, Horto, Enseada do Suá, Romão e outros.<sup>13</sup> Existe atendimento para alunos com algum tipo de necessidade especial (deficiência intelectual e baixa visão),

<sup>11</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2015. p. 7.

<sup>12</sup> VITÓRIA, 2015, p. 8.

<sup>13</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Procedência dos alunos*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019a. [n.p.]. Este documento é restrito ao Sistema de Gestão Escolar da PMV. Os dados informados foram coletados pela pesquisadora por meio de acesso pessoal no referido sistema.

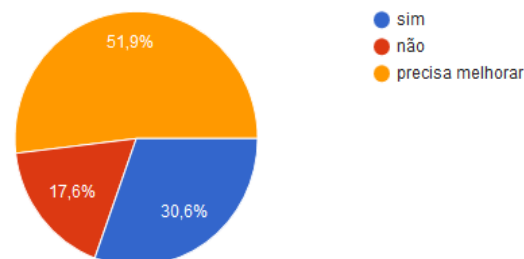
transtornos específicos (transtorno do espectro autista, transtorno de Asperger, transtorno desintegrativo da infância) e altas habilidades/superdotação. Estes alunos somam ao todo 23 e são atendidos nos seus respectivos turnos. As turmas são formadas com uma média de 25 alunos.<sup>14</sup>

A Escola funciona em um prédio antigo, de estrutura vertical, constituída em cinco andares. Conta com doze salas de aulas, um laboratório de informática, um auditório, uma biblioteca, uma secretaria, uma sala da direção, uma sala da coordenação, duas salas para pedagogos, uma sala de recursos para alunos com necessidades especiais, uma sala de professor, duas salas para alunos do PETIJA<sup>15</sup>, terraço utilizado como espaço alternativo pelos professores de educação física, uma quadra descoberta e um parquinho. A estrutura física (espaços, salas, quadra) para a maioria dos estudantes, funcionários e famílias precisa ser melhorada, pois entendem que a mesma não é adequada e nem suficiente para o ensino e para as necessidades dos/as estudantes.<sup>16</sup>

Gráfico 1. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>17</sup>

27. A Escola tem estrutura física (espaços, salas, quadra) adequada e suficiente para o ensino e de acordo com as necessidades dos estudantes?

324 respostas



Segundo a Avaliação Institucional de 2018, 51,9% dos/as estudantes, 51,6% dos funcionários e 56,4% dos familiares responderam que a estrutura física da escola precisa ser melhorada.

<sup>14</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Número de estudantes do ensino fundamental por deficiência*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019b. [n.p.].

<sup>15</sup> VITÓRIA, 2019a, [n.p.].

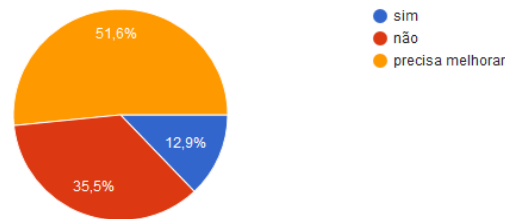
<sup>16</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>17</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

Gráfico 2. Avaliação Institucional - Funcionários<sup>18</sup>

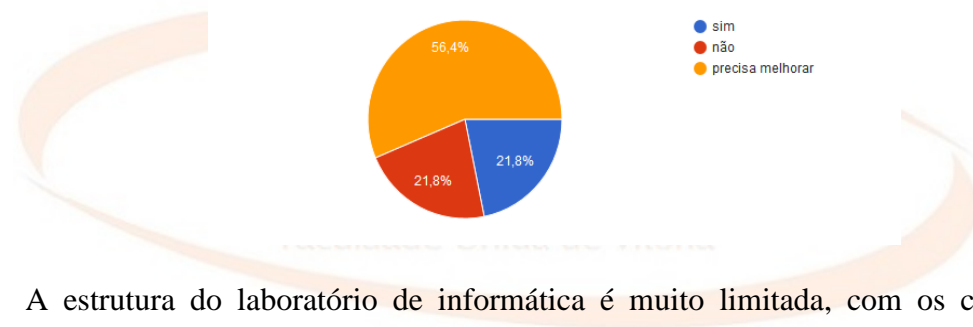
27. A Escola tem estrutura física (espaços, salas, quadra) adequada e suficiente para o ensino e de acordo com as necessidades dos estudantes?

31 respostas

Gráfico 3. Avaliação Institucional - Família<sup>19</sup>

27. A Escola tem estrutura física (espaços, salas, quadra) adequada e suficiente para o ensino e de acordo com as necessidades dos estudantes?

55 respostas



A estrutura do laboratório de informática é muito limitada, com os computadores tendo em média 20 anos de uso, sendo que a maioria das máquinas foi doada por outras escolas e outras secretarias municipais. Além deste aspecto, destaque deve ser dado ao acesso à internet que é deficiente. Contudo, apesar de toda esta precariedade, o laboratório de informática é usado para mediar conteúdo das aulas para desenvolvimento de projetos interdisciplinares sendo reconhecido por 84,9% dos estudantes, como recurso importante para a inclusão digital, conforme gráfico abaixo.

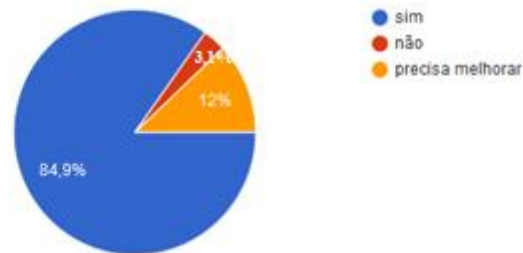
<sup>18</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>19</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

Gráfico 4. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>20</sup>

20. O laboratório de informática é utilizado para mediar o conteúdo das aulas?

324 respostas



A maioria dos alunos tem acesso às novas tecnologias (internet, rede sociais, aparelhos celulares), como é apresentado na tabela abaixo, o que permite terem maior contato com amizades virtuais de regiões diferentes das suas.

Tabela 1. Acesso do Estudante à Internet<sup>21</sup>

| NÃO TEM ACESSO | POSSUI ACESSO EM CASA | POSSUE ACESSO NO TRABALHO | POSSUE ACESSO EM LAN HOUSE |
|----------------|-----------------------|---------------------------|----------------------------|
| 110            | 335                   | 6                         | 6                          |
| 21,44%         | 65,30%                | 1,17%                     | 1,17%                      |

A escolaridade dos pais e/ou responsáveis conforme é destacado na tabela abaixo é na sua maioria Ensino médio completo seguido de alguns com Ensino superior, médio, fundamental e especialização.

Tabela 2. Escolaridade do (a) Responsável pelo (a) Estudante<sup>22</sup>

| NÃOSABE LER/ESCREVER | FUNDAMENTAL INCOMPLETO | FUNDAMENTAL COMPLETO | ENSINO MÉDIO COMPLETO | SUPERIOR COMPLETO | ESPECIALIZAÇÃO | MESTRADO | DOUTORADO |
|----------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|-------------------|----------------|----------|-----------|
| 0                    | 68                     | 57                   | 297                   | 74                | 17             | 0        | 0         |
| 0,00%                | 13,26%                 | 11,11%               | 57,89%                | 14,42%            | 3,31%          | 0,00%    | 0,00%     |

<sup>20</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>21</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria de Educação. *Relatório Caracterização da Unidade Escolar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019c. [n.p.].

<sup>22</sup> VITÓRIA, 2019c, [n.p.].

Os professores atuantes na Escola possuem uma formação condizente com as atividades desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento (disciplinas), sendo que a maioria possui pós-graduação nas áreas específicas e mestrado. A idade média dos professores é de 30 a 45 anos, trabalham na educação por volta de 10 a 23 anos e a maioria trabalha dois turnos. Participam integralmente das formações continuadas em serviço a fim de aprimorar seus conhecimentos.<sup>23</sup>

A Escola está localizada em um bairro interessante e agradável. Tem área de lazer, um comércio razoável onde se encontram pequenos supermercados, feiras, igrejas, próximo a shopping, museu, teatro, parque e clubes, sendo que a maioria dos estudantes frequenta mais à igreja do que qualquer outra forma de atividade social, conforme destacado na tabela a seguir:

Tabela 3. Frequência com que o (a) estudante vai ao cinema, igreja, livraria, museu, parques, shopping, shows e teatro.<sup>24</sup>

|          | NUNCA  | 1 A 3 VEZES AO ANO | 4 A 9 VEZES AO ANO | MAIS DE 10 VEZES AO ANO |
|----------|--------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| CINEMA   | 59     | 339                | 88                 | 27                      |
|          | 11,50% | 66,08%             | 17,19%             | 5,26%                   |
| IGREJA   | 23     | 115                | 37                 | 333                     |
|          | 5,46%  | 22,42%             | 7,21%              | 64,91%                  |
| LIVRARIA | 257    | 203                | 40                 | 13                      |
|          | 50,10% | 39,57%             | 7,80%              | 2,53%                   |
| MUSEU    | 310    | 191                | 10                 | 2                       |
|          | 60,43% | 37,23%             | 1,95%              | 0,39%                   |
| PARQUES  | 72     | 215                | 114                | 112                     |
|          | 14,04% | 41,91%             | 22,22%             | 21,83%                  |
| SHOPPING | 44     | 177                | 142                | 150                     |
|          | 8,58%  | 34,50%             | 27,68%             | 29,24%                  |
| SHOWS    | 370    | 132                | 8                  | 3                       |
|          | 72,12% | 25,73%             | 1,56%              | 0,58%                   |
| TEATRO   | 300    | 197                | 15                 | 1                       |
|          | 58,48% | 38,40%             | 2,92%              | 0,19%                   |

Destaca-se a importância da atual pesquisa para demonstrar possibilidades para transformar o ambiente escolar num ambiente de afeto, amizade, solidariedade e respeito,

<sup>23</sup> VITÓRIA, 2015, p. 20.

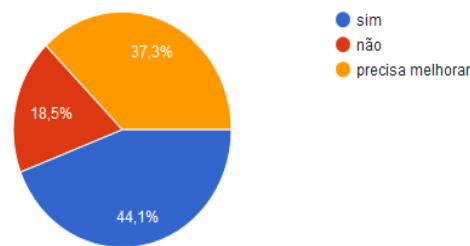
<sup>24</sup> VITÓRIA, 2019c, [n.p.].

através do projeto de inclusividade digital, pois somente 44,1% dos alunos pesquisados, afirmaram que o ambiente escolar atende satisfatoriamente estes quesitos.<sup>25</sup>

Gráfico 5. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>26</sup>

13. A escola apresenta ambiente de afeto, amizade, solidariedade, respeito?

324 respostas

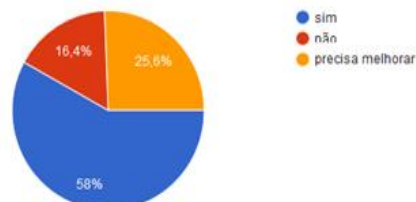


Documentos oficiais apontam que 42% correspondem à soma dos que declararam que a Escola precisa melhorar, ou seja, ela não promove e não incentiva os discentes a serem independentes, responsáveis e solidários uns com os outros, o que viabiliza este estudo, para mudança desta realidade, com possibilidades de formar cidadãos protagonistas de uma educação que transforma, inclui, acolhe e respeita a todos, sem distinção de raça, credo, sexo, condição física, social ou financeira. Uma educação baseada no diálogo, na participação coletiva e na colaboração de todos os envolvidos no processo educativo é a que almejamos.

Gráfico 6. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>27</sup>

12. A escola promove ações que incentivam os estudantes a serem independentes, responsáveis e solidários uns com os outros?

324 respostas



<sup>25</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>26</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

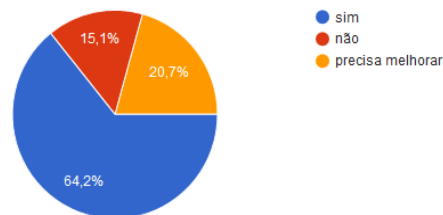
<sup>27</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

A partir dos dados disponíveis na Avaliação Institucional, verifica-se que 20,7% dos discentes reconhecem que é preciso melhorar e 15,1% destacam que a escola não incentiva o reconhecimento e o respeito às diferenças/diversidade.

Gráfico 7. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>28</sup>

18. A escola incentiva a reconhecer e respeitar as diferenças/diversidade (sexual, étnica, condição social e outros)?

324 respostas



## 1.2 Caracterizando o projeto interdisciplinar de inclusividade digital

Esta pesquisa identifica aos discentes em situação de vulnerabilidade social, oportunidades de se tornarem capazes de conhecer, entender e respeitar os movimentos específicos das diferentes culturas, cujo sentimento religioso ajuda na formação do cidadão multiculturalista. Portanto pretendemos efetivar uma prática política pedagógica voltada para a superação do preconceito através da inclusividade digital, para alcançar além da competência técnica e profissional, a consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa e contribuir para construção de uma sociedade mais humana, solidária, tolerante e justa.

Na produção do conhecimento, todos os espaços e tempos se constituem fundamentais, bem como todas as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Educativa (LIE).<sup>29</sup> Não são poucas as contribuições das tecnologias, para a ampliação do conhecimento, a interdisciplinaridade e interligação dos saberes pelos estudantes e pelas

<sup>28</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>29</sup> Compreende-se por trabalho lúdico “aquele que incorpora inúmeras alternativas metodológicas para que os estudantes possam desenvolver [...] a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções [...], potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças e dos adolescentes no processo de conhecer.” Veja mais em: BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D.; NASCIMENTO, Aricélia R. (Orgs.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 43.

professoras, o trabalho prazeroso e lúdico, acessibilidade e inclusão social para todos os estudantes, inclusive para aqueles em situação de vulnerabilidade.

No que tange mais especificamente aos tempos das aulas desenvolvidas no laboratório de informática são destacadas algumas metodologias com o uso de pesquisas, aulas expositivas dialogadas, produção de textos e vídeos, uso de softwares (ferramenta, educativos e de autoria), projetos interdisciplinares, atividades diversificadas de apoio à aprendizagem, dentre outras atividades que são planejadas e sistematizadas em conjunto com os demais profissionais da escola na sistematização do conhecimento. Esses conhecimentos foram organizados a partir de três eixos temáticos que são interdependentes e que transversalizam o trabalho com os saberes produzidos nas diversas áreas do conhecimento: as mídias e suas tecnologias, pesquisa, produção e autoria e redes sociais.<sup>30</sup>

No primeiro eixo, intitulado As mídias e suas tecnologias, são propostos objetivos de aprendizagem voltados para o conhecimento da própria tecnologia, ou seja, a tecnologia é parte integrante da aprendizagem e os estudantes aprendem sobre conteúdos procedimentais de usos das mídias, softwares educativos e suas ferramentas: aprender sobre e como usar as tecnologias como recurso no processo de aprendizagem e de produção de conhecimentos.<sup>31</sup>

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem que as dimensões da informática aplicada à Educação são mais profundas do que aparentam ser, que não se trata simplesmente de informatizar a parte administrativa da escola ou de ensinar informática para os alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Enfrentar essa nova realidade significa ter como perspectiva cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões e trabalhar em equipe. Cidadãos que tenham capacidade de aprender a aprender e de utilizar a tecnologia para a busca, a seleção, a análise e a articulação entre informações e, dessa forma, construir e reconstruir continuamente os conhecimentos, utilizando-se de todos os meios disponíveis, em especial dos recursos do computador. Pessoas que atuem em sua realidade tendo em vista a construção de uma sociedade mais humana e menos desigual.<sup>32</sup>

O segundo eixo Pesquisa, produção e autoria, contemplam objetivos de aprendizagem que se organizam em torno das possibilidades de criação para que os estudantes possam desenvolver estudos e capacidades ligadas ao campo da problematização e da investigação, com experiências pedagógicas que valorizem a dimensão da autoria no processo de apropriação dos conhecimentos, nas quais os discentes são concebidos como sujeitos singulares, com subjetividades, vivências, histórias e emoções que enriquecem e

<sup>30</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 330.

<sup>31</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 331.

<sup>32</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Imprensa Nacional, 1997. p. 285.



potencializam o currículo, rompendo, portanto, com as propostas metodológicas que levam a mera recepção e passividade diante dos aparatos tecnológicos. Conforme Sobral: “criar não é meramente inventar, mas antes desenvolver uma consciência ficcional de tal maneira que esta seja suficientemente autônoma para ter vida própria, entrar em suas próprias relações sujeito-sujeito”<sup>33</sup>.

O compromisso com o outro começa no cotidiano, em casa, na escola, na igreja, a liberdade religiosa é muito importante e está entre os direitos fundamentais do homem, merecendo referência específica tanto na Constituição, quanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.<sup>34</sup>

Para tanto devemos considerar a Informática Educativa como importante aliada para atender ao que está orientado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) que propõem o caráter da disciplina Ensino Religioso, que deixa de ter o viés confessional, assegurando uma identidade pedagógica que tem como pressuposto a formação do cidadão.<sup>35</sup> O uso da Informática e Educativa como recurso para o ensino religioso, além de potencializar o acesso de todos os estudantes às tecnologias e às mídias digitais nos diferentes ambientes de aprendizagem, compreendendo a inclusão digital como forma de interação com o outro por meio dos diferentes meios de comunicação e informação, também cria possibilidade de levar o aluno a desenvolver atitudes de construção coletiva, respeitando o pluralismo de ideias, a diversidade religiosa, étnico-racial, de gênero e de identidade.<sup>36</sup>

Uma das possibilidades exploradas durante as aulas no laboratório de informática com a temática sobre o ensino religioso, é a produção e edição de Vídeos, considerando que os vídeos e as animações estão presentes na vida das crianças bem antes delas chegarem à escola, visto que estes são meios geralmente associados ao lazer e entretenimento que possuem uma linguagem muito próxima desses expectadores. Moran afirma que as potencialidades do vídeo fazem crer que este recurso também tem uma *interatividade*

<sup>33</sup> SOBRAL, Adail U. A Concepção de autoria do “Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov”: confrontos e definições. *Revista Macabéa*, Crato, v. 1, n. 2, p. 123-142, 2012. [online]. p. 133.

<sup>34</sup> ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. [online]. [n.p.].

<sup>35</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso*. Brasília: Imprensa Nacional, 2009. p. 291.

<sup>36</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. [online]. p. 48.

*funcional*: O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. “Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços”<sup>37</sup>.

Sendo assim, apesar do caráter meramente lúdico dado por alguns aos vídeos, as animações e a outras tecnologias, elas podem e devem ser utilizadas como recurso pedagógico no desenvolvimento de projetos pedagógicos por crianças contempladas no atendimento do PETIJA. E nesta perspectiva, a pesquisa possibilitou que a produção de vídeo e a edição de pequenas animações no ambiente escolar contribuíssem para efetivação de uma educação de qualidade, pois ao produzirem roteiros, narrativas, fotografias, vídeos, as crianças ampliaram a criatividade e a capacidade de se expressar, além de experimentarem momentos significativos em sua aprendizagem fora da sala de aula tradicional.

Neste sentido, este estudo possibilitou ainda aos discentes, compartilharem de um ambiente escolar pautado no respeito às diversidades religiosas, solidariedade, paz, inclusão, cidadania transformando a escola em um ambiente inovador, espontâneo e acolhedor em que seus espaços são:

Os espaços são transparentes, flexíveis, coloridos, atraentes, diferenciados. Predomina um clima de efervescência, de energia empreendedora, com estudantes muito ativos, realizando projetos, apresentações, debates em locais que se reconfiguram rapidamente, dependendo da necessidade. Os alunos estão ativos, em alguns momentos sozinhos, noutras em grupo; professores circulam, não estão na frente. Todos se sentem acolhidos e partícipes, em todos os espaços, momentos e situações, de um projeto comum e compartilhado, em que podem manifestar-se, interagir, contribuir, questionar. Os professores conversam muito entre si, planejam os roteiros de aprendizagem e projetos juntos, e avaliam continuamente o processo e os resultados.<sup>38</sup>

Um dos grandes desafios que o professor tem em relação às novas tecnologias é fazer com que alunos sejam não apenas usuários, mas produtores de tecnologia. Valente afirma que as próprias tecnologias da informação, quando utilizada corretamente, podem fazer com que os alunos se prendam às inovações, para isso basta que os professores usem e façam aulas inovadoras.<sup>39</sup> Entretanto, considera Cysneiros: “é importante que o professor em conjunto

<sup>37</sup> MORAN, José M.; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 1995. p. 27.

<sup>38</sup> MORAN, José M. Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: JUCIARA SOUZA [Site institucional]. 19 nov. 2019. [n.p.]. [online]. [n.p.].

<sup>39</sup> VALENTE, José A.; BUSTAMANTE, Sílvia B. V. (Orgs.) *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 78.

com o grupo gestor, passe a planejar suas aulas de forma a utilizar cada vez mais os recursos tecnológicos dentro da escola”<sup>40</sup>.

Humberto Maturana, em entrevista concedida aos Professores Mércia Sacramento e Adriano Vieira, explica sobre a importância do jogo para o desenvolvimento humano:

O jogo é uma atividade que se realiza no prazer de ser feito, com a atenção posta no prazer de fazer a coisa, pelo fazer mesmo, não na consequência. A importância disso é que o jogo permite a colaboração. Permite a seriedade do fazer pelo próprio fazer, pelo respeito àquilo que se está fazendo, pelo prazer de fazê-lo e não pelas consequências que poderá ter. A criança, ao jogar, aprende um modo de viver cuja atenção não está nas consequências, mas está na responsabilidade do que faz. Claro que vão ter consequências, mas o central não são as consequências, mas aquilo que a criança está fazendo ao jogar. Se alguém aprende isso pode colaborar, pode estudar, pode fazer qualquer coisa com satisfação e com prazer. Por que o central não será o resultado, uma nota, não é o que vai ganhar com aquilo, mas o processo mesmo de fazer. Isso dá liberdade de ação. Não quero dizer que alguém não pode fazer nada pelo resultado, sim, pode fazer, mas vai fazer com a seriedade de respeitar o processo, não vai fixar-se nos resultados.<sup>41</sup>

Nessa direção, os objetivos propostos para a informática educativa atrelada ao ensino religioso, visam ações de protagonismo que tenham como referência as ferramentas tecnológicas em todo seu potencial criativo e inovador para que os estudantes possam aprender e produzir jogos digitais educativos, através e com o uso dos diversos recursos tecnológicos. Para Johnson:

As atividades relacionadas à construção de jogos educativos contribuem para a criação de um espaço educativo favorável às aprendizagens significativas, pois o jogo digital é considerado uma ferramenta didática, um recurso tecnológico lúdico, que agrega fatores como: diversão, prazer, habilidades e conhecimentos prévios, além de ser considerado por muitos educadores como uma realidade educacional de efetiva aprendizagem na contemporaneidade, para além de espaços de mera diversão.<sup>42</sup>

O terceiro e último eixo, intitulado Redes sociais, tem como foco o desenvolvimento de capacidades, valores e atitudes que contribuem para ampliar as possibilidades de comunicação, compartilhamento de informações e conhecimentos, envolvendo as redes sociais que, cada vez mais cedo, passam a fazer parte do cotidiano dos estudantes, se tornando um potente recurso para auxiliar o processo ensino aprendizagem.<sup>43</sup>

<sup>40</sup> CYSNEIROS, Paulo G. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Revista Informática Educativa*, Bogotá, v.12, n. 1, p. 11-24, 2008. p. 15.

<sup>41</sup> MATURANA, Humberto R. Entrevista. In: SEMINÁRIO COMEMORATIVO DOS 10 ANOS DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, *Centro de Ciências de Educação e Humanidades (CCEH)*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 4, 2004. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/entrevista-com-maturana.pdf>. Acesso em: 28. set. 2020.

<sup>42</sup> JOHNSON, Steven. *Surpreendente! A televisão e o videogame nos tornam mais inteligentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. 148.

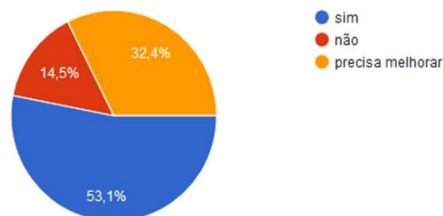
<sup>43</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 332.

Neste sentido, foi constatado através de pesquisa realizada com os discentes, que 53,1%, isto é, que mais da metade consideraram que a escola utiliza diferentes recursos de aprendizagem, incluindo dentre os recursos a Internet, as redes sociais, jornais, dentre outros e que 32,4% foram determinantes em afirmar que a escola precisa melhorar neste aspecto, fato este que demonstram a necessidade de um projeto de inclusividade digital para melhor organização e aproveitamento das aulas, como é mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 8. Avaliação Institucional - Estudantes<sup>44</sup>

26. A escola utiliza diferentes recursos de aprendizagem (internet, jornais, revistas, livros, etc...) na organização das aulas?

324 respostas



Os usos das TICs estão cada vez mais entrelaçados no processo de ensino aprendizagem, inovando o ensino da religião, cultura, crenças, valores, do respeito à diversidade religiosa e podendo ser observado nos documentos curriculares nacionais com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta, em seu conjunto de objetivos a serem apropriados pelos estudantes, alguns objetivos que contemplam os usos das tecnologias como, por exemplo, no eixo Práticas Digitais da Área de Linguagens que visa à participação dos estudantes em atividades de experimentação e criação de novas linguagens com uso das tecnologias contemporâneas.<sup>45</sup>

Sandra Ribeiro assevera que: “religião tem a ver com um sistema de crenças e valores partilhados por um grupo, sistema esse que remete a uma esfera sagrada à fundamentação e a legitimação das opções e ações desse grupo”<sup>46</sup>. Em outro momento, a autora afirma: “As religiões não coincidem com a cultura: elas são revestidas de cultura”<sup>47</sup>.

<sup>44</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>45</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. 550.

<sup>46</sup> RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vania C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001. p. 6.

<sup>47</sup> RIBEIRO, 2001, p. 9.

A defesa por uma educação laica, não exige a escola de um conhecimento sobre as religiões<sup>48</sup> (judaísmo, hinduísmo, cristianismo, budismo, islamismo etc.) e das manifestações culturais religiosas presentes no Brasil (cultura indígena, cultura africana, cultura europeia, cultura asiática). Porém, estes conhecimentos só se justificam quando pensados a partir de um projeto político-pedagógico aberto às realidades culturais e humanas, garantidor da liberdade de expressão e promotor da ética e da estética do conhecimento.<sup>48</sup>

Sendo assim a escola tem como função social propiciar espaços de reflexão e liberdade que promovam práticas pedagógicas capazes de gerar o respeito e o conviver entre os diferentes e as diferenças. Para tanto, no tocante às tecnologias digitais, é importante disponibilizar os conhecimentos da diversidade dos fenômenos religiosos, dos fenômenos não religiosos, tendo em vista a educação para o diálogo e o convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.

Para acompanharmos os novos paradigmas da educação na sociedade contemporânea cujo ponto central é a construção do conhecimento de forma contínua, colaborativa, solidária e coletiva, as Redes Sociais oferecem grandes possibilidades para novas perspectivas de educação que primem por uma cultura de construção coletiva, respeitando o pluralismo de ideias, a diversidade étnico-racial, de gênero, de identidade e religiosa. Para Maria Cândida Moraes: “o aprender se dá na transformação estrutural que ocorre a partir da convivência social”<sup>49</sup>.

Ressalta-se, que o uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o preconceito, a indiferença e a intolerância que frequentemente se instala nas salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a conviver, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos íntegros. Bragança, Ferreira e Pontelo, consideram que as práticas educativas não podem ser unicamente caracterizadas como formais ou não-formais, mas sim contribuem para uma passagem entre os múltiplos espaços assim classificados, sendo, portanto, distintas, mas em constante intercâmbio.<sup>50</sup>

Uma síntese das contribuições dos grupos de diálogos com professoras de informática da rede Municipal de Vitória aponta que:

Os usos das mídias no processo ensino aprendizagem proporcionam diferentes articulações didáticas, a melhora do entendimento e fixação dos conteúdos, dinamizando e tornando mais lúdico o desenvolvimento curricular. Contribui para a

<sup>48</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *A Educação Infantil de Vitória: um outro olhar*. Vitória: Multiplicidade, 2006. p. 7.

<sup>49</sup> MORAES, Maria C. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. São Paulo: Vozes, 2003. p. 47.

<sup>50</sup> BRAGANÇA, Bruno; FERREIRA, Leonardo. A. G.; PONTELO, Ivan. Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SENEPT), I, 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SENEPT, 2008, p. 1-12. [pdf]. [online]. p. 08.

aprendizagem da leitura, da escrita e do raciocínio lógico, para o relacionamento interpessoal, para o uso da internet, das ferramentas e dos softwares. Nesse processo educativo é estimulada a aproximação com a tecnologia e ressignificando o uso das redes sociais.<sup>51</sup>

Dessa maneira, considerando a importância dos usos das mídias e suas tecnologias, na organização do conhecimento em todos três eixos temáticos, a inclusão digital desenvolveu competências e habilidades que contribuem para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a BNCC.<sup>52</sup>OPI da Prefeitura Municipal de Vitória para o ano de 2019 tem como tema: “Famílias e escola unidas na garantia do direito a educação plural com respeito às diversidades”, que além de possibilitar a inclusão digital de discentes vulneráveis corrobora para o alcance do objetivo basilar de uma educação transformadora, sendo, portanto, seu ponto de partida, viabilizando práticas educativas inclusivas, interdisciplinares e plurais com respeito as diversidade religiosa.

Para tanto toda equipe e parceiros do PETIJA estão comprometidos em suas respectivas tarefas e importantes contribuições conforme tabela abaixo:

Tabela 4. Cargo – tarefas/contribuições<sup>53</sup>

| Cargo   | Tarefas/contribuições  |
|---------|--|
| Direção | Possibilitar maior grau de autonomia, de forma a garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assegurando o padrão de qualidade do ensino ministrado; exercer a direção geral, orientar, acompanhar, coordenar e fiscalizar os trabalhos dos diversos profissionais envolvidos no projeto; assegurar o desenvolvimento dos conteúdos curriculares e as condições de aprendizado do aluno, em consonância com o PPP; desenvolver, em conjunto com toda a equipe, ações de apoio ao processo educativo, por via de projetos integrados com a Secretaria Municipal de Educação e com outros órgãos; articular-se com as famílias e a comunidade, visando a um trabalho participativo no processo educacional; coordenar a rotina escolar, mantendo uma dinâmica que acompanhe as necessidades das |

<sup>51</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 299.

<sup>52</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. 434.

<sup>53</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Plano de trabalho: Educação Integral com Jornada Ampliada*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019d. [n.p.].

|                |  |
|----------------|--|
|                | ações previstas, responsabilizando-se pelas atividades pedagógicas desenvolvidas dentro e, fora do espaço escolar  |
| Pedagogos      | Coordenar a elaboração, sistematização e execução do projeto; elaborar com a equipe Técnico-Pedagógica e professores, a organização dos espaços e tempos da rotina escolar; planejar, coordenar, incentivar, organizar e avaliar junto à equipe escolar a realização de eventos culturais, científicos e/ou das atividades extracurriculares; planejar e avaliar a participação das famílias em encontros e reuniões, orientando-as quanto à importância de seu envolvimento contínuo no processo ensino aprendizagem; planejar ações e acompanhar os alunos atendidos no horário integral   |
| Coordenadores  | Participar do planejamento, elaboração e execução do projeto; promover, em condições de cooperação com os demais profissionais da equipe, a integração Escola/comunidade, por meio de projetos socioeducativos; atuar, como mediador, nas diferentes situações de relações interpessoais, sejam elas disciplinares no âmbito da unidade de ensino, sejam elas pertinentes ao âmbito familiar; orientar, acompanhar, registrar e avaliar o desenvolvimento do Programa de Alimentação Escolar de alunos atendidos no horário integral; participar, quando possível, da elaboração do cardápio Escola de acordo com o Programa de Alimentação Escolar; priorizar o atendimento ao aluno assegurando sua permanência no âmbito escolar, no período letivo e zelar pelo patrimônio público e pelos recursos didático-pedagógicos |
| Integradores   | Ministrar aulas/atividades, de forma a ampliar os conhecimentos das crianças; promover a educação integral das crianças, cuidando e estimulando, de forma a contribuir para seu desenvolvimento físico, psíquico, afetivo, motor, cognitivo e social; participar, junto com a equipe técnica, de reuniões com os pais e ou responsáveis; trabalhar, em conjunto com especialistas, numa perspectiva coletiva e integrada de desenvolvimento do processo educativo; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade   |
| Monitores (as) | Letramento   |

|  |   |
|--|---|
| Oficineiros (as)                                   | Musicalização, percussão,   |
| Professoras de educação física                     | Oficinas de movimentos e expressão corporal, ginástica rítmica.   |
| Professora de informática educativa e pesquisadora | Responsável por planejar, ministrar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas mediante a informática educativa, em consonância com o PPP e com os demais profissionais da Escola, além de: auxiliar o aluno e demais pessoas interessadas a utilizar os computadores, ensinando-lhes os recursos das máquinas e seus programas; orientar professores e alunos a usar os computadores no decorrer das aulas programadas para os tempos e espaços de informática educativa, de acordo com os recursos solicitados para a aula; auxiliar o aluno e demais interessados a buscar em informações necessárias para a realização de seus trabalhos de pesquisas escolares, bem como para digitar, editar e formatar em documentos em vários programas; manter a organização dos softwares para a obtenção de um bom funcionamento das máquinas; desenvolver nos alunos competências que permitam produzir conteúdo e comunicar-se à distância, de modo a promover sua autonomia; propiciar ao aluno as competências básicas de troca/busca de informação via computador; tornar os espaços de informática educativa um ambiente motivacional de alfabetização, socialização e comunicação, colocando cartazes, reportagens e outros, que facilitem a troca de conhecimento e informação com o usuário; promover junto aos professores, o planejamento das aulas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática; auxiliar os professores no desenvolvimento das aulas, quando executadas nos espaços de informática educativa; sugerir e participar da criação de projetos interdisciplinares; manter os professores da Escola atualizados sobre as novas tecnologias; promover reuniões pedagógicas com os professores para troca de informações e sugestões de atividades; participar do Conselho de Classe; priorizar o atendimento ao aluno, assegurando sua permanência no âmbito escolar, no período letivo; participar, junto com a equipe técnica, de reuniões com as mães, pais |



|                               |  |
|-------------------------------|--|
|                               | e/ou responsáveis; zelar pelo patrimônio público e pelos recursos didático-pedagógicos; participar da avaliação das metas do PPP, ao final de cada ano letivo; executar outras atividades que estejam relacionadas à sua área de atuação, discutidas e indicadas no coletivo da Unidade de Ensino  |
| Bibliotecária                 | Planejar e promover serviços de extensão de bibliotecas, por meio de atividades culturais e promover atividades que objetivem a disseminação da informação para facilitar o acesso e a geração do conhecimento sobre o respeito às diversidades.   |
| Auxiliares de serviços gerais | Além de executarem trabalhos de limpeza em geral para manutenção das condições de higiene e conservação do ambiente escolar, auxiliam nas atividades culturais incentivando e motivando a participação todos os envolvidos no projeto.   |
| Merendeiras                   | Além de prepararem as refeições, merendas e lanches a serem oferecidos aos alunos, colaboram em desempenhar outras atribuições que valorizam o protagonismo dos discentes atendendo-os com urbanidade, clareza, argumentação e informação segura, apoiando-se no respeito mútuo.   |
| Vigilantes                    | Além de garantir a integridade física de toda a comunidade escolar, decorrente da ação de terceiros ou de pessoas da própria instituição, a qualquer hora no ambiente de trabalho e de assegurar a integridade física do acervo patrimonial da escola, elas contribuem no sentido de realizarem suas tarefas pautando-se pela compreensão e boa convivência uns com outros, respeitando as diversidades culturais e sociais. |

Os parceiros do PETIJA: CEAFFRO (Centro de Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero) Aryane Meireles (responsável pelo ciclo de palestras que celebraram o respeito igualdade racial, bem como o respeito às diversidades e as oficinas de break, capoeira, rap e danças indígenas) e alguns pais de alunos atuam como voluntários: Eliana da Silva Passos, Lucinéia Delício e Bete Santos, desenvolveram tarefas fundamentais no que se refere ao respeito à diversidade religiosa e inclusão digital auxiliando de forma determinante quanto ao uso dos computadores e a novas tecnologias no laboratório de

informática, no auditório da escola e durante as apresentações em teatros e na comunidade, dando exemplo de trabalho cooperativo e solidário na elaboração de filmagens e fotografias.

Sendo assim, todos trabalham de forma colaborativa para que famílias e escolas unidas possam garantir uma educação plural com respeito à diversidade religiosa através de um projeto de inclusão digital de discentes atendidos pelo PETIJA.

De acordo com a BNCC:

Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.<sup>54</sup>

Nessa perspectiva, embora apresentado como uma área específica, o Ensino Religioso na BNCC articula-se de modo especial à área do PETIJA, público alvo deste projeto, que será caracterizado a seguir.

### 1.3 Caracterizando o público alvo do projeto interdisciplinar de inclusividade digital

O PETIJA é um programa do governo federal voltado para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sua proposta pedagógica visa à permanência do aluno na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, resgatando sua autoestima e intensificando o processo ensino-aprendizagem.

A SEME através da Portaria nº 004/2019 estabeleceu critérios para o acesso dos estudantes das EMEFs ao atendimento em Educação Integral com Jornada Ampliada na Rede Municipal de Ensino de Vitória. O Programa Educação Integral na forma de atendimento em Educação com Jornada Ampliada, é garantido priorizando os seguintes aspectos: social, de saúde, exposição às violências e situação escolar.<sup>55</sup>

As crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, públicos alvo desta pesquisa, estão em uma situação quase sempre relacionada a privações de ordens diversas ou às necessidades básicas não atendidas como: baixa condição sócioeconômica, falta de amparo afetivo e educativo, ambientes que ameaçam a integridade física e/ou psíquica, pobreza, falta de saneamento básico, desemprego e violência.

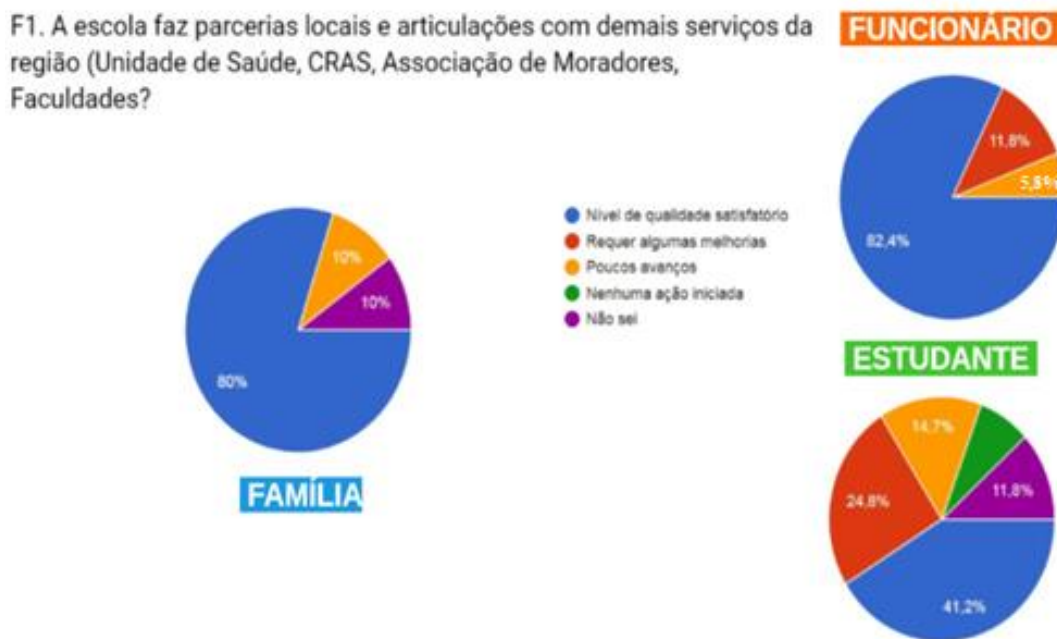
A identificação desses discentes que venham inserir-se ao atendimento do PETIJA deve ser resultado de uma ação integrada envolvendo: Escola, Unidade de Saúde e CRAS.

<sup>54</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 435.

<sup>55</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Portaria nº 004/2019, de 06 de fevereiro de 2019. *Diário Oficial do Município de Vitória*: Vitória, n. 1113, p. 3, 06 fev. 2019e. [online]. p. 3.

Neste aspecto, conforme última Avaliação Institucional<sup>56</sup> realizada em setembro deste ano, com a participação da família, funcionários e estudante, a escola tem na maioria das vezes tem feito parcerias e articulações com estes serviços da região buscando uma ação integrada para que a Educação Integral se torne Política Pública no município de Vitória com vistas à gradativa ampliação da jornada escolar como direito de todos os estudantes, em especial àquele que se encontra em situação de vulnerabilidade.

Gráfico 9. Avaliação Institucional – Família, Funcionário e Estudante<sup>57</sup>



Embora tenhamos consciência de que o recorte que fazemos não abarcará toda a complexidade que permeia o conceito de vulnerabilidade social, apontamos como orientação, priorizar como público alvo do PETIJA, as crianças, os jovens e os adolescentes:

Oriundos de famílias que vivem em habitações irregulares, como habitações coletivas, prédios invadidos, abrigos, casas de passagem ou em situação de rua; [...] Provenientes de famílias que aparecem como exploradoras ou abusadoras de seu tempo de estudo e lazer e que realizam trabalho infantil; [...] Originários de famílias cujos cuidadores estão desempregados; [...] Aqueles (as) que não têm amparo afetivo e educativo de adultos que se responsabilizem por eles(as) íntima e plenamente; [...] Oriundos de famílias que promovem e/ou sofrem violência dentro de casa; [...] Aqueles(as) que vivem em ambientes que existem fatores que ameaçam sua integridade física e/ou psíquica, ou que, de fato, estão sendo vitimizadas (emocionalmente, fisicamente ou sexualmente); [...] Aqueles(as) que cumprem medidas socioeducativas de Liberdade Assistida (LA), Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) e Semiliberdade; [...] Usuários de substâncias psicoativas.<sup>58</sup>

<sup>56</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>57</sup> AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2018, [n.p.].

<sup>58</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Programa Educação em Tempo Integral*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2010. p. 46.

O/a responsável ou representante legal do estudante deverá preencher a Ficha Cadastral, a ser analisada pela equipe escolar e pelo Conselho de Escola da Unidade de Ensino, considerando as informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CADUNICO, fornecidas pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e os critérios estabelecidos anualmente em portaria própria. Deverá também preencher a Ficha Cadastral, na Unidade de Ensino em que a criança e o/a adolescente estiver regularmente matriculado/a, no início de cada ano letivo. A Direção da Unidade de Ensino encaminhará ao CRAS, a listagem com os dados do/a estudante (nome da/o estudante e nome, CPF e data de nascimento da mãe/responsável legal) cadastrados/as para o atendimento em Educação Integral com Jornada Ampliada, para que identifiquem quais as famílias são acompanhadas nos serviços de assistência social (CRAS, CREAS e Unidade de Acolhimento Institucional).

A Rede Socioassistencial poderá excepcionalmente encaminhar solicitação de cadastramento de estudantes identificados como prioridade de atendimento, conforme critérios já estabelecidos. Caberá à equipe escolar e ao Conselho de Escola da Unidade de Ensino proceder à análise e avaliação, contando para tanto, com o apoio da Rede Socioassistencial. Os/As candidatos/as aptos/as ao atendimento em Educação Integral com Jornada Ampliada para além da ordem classificatória constituirão lista de espera, podendo ser chamados/as, dentro do limite de vagas. O/A responsável ou representante legal da criança e do/a adolescente, indicado/a para frequentar Educação Integral com Jornada Ampliada, deverá assinar Termo de Adesão e Compromisso com a Unidade de Ensino.<sup>59</sup>

Depois de construir uma pesquisa documental sobre a concepção legal do Programa, de certo é preciso caracterizar os discentes participantes deste estudo. Conforme plano de trabalho 2019, Os discentes em situação de vulnerabilidade atendidos na Escola são em número de sessenta, tem entre 6 a 17 anos de idade, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, de acordo com os dados quantitativos apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 5. Estudantes por faixa etária<sup>60</sup>

| Turnos     | 1º ao 3º ano | 4º e 5º ano | 6º ao 7º | 8º ao 9º ano |
|------------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Matutino   | 15           | 11          | 04       | -            |
| Vespertino | 07           | 13          | 09       | 01           |

<sup>59</sup> VITÓRIA, 2019e, p. 03.

<sup>60</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

Tabela 6. Estudantes com defasagem idade/ano<sup>61</sup>

| Turnos     | 1 ano | 2 anos | 3 anos |
|------------|-------|--------|--------|
| Matutino   | 04    | 01     | -      |
| Vespertino | 03    | 01     | -      |

Tabela 7. Estudantes por gênero<sup>62</sup>

|            | Feminino | Masculino |
|------------|----------|-----------|
| Matutino   | 16       | 14        |
| Vespertino | 15       | 15        |

Tabela 8. Raça/cor dos/as estudantes<sup>63</sup>

| Turnos     | Branco | Pardo | Preto | Amarelo | Indígena |
|------------|--------|-------|-------|---------|----------|
| Matutino   | 04     | 05    | 22    | -       | -        |
| Vespertino | 06     | 09    | 14    | -       | 1        |

Evidenciam-se também nesta pesquisa, alguns dados qualitativos que caracterizam estes estudantes considerando a realidade familiar (famílias que vivem em habitações irregulares, como habitações coletivas ou em situação de rua, famílias que aparecem como exploradoras ou abusadoras de seu tempo de estudo e lazer e que realizam trabalho infantil, famílias cujos cuidadores estão desempregados, famílias que não proporcionam amparo afetivo e educativo de forma íntima e plenamente, de famílias que promovem e/ou sofrem violência dentro de casa, famílias que vivem em ambientes que existem fatores que ameaçam sua integridade física e/ou psíquica, ou que, de fato, estão sendo vitimizadas emocionalmente) e as diferentes dimensões: afetivo/emocional, físico/corporal, cognitivo, social, ambiental e cultural, ético e estético.

Na EMEF ‘Adilson da Silva Castro’ as turmas do Integral apresentam perfil heterogêneo e as famílias pouco se envolvem no processo ensino-aprendizagem. Alguns estudantes apresentam dificuldades de concentração, são agitados, sendo perceptíveis os diferentes tipos e níveis de negligência e abandono familiar, prejudicando seu desenvolvimento como um todo (cognitivo emocional e social).

<sup>61</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

<sup>62</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

<sup>63</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

Neste ano, especialmente, observa-se o aumento das situações de agressividade intra e extra familiar refletindo diretamente na disciplina escolar.<sup>64</sup>

A partir do diagnóstico apresentado e considerando a concepção de Educação Integral prevista na Política de Educação Integral do Município, espera-se com esta pesquisa, contribuir de forma colaborativa, aberta, flexível, plural, híbrida e integrada para que o alcance dos objetivos propostos para o ano de 2019 em seu PI: *Família e Escola unidas na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades*.

A Escola aderiu em 2008 o PETIJA, desde então, toda equipe está certa da importância deste trabalho na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel histórico na sociedade. Apesar da falta de investimento e corte dos recursos disponíveis, procura-se garantir as melhores condições de permanência dos discentes na Escola.

Sendo Assim, este programa atende com prioridade a comunidade do bairro Monte Belo onde a Escola está inserida e outros bairros localizados próximos à Escola, como podemos destacar a procedência dos discentes público alvo desta pesquisa:

Tabela 9. Procedência dos discentes<sup>65</sup>

| BAIRRO              | MUNICÍPIO | DISCENTES |
|---------------------|-----------|-----------|
| MONTE BELO          | VITÓRIA   | 15        |
| ILHA DE SANTA MARIA | VITÓRIA   | 10        |
| CONSOLAÇÃO          | VITÓRIA   | 7         |
| GURIGICA            | VITÓRIA   | 6         |
| BOMFIM              | VITÓRIA   | 5         |
| JESUS DE NAZARETH   | VITÓRIA   | 4         |
| FORTE SÃO JOÃO      | VITÓRIA   | 3         |
| CRUZAMENTO          | VITÓRIA   | 3         |
| SÃO BENEDITO        | VITÓRIA   | 2         |
| OUTROS              | VITÓRIA   | 5         |
| TOTAL GERAL         |           | 60        |

Os discentes recebem diariamente 4 (quatro) refeições que as mantém na Unidade de Ensino durante um período de 9h, para o deslocamento dos(as) alunos(as) aos diferentes espaços da cidade (parques, museus, teatros, praias, patrimônios históricos, cinemas, universidades, Projeto Tamar, eventos tradicionais, centros históricos e culturais) o programa disponibiliza um ônibus, com motorista em um dia da semana (sexta-feira). Nos demais dias,

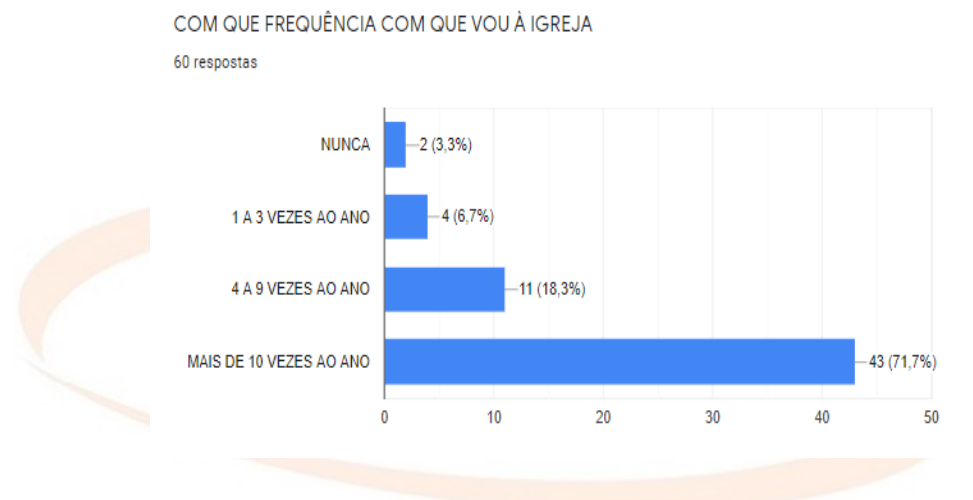
<sup>64</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

<sup>65</sup> VITÓRIA, 2019d, [n.p.].

as atividades são realizadas na escola (biblioteca, sala de aula do integral, auditório, laboratório de informática e na comunidade de Monte Belo (Praça, Quadra, ONG, CAJUN, parcerias entre outros) onde a escola está inserida.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a frequência com que o (a) estudante vai ao cinema, igreja, livraria, museu, parques, shopping, shows e teatro, que objetivava evidenciar a potencialidade deste público na frequência nos espaços religiosos. Para tanto, foram realizadas entrevistas que evidenciaram frequência considerável nas igrejas, mais do que em qualquer outro espaço.

Gráfico 10. Frequência com que o discente vai à igreja.<sup>66</sup>



Conclui-se, portanto, que os discentes possuem familiaridade e empatia com o conceito de religião, o que facilitou a execução desse projeto.

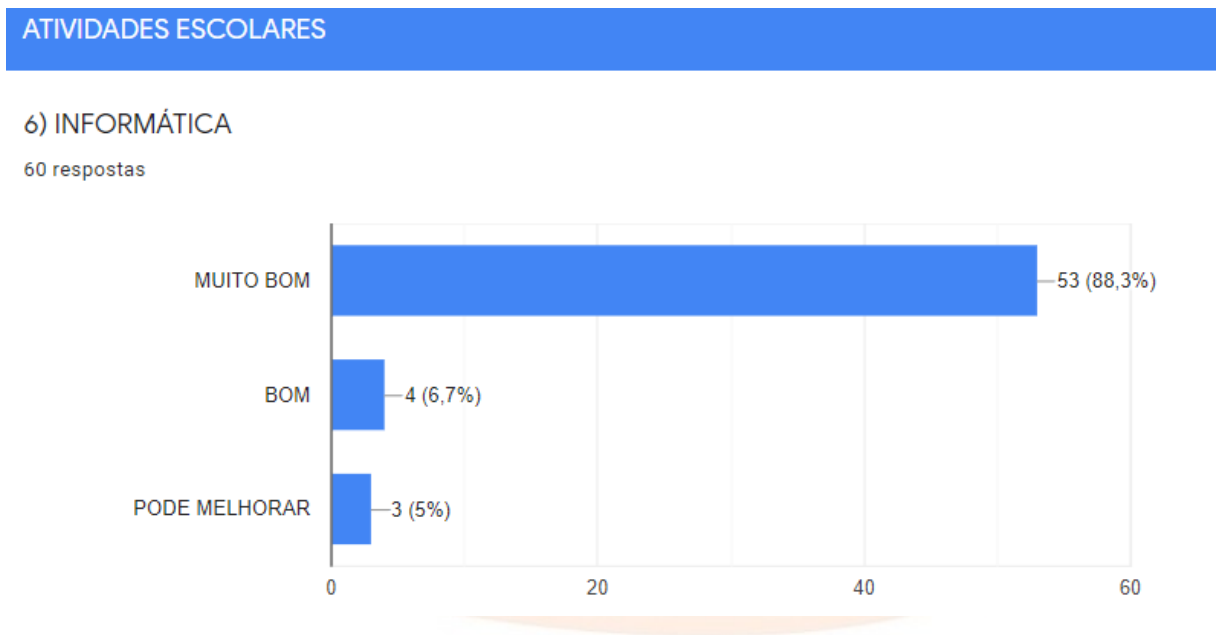
Destaca-se, porém, que muitos dos espaços que obtiveram grandes indicações de não frequência: shows 73,12%; museu 61,43%; teatro 58,48%; livraria 50,53%; parques 14,04% e cinema 11,50%, são espaços impróprios para o nível econômico das famílias que possuem orçamentos pequenos que muitas vezes são insuficientes para garantir a presença nestes espaços, que muitas vezes são frequentados somente quanto fazem parte de projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, o que demonstra que o espaço religioso é fora da escola, o único espaço social e de entretenimento que a maioria dos discentes possuem.

A Informática Educativa, desde a implantação deste programa, tem sido uma importante aliada a pesquisadora, como professora de informática educativa cria possibilidades significativas, prazerosas e desafiadoras de aprendizagem através das novas tecnologias da comunicação e da informação, promovendo a inclusão digital e o protagonismo

<sup>66</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Relatório da educação em tempo integral com jornada ampliada*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019f. [n.p.].

dos discentes em situação de vulnerabilidade. No que se refere às atividades escolares desenvolvidas com o recurso da informática educativa, foi afirmado respectivamente pelo nosso público alvo, como muito bom (88,3%), bom (6,4%) e pode melhorar (5%). Entende-se, portanto que este público, reconhece a informática como um recurso muito bom em seu processo de construção de conhecimento, apesar das melhorias necessárias em todo o processo de inclusão digital.

Gráfico 11. Avaliação Atividades escolares - informática<sup>67</sup>



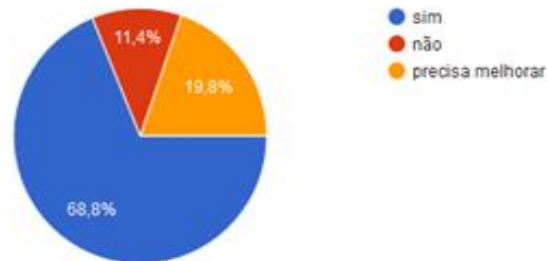
O PI da Prefeitura Municipal de Vitória para o ano de 2019, desenvolvido e contemplado por essa pesquisa, prioriza o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas com a participação de todos os estudantes sem distinção de raça, cor, sexo, religião, opinião, classe socioeconômica ou qualquer outra condição. Mas ainda precisa melhorar.

<sup>67</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Avaliação institucional da educação em tempo integral com jornada ampliada*, 2019g. [n.p.].



Gráfico 12. Avaliação Práticas pedagógicas<sup>68</sup>

16. As práticas pedagógicas na escola são inclusivas, preocupa-se com a participação de todos os estudantes?



No que tange as práticas pedagógicas inclusivas, um número considerável de 19,8% dos discentes declararam que nas Escolas precisam melhorar e 11,4% dos discentes apontaram que elas não existem, todavia, a maioria de 68,8% considerou as práticas pedagógicas inclusivas.

Crianças, adolescentes e jovens encontram-se, em situação de vulnerabilidade, quando a família, a comunidade, a sociedade em geral e o Poder Público deixam de assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, conforme assegurado no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente.<sup>69</sup>

O pensamento ético, a valorização da natureza, da vida humana, da sociedade, da moral e do mundo seria impossível sem a perspectiva do cuidar. Nesse sentido, Boff nos alerta que:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.<sup>70</sup>

O cuidado deve ser entendido como parte da natureza e da constituição do ser humano. Aprender a cuidar é algo que cada ser humano começa a fazer, desde o início de sua vida e é impossível a construção de uma sociedade solidária, justa e fraterna onde os indivíduos, desde os primeiros dias de nascimento, convivem com a indiferença, com o abandono e com a

<sup>68</sup> VITÓRIA, 2019g, [n.p.].

<sup>69</sup> BRASIL. [Lei (1990)]. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. [Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>70</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 33.

violência. O cuidar não é um ato isolado, é um conjunto de atitudes em interação com o outro. Cuidar do outro está além do atendimento às necessidades físicas, pois requer segurança, acompanhamento, diálogo argumentativo, afetividade, sensibilidade e estimulação. Nas palavras de Boff, “O cuidado deve ser entendido na linha da essência humana”<sup>71</sup>.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam no Programa Educação em Tempo Integral no Município de Vitória vem proporcionando o planejamento de atividades para além do espaço escolar, de modo articulado com outros profissionais e equipamentos públicos, organizações e instituições sociais, civis e militares que possibilitem a garantia das práticas de uma educação cidadã, contemplando as diversas dimensões da existência humana, valorizando a diversidade e as diferenças das crianças e adolescentes, quer sejam culturais, sociais, religiosas, econômicas e as relativas às condições orgânicas, físicas, sensoriais e intelectuais. Nesse sentido, a cultura, o lazer, o desporto, a dança, a música, o teatro, a alimentação saudável, a diversidade religiosa, as questões: étnico-racial, gênero, sexualidade e socioambientais, a afetividade, a ética e a autonomia são pautadas numa perspectiva inclusiva, visando atender as peculiaridades de cada criança, adolescente e jovem que integra o Programa.<sup>72</sup>

Por fim, vale ressaltar que o PETIJA tem como princípio a corresponsabilidade de todos: família, educadores, poder público e da sociedade. Para tanto, evidencia-se a ação da pesquisadora, sendo responsável em conjunto com toda equipe escolar, por ações dialógicas, cooperativas e colaborativas de cuidar destes discentes, na perspectiva da vivência, da solidariedade, da autonomia, e da cidadania com respeito à diversidade religiosa. O PETIJA não é somente a ampliação do tempo em que o aluno fica na escola, ele vai muito além dessa perspectiva, como assevera Anísio Teixeira:

Propomos uma escola que dê as crianças seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física [...], saúde e alimento, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.<sup>73</sup>

O PETIJA na Escola tem sido mais que uma forma de democratização do ensino, constitui-se, ainda, como uma garantia à permanência do aluno no âmbito escolar, com qualidade, uma vez que a aprendizagem através de projetos políticos pedagógicos disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares entre várias outras possibilidades, é uma oportunidade de inclusão para crianças, adolescentes e jovens, e reduz consideravelmente os índices de evasão, repetência e desistência escolar, tendo em vista que são cuidadas com respeito em relação às suas diversidades em especial a religiosa.

<sup>71</sup> BOFF, 1999, p. 33.

<sup>72</sup> VITÓRIA, 2010, p. 17.

<sup>73</sup> TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p.78-84, 1959. p. 79.

## 2 A INFORMÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO E SUPERAÇÃO DA EXCLUSÃO

A compreensão basilar deste capítulo analisa os conceitos de exclusão e inclusão à luz dos estudos sobre religião, educação e da informática educativa em busca do reconhecimento da diversidade religiosa, apresentando fundamentação em documentos oficiais tais como a Diretriz Curricular do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a BNCC, e o Regimento Comum às Unidades de Ensino da Rede Municipal de Vitória que apontam sobre a importância de se trabalhar a diversidade religiosa e a inclusão digital tendo como base a garantia do direito à educação de qualidade sem qualquer forma de discriminação ou preconceito.

### 2.1 Religião: exclusão *versus* inclusão

Compreende-se que é importante primeiramente refletir sobre o conceito generalizado do tema exclusão versus inclusão, ou seja, a *exclusão* como o ato de privar ou excluir alguém de determinados lugares ou funções, quaisquer que sejam elas.<sup>74</sup> Embora o conceito de exclusão seja amplo, tornou-se, segundo Serge Paugam, “mais um paradigma social do que um verdadeiro conceito sociológico, de tantas variantes no seu uso”<sup>75</sup>, tornando-se, portanto, uma espécie de palavra matriz que comporta diversas noções para designar aqueles indivíduos ou grupos que são marginalizados em diferentes aspectos da sociedade, seja no âmbito do trabalho, educação, moradia, lazer ou mesmo da religião.<sup>76</sup>

Vale considerar, que desde a década de 1970, quando se começou a falar mais sobre exclusão, principalmente na França, já se percebia que a mesma não estava restrita a um determinado grupo ou categoria social, mas que era um fenômeno mais abrangente, que atingia outros grupos sociais.

Sendo assim, torna-se imprescindível desviar o olhar da análise da exclusão apenas em termos de pobreza e ampliá-lo em termos das mais diferentes formas de desigualdades que ocorrem em outros domínios socialmente importantes, como é o campo religioso, onde as pessoas, não são, necessariamente, classificadas como pobres, mas nem por isso encontram acolhimento ou espaço para desenvolver ações que as façam sentirem incluídas. De acordo

<sup>74</sup> EXCLUSÃO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. [online]. [n.p.].

<sup>75</sup> PAUGAM, Serge. Abordagem sociológica da exclusão. In: VÉRAS, Maura P. B. (Org.). *Por uma sociologia da exclusão social: o debate com Serge Paugam*. São Paulo: Educ, 1999. p. 49.

<sup>76</sup> PAUGAM, 1999, p. 50.

com Paugam, “esquemáticamente, foi preciso esperar o fim dos anos 80 para que a noção de exclusão se tornasse uma questão estruturada, ao mesmo tempo nas pesquisas e nas preocupações políticas”<sup>77</sup>, para só depois ampliá-la e vê-la a partir de outras dimensões.

Cabe ainda destacar que essa ampliação do leque de reflexão sobre a exclusão feita por Lenoir e continuada por Paugam é que nos leva, agora, a estendê-la para o campo religioso, onde se encontra, além da categoria tradicional e amplamente refletida da exclusão social, a exclusão que envolve as relações interpessoais e de poder entre pessoas religiosas.

Paugam destaca que “podemos nos interrogar sobre o que significa realmente essa noção de exclusão, hoje”<sup>78</sup> e que é preciso utilizar este conceito de maneira ampliada para poder analisar outras situações que escapam ao modelo convencional que limita a exclusão social ao fator pobreza. Através do direcionamento do foco da noção de exclusão para o campo religioso, visualiza-se uma nova modalidade de exclusão, deveras relevante para o entendimento de uma realidade social, historicamente pautada pelo fator religioso. Este modelo de exclusão, originalmente concebido como uma explicação para as relações sociais numa economia de bens simbólicos possibilita entender o conceito de exclusão na sua dinamicidade.

Nesta direção, o entendimento de exclusão, aponta-se, como sugere Paugam, deve “abordar algo, mais além das condições econômicas das pessoas”<sup>79</sup>. Destaca-se, em especial, além das relações excludentes de poder, os laços sociais que se desenvolvem na escola, alicerçados pela religião, para além da camada social a que o indivíduo pertence. Esses laços contribuem para a integração em outras organizações, como, por exemplo, a família, o trabalho e a sociedade como um todo. Desse modo, forma-se uma comunidade solidária, mecanismo alternativo de combate à exclusão nos mais diversificados campos de ação. Através da integração religiosa comunitária e institucional, é possível viabilizar outras modalidades de inclusão.

Considera-se, portanto, que o conceito de exclusão gera muitas interpretações, e, dentro deste variado conjunto de caracterizações, Paugam afirma, independentemente do tipo de exclusão tratado, três ferramentas teóricas que auxiliam na compreensão do tema e suas especificidades. O primeiro deles é a *desqualificação social*, que não é propriamente exclusão, mas que pode levar à mesma. Além deste conceito, há dois outros bastante importantes nessa reflexão, que podem ser tratados como dimensões da exclusão. São eles:

<sup>77</sup> PAUGAM, Serge. “Que sentido é preciso dar à exclusão?”. In: VÉRAS, Maura P. B. (Org.). *Hexápolis: Desigualdades e rupturas sociais em metrópoles contemporâneas*. São Paulo: Educ, 2004. p.17.

<sup>78</sup> PAUGAM, 2004, p.17.

<sup>79</sup> PAUGAM, 2004, p.18.

*trajetória*, que permite mapear os circuitos de relações da pessoa e o de *território*, que possibilita analisar o espaço territorial onde podem ser encontradas explicações plausíveis para os tipos de ações detectadas no espaço sagrado. São, portanto, dimensões que contribuem para o entendimento da exclusão no campo escolar a partir de comportamentos sociais norteados pela religião.

Para Paugam, a exclusão, enfocada a partir da dimensão de *trajetória*, indica a transitoriedade da mesma, recupera a ideia de que a *exclusão é um processo*<sup>80</sup> e que o excluído nem sempre nasce excluído, mas pode estar num determinado momento, numa situação de exclusão. Essa visão é compartilhada por Paul Singer que também a concebe como um processo que leva a mais desigualdade. Isso possibilita visualizá-la como um encadeamento de situações transitórias que podem ser superadas ou ampliadas.<sup>81</sup>

Sendo assim, entende-se que o conceito de exclusão social vai além das categorias tradicionais, e, como pontua Paul Singer “pode ser vista como uma soma de várias exclusões, habitualmente muito inter-relacionadas”<sup>82</sup>. À vista disso, consideram-se excluídos, além dos pobres, aqueles que, de uma forma ou de outra, são privados de alguma coisa social e culturalmente importante na sua vida, como o negro, o índio, o estrangeiro, o deficiente, o vulnerável, o que professa a religião diferente da maioria, dentre outras minorias excluídas.

Entende-se que, “qualquer forma de exclusão, seja ela política, econômica ou, ainda, religiosa, é uma ‘questão social’”<sup>83</sup>. Segundo este autor, “a exclusão se dá efetivamente pelo estado de todos os que se encontram fora dos circuitos vivos das trocas sociais”<sup>84</sup>, mesmo que essas correspondam a trocas simbólicas, como são as desenvolvidas pela religião. Enfim, não se pretende, como alerta José de Souza Martins<sup>85</sup>, substituir a ideia sociológica de processos de exclusão, pela categoria genérica, portanto, vaga, de exclusão, mantendo, assim, a expressão de contradição que ela representa.

Segundo Sawaia, a relação exclusão/inclusão, ou seja, a inclusão social pela exclusão dos direitos humanos se trata de dois lados de uma mesma moeda, ou seja, “duas faces modernas de velhos e dramáticos problemas - a desigualdade social, a injustiça e a

<sup>80</sup> PAUGAM, 1999, p.61.

<sup>81</sup> PAUGAM, 2004, p.62.

<sup>82</sup> PAUGAM, 2004, p. 61.

<sup>83</sup> CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: BÓGUS, Lucia; YAZBEK, Maria C.; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela. (Orgs). *Desigualdades e a questão social*. 2.ed. São Paulo: Educ, 2000. p. 18.

<sup>84</sup> CASTEL, 2004, p.21.

<sup>85</sup> MARTINS, José de S. *Exclusão social e a nova desigualdade*. 2. ed. São Paulo Paulus: 2003. p.16.

exploração”<sup>86</sup>, devendo, portanto, ser analisadas à luz das questões sociais que as produzem. O fenômeno da exclusão/inclusão do adolescente em situação de risco social é evidenciado aqui, com base na identificação dos processos nos quais historicamente foram-se configurando as relações de poder que legitimaram as estratégias de manutenção da desigualdade social.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural que a constitui. Por sua formação histórica, a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, religiões e línguas. No que se refere à composição populacional, as regiões brasileiras apresentam diferenças entre si; cada região é marcada por características culturais próprias, assim como pela convivência interna de grupos diferenciados.<sup>87</sup>

Esta diversidade frequentemente é alvo de preconceito e discriminação, afetando a sociedade e exigindo ações efetivas de superação. Nesse sentido, a Escola como espaço público democrático e plural, deve ser local da aprendizagem sobre respeito às diversidades.

O trabalho com a Pluralidade Cultural se dá, assim, a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania compartilhada por todos os brasileiros. Esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência desses princípios democráticos no interior de cada escola, no trabalho cotidiano de buscar a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira.<sup>88</sup>

Trata-se, nessa perspectiva, de considerar o indivíduo como sujeito agente de transformações, de forma a vislumbrar as mudanças que se fazem necessárias para uma sociedade mais justa e democrática, capaz de garantir a todos: homens, mulheres, adolescentes e crianças, as condições dignas de sobrevivência.

A sociedade está firmada em posturas, práxis e concepções, em grande parte, pautadas na opressão de classes, no racismo e principalmente no preconceito em que todos são submetidos dentro de uma regra chamada normativa. Conforme expõe Gomes:

O ser humano se constitui por meio de um processo complexo: somos ao mesmo tempo semelhantes (enquanto gênero humano) e muito diferentes (enquanto forma de realização do humano ao longo da história e da cultura). Podemos dizer que o que nos torna mais semelhantes enquanto gênero humano é o fato de todos apresentarmos diferenças: de gênero, raça/etnia, idades, culturas, experiências, entre outros. E mais: somos desafiados pela própria experiência humana a aprender a

<sup>86</sup> SAWAIA, Bader. O sofrimento ético político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 116.

<sup>87</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Imprensa Nacional, 1998. p. 68-69.

<sup>88</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998, p. 669.

conviver com as diferenças. O nosso grande desafio está em desenvolver uma postura ética de não hierarquizar as diferenças e entender que nenhum grupo humano e social é melhor ou pior do que outro. Na realidade, somos diferentes.<sup>89</sup>

É preciso considerar que não há justificativa para prática da intolerância, do preconceito, medo ou desrespeito em uma sociedade formada por pessoas iguais, pertencentes ao mesmo gênero humano, porém diferentes e únicos em suas individualidades. Desta forma, torna-se fundamental para uma vida digna, saber conviver com essas diferenças nos mais variados espaços de aprendizagem, compreendendo que:

O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.<sup>90</sup>

Considera-se que a religião deve ser abordada de maneira não confessional, para a inclusão social, para o diálogo e o convívio entre pessoas diferentes, com o compromisso de formar cidadãos e cidadãs que respeitem ao outro, independente se a pessoa é religiosa, agnóstica ou sem religião. Com o propósito de implantação de uma política educacional articulada e integrada, a BNCC, que é um documento plural e contemporâneo, destaca em sua apresentação:

A BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.<sup>91</sup>

Compreende-se que o respeito às opções religiosas, retira barreiras entre as pessoas, tribos, nações, culturas diferentes, e ao serem trabalhadas levando em consideração o ser humano de forma integral, cria-se possibilidades novas e articula, que produzem caminhos com uma linguagem sem preconceitos, oferecendo novas perspectivas de vida para os discentes que poderão em seu processo educativo “desenvolver atitudes que primem por uma cultura de construção coletiva, respeitando o pluralismo de ideias, a diversidade religiosa, étnico-racial, de gênero, e de identidade”<sup>92</sup>.

<sup>89</sup> GOMES, Nilma L. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 22.

<sup>90</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: Imprensa Nacional. 2010.p. 135.

<sup>91</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 5.

<sup>92</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 329.

Evidencia-se assim, que a necessidade de orientação para a cidadania pode ser feita pela escola em apoio e suporte à família, portanto, a escola, enquanto espaço de formação, é uma das instituições que podem contribuir para a formação de valores, criando grandes possibilidades de discussão sobre respeito, equidade, tolerância, diversidade religiosa e de compreensão do pluralismo religioso que constitui a nossa sociedade. Contudo, é preciso registrar que:

Mesmo com o atual avanço científico e tecnológico, a humanidade não conseguiu superar estes obstáculos, que, por vezes, tornam-se a gênese dos crimes cometidos contra a vida - sejam eles de ordem política, étnica, religiosa, social, sexual -, sendo assim, a dificuldade de nos reconhecermos como iguais em direitos na pluralidade que nos constitui, ainda, é um grande desafio.<sup>93</sup>

Sabe-se que é importante refletir sobre o verdadeiro papel da religião, diante do paradigma inclusão *versus* exclusão na vida das crianças e adolescentes, diante de aspectos relevantes de nossa realidade, uma realidade muitas vezes marcada por violência, desigualdades sociais, preconceitos, intolerâncias, fracassos e exclusão. Corroborando assim, com as novas DCN, promulgada pelo CNE, que amplia e organiza o conceito de inclusão, como a valorização das diferenças, o atendimento à pluralidade, à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada indivíduo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNG) da Educação Básica afirmam:

Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.<sup>94</sup>

A declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas em convicções religiosas, proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 25 de novembro de 1981, propõem adotar todas as medidas necessárias para a rápida eliminação da

<sup>93</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 215.

<sup>94</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 131.



intolerância em todas as suas formas e manifestações e para prevenir e combater a discriminação por motivos de religiosos considera que:

Ninguém será objeto de discriminação por motivos de religião ou convicções por parte de nenhum Estado, instituição, grupo de pessoas ou particular. A discriminação entre os seres humanos por motivos de religião ou de convicções constitui uma ofensa à dignidade humana e uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas, deve ser condenada como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal de Direitos Humanos e enunciados detalhadamente nos Pactos internacionais de direitos humanos, e como um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações. A criança estará protegida de qualquer forma de discriminação por motivos de religião ou convicções. Ela será educada em um espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, respeito à liberdade de religião ou de convicções dos demais e em plena consciência de que sua energia e seus talentos devem dedicar-se ao serviço da humanidade.<sup>95</sup>

Considerando que um dos princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas, é o da dignidade e o da igualdade própria a todos os seres humanos, percebe-se que é necessário inverter aquilo que foi construído como regime de verdade absoluto. É fundamental questionar se é legítimo o controle do pensamento, pelos processos sociais, históricos, econômicos e culturais vigentes. Portanto, é necessário compreender e analisar alguns dos mecanismos que produzem o *diferente* a partir da afirmação de uma normatividade ancorada em processos de colonização e subalternização do *outro*, (re) pensar processos de subjetivação sujeitos à normatividade paradigmática ocidental e colonial, e os modelos e os códigos sociais trazidos por uma forma cultural que *dita* a maneira de nos relacionarmos com o outro.

Gustavo Forde afirma que:

Tais processos estão imbricados em relações de poder, nos quais os jogos de identidades ocupam lugares (e entre lugares) importantes. A cada instante, somos convidados e convidadas a assumir posições de (e de sujeitas) nos discursos produzidos, uma vez que, nos relacionamos com o outro conforme as nossas posições nos vocábulos culturais produzidos.<sup>96</sup>

Sabe-se que há na sociedade, em todas as suas dimensões (epistemológicas, políticas, econômicas, ideológicas, técnicas, estéticas e históricas) processos de colonização e subalternização. Em função desta constatação é cada dia mais fundamental a construção de uma sociedade que esteja pautada no respeito e valorização das diferenças humanas, livre de processos de hierarquização, opressões e colonizações, alicerçada numa perspectiva de diversidade cultural e religiosa capaz de incluir para emancipar, em que cada indivíduo é

<sup>95</sup> ONU, 1948, [n.p.].

<sup>96</sup> FORDE, Gustavo H. A. Diversidade e inclusão: interrogando o colonial na educação profissional. In: MEDEIROS, Ilalza et al (Orgs.). *Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas*. Vitória: IFES, 2011. p. 144.

tratado de forma digna, pois assim, ao lado do direito à igualdade, haverá, também, o direito à diferença. Nesta perspectiva, é preciso reafirmar o aspecto bidimensional do ser humano, igualdade e diferença, pois “a discriminação ocorre quando somos tratados iguais, em situações diferentes e como diferentes, em situações iguais”<sup>97</sup>.

Nesse sentido, é importante ressaltar o Compromisso com a Paz Global, documento firmado no Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial que aconteceu em Nova York de 6 a 8 de setembro de 2000. Este documento começa com uma série de considerações, sobre as quais vale a pena refletir:

As religiões têm contribuído para a Paz no mundo, mas também têm sido usadas para criar divisão e alimentar hostilidades; [...] O nosso mundo está assolado pela violência, guerra e destruição, por vezes perpetradas em nome da religião; [...] Não haverá Paz verdadeira até que todos os grupos e comunidades reconheçam a diversidade de culturas e religiões da família humana, dentro de um espírito de respeito mútuo e compreensão.<sup>98</sup>

É importante destacar que a intolerância religiosa não está distante de ser humano, no tempo e no espaço. Assim sendo, o cuidado com a paz começa nas pequenas e grandes tarefas, no cotidiano, nos lares, nas escolas, na fé que se professa, no cuidado com o próximo, na maneira como respeita ao semelhante que pensa de forma diferente.

As DCEFEJA destacam que:

Não podemos ignorar que a intolerância religiosa se expressa constantemente nas mais diversas relações em nossa sociedade. Por isso, precisamos superar todas as formas de intolerância e discriminação religiosa, e apostamos num currículo que contemple a rica e bela diversidade religiosa presente na história da humanidade, contribuindo para a construção de caminhos que possibilitem o processo de superação. Um currículo que contribua para a construção de formas de (com) vivência, que (re) conheçam as diferenças e assegurem o respeito à história, ao desenvolvimento, à identidade, à memória, à religiosidade e à crença de cada pessoa, grupo social, povo, etnia e cultura, na perspectiva da garantia da liberdade religiosa como um direito humano.<sup>99</sup>

Nesse cenário de políticas e propostas pedagógicas voltadas para efetivação de uma educação para o respeito, valorização e acolhimento às mais variadas formas de diversidades presentes e expressas nas relações com a vida e com a escola, as DCEFEJA se constituem como uma importante referência que consideram a escola:

É um espaço imprescindível para oportunizar a desconstrução de preconceitos e discriminação envolvendo as relações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual e

<sup>97</sup> PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, Sales A. *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 38.

<sup>98</sup> DHNET. [Site institucional]. *A cúpula do milênio sobre a paz dos líderes religiosos e espirituais*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>99</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 245.

religiosa para a promoção da equidade e da transformação da sociedade a partir dos conhecimentos científicos e das relações sociais.<sup>100</sup>

Considera-se ainda que:

Na relação com o outro, como membros da convivência familiar e das organizações sociais; na coexistência de diferentes corporeidades, identidades, crenças, práticas, costumes, sentimentos, desejos, opções, sonhos, carências, medos, fragilidades e potencialidades, os estudantes poderão estar em constante contato com as identidades e as diferenças, potencializando o conviver.[...] Nessa relação com a vida, torna-se imprescindível o reconhecimento e a valorização do ‘eu’ e do ‘outro’, independente do segmento religioso, do não segmento, ou ainda, dos que adotam o pensamento ateu e agnóstico.<sup>101</sup>

Reconhecendo então, que o processo de inclusão, ao levar em consideração a diversidade religiosa dos/as discentes como fator essencial para a aprendizagem, atende às necessidades singulares de determinados/as alunos/as, analisa as possibilidades de aprendizagem de cada um e avalia a eficácia das estratégias adotadas.

Estar atento à diversidade religiosa é considerar não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o/a aluno/a dispõe, mas também seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral do aluno para aprendizagem em um determinado momento.

Sendo assim, é importante construir uma sociedade que possibilite espaços de reflexão e liberdade que promova práticas pedagógicas capazes de gerar o respeito e o conviver entre os diferentes e as diferenças, que respeite todas as formas de expressões étnico-raciais, culturais e religiosas, contribuindo nas relações e formações de discentes para combater os preconceitos e a discriminação dos quais são vítimas e criar uma estrutura social igualitária, justa e tolerante.

## 2.2 Educação: exclusão *versus* inclusão

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, *incluir* significa “conter ou trazer em si, compreender, abranger, fazer tomar parte, inserir, integrar, fazer constar de lista, de série, etc.; relacionar”<sup>102</sup>. Para Monteiro:

A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o

<sup>100</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 244.

<sup>101</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 319.

<sup>102</sup> INCLUIR. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. [online]. [n.p.].

acolhimento a diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem a equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas.<sup>103</sup>

Mantoan destaca que inclusão:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro.<sup>104</sup>

Em se tratando de educação parte-se do pressuposto de que inclusão é a ideia de que todas os/as discentes têm o direito de se educar juntos em uma mesma escola, sem que esta escola exija requisitos para ingresso e não selecione os alunos, mas, sim, uma escola que garanta o acesso e a permanência com sucesso, dando condições de aprendizagem a todos os seus alunos e todas as alunas.

É possível afirmar, que na “história da humanidade, a diversidade humana tem sido tratada muito mais com desprezo e intolerância do que com respeito e solidariedade”<sup>105</sup>. Esta percepção reforça a necessidade de compromisso com o ato de educar, jamais negar ao outro o direito e o respeito de ser diferente, de ter suas memórias, suas histórias e suas vidas valorizadas. Paulo Freire assevera que embora a educação não seja a “alavanca da transformação social”<sup>106</sup>, a transformação em si, contudo, pode ser considerada um evento educacional.

Sei que o ensino não é a alavanca para a mudança ou a transformação da sociedade, mas sei que a transformação social é feita de muitas tarefas pequenas e grandes, grandiosas e humildes! Estou incumbido de uma dessas tarefas. Sou um humilde agente da tarefa global de transformação. Muito bem, descubro isso, proclamo isso, verbalizo minha opção.<sup>107</sup>

Tudo isso é possível na medida em que a escola promova mudanças no seu processo de ensinar e aprender, reconhecendo o valor de cada discente e o seu estilo de aprendizagem, reconhecendo que todos possuem potencialidades e que estas potencialidades devem ser desenvolvidas.

<sup>103</sup> MONTEIRO, Mariângela da S. Resignificando a educação: a Educação Inclusiva para seres humanos especiais. 2001. Disponível em: <<https://projetoinclusao.files.wordpress.com/2010/09/ressignificando-a-educacao.doc>>. Acesso em: 27 set. 2020. p. 1.

<sup>104</sup> MANTOAN, Maria T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. p.18.

<sup>105</sup> FORDE, 2011, p. 142.

<sup>106</sup> FREIRE, Paulo. Discussões em torno da pós-modernidade. In: FREIRE, Ana Maria A. (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 60.

<sup>107</sup> FREIRE, 2001, p. 60.

Quando se pensa em uma escola inclusiva, é necessário pensar em uma modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa, fazendo com que a escola dê lugar para todas as diferenças e não somente aos alunos com necessidades especiais.

A fim de mudar a sua prática educativa, a escola deverá desenvolver estratégias de ensino diferenciadas que possibilitem o aluno a aprender e se desenvolver adequadamente. De acordo com Carvalho: “A proposta inclusiva pressupõe uma ‘nova’ sociedade e, nela, uma escola diferente e melhor do que a que temos”<sup>108</sup>. Afirma ainda:

Mas aceitar o ideário da inclusão, não garante ao bem intencionado mudar o que existe, num passe de mágica. A escola inclusiva, isto é, a escola para todos deve estar inserida num mundo inclusivo onde as desigualdades não atinjam os níveis abomináveis com os quais temos convivido.<sup>109</sup>

A escola é o espaço primordial para se oportunizar a integração e melhor convivência entre discentes e docentes, pois possibilita o acesso aos bens culturais. Portanto é preciso que a escola busque trabalhar de forma democrática, oferecendo oportunidades de uma vida melhor para todos independente de condição social, econômica, raça, religião, sexo, etc. Todos os alunos têm direito de estarem na escola, aprendendo e participando, sem ser discriminado ou ter que enfrentar algum tipo de preconceito por motivo algum.

A educação inclusiva é reconhecida como uma ação política, cultural, social e pedagógica a favor do direito de todos a uma educação de qualidade e de um sistema educacional organizado e inclusivo. À escola cabe a responsabilidade em atender as diferenças, considerando que para haver qualidade na educação é necessário assegurar uma educação que se preocupe em atender a diversidade.

Segundo Mantoan, se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.<sup>110</sup> A educação inclusiva visa desenvolver valores educacionais e metodologias que permitam desenvolver as diferenças através do aprender em conjunto, buscando a remoção de barreiras na aprendizagem e promovendo a aprendizagem de todos, principalmente dos que se encontram mais vulneráveis, em contraposição com a escola tradicional, que sempre foi seletiva, considerando as diferenças como uma anormalidade e, desenvolvendo um ensino homogeneizado.<sup>111</sup>

Corroborando a afirmação de Carvalho acima exposta, Araújo diz:

<sup>108</sup> CARVALHO, Rosita E. *Removendo Barreiras para a aprendizagem*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 111.

<sup>109</sup> CARVALHO, 2002, p. 112.

<sup>110</sup> MANTOAN, 2003, p.29.

<sup>111</sup> CARVALHO, 2002, p. 114.

A escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais. É preciso que a escola trabalhe no sentido de mudar suas práticas de ensino visando o sucesso de todos os alunos, pois o fracasso e o insucesso escolar acabam por levar os alunos ao abandono, contribuindo assim com um ensino excludente.<sup>112</sup>

A educação inclusiva, dentro de um processo responsável, precisa garantir a aprendizagem a todas as pessoas, dando condições para que desenvolvam sentimentos de respeito à diferença, que sejam solidários e cooperativos. De acordo com Mantoan:

Temos de combater a descrença e o pessimismo dos acomodados e mostrar que a inclusão é uma grande oportunidade para que alunos, pais e educadores demonstrem as suas competências, poderes e responsabilidades educacionais. As ferramentas estão aí, para que as mudanças aconteçam, urgentemente, e para que reinventemos a escola, desconstruindo a máquina obsoleta que a dinamiza, os conceitos sobre os quais ela se fundamenta os pilares teórico-metodológicos em que ela se sustenta.<sup>113</sup>

Em busca de uma escola de qualidade, objetivando uma educação voltada para a emancipação e humanização do aluno, é fundamental que o sistema educacional prime por uma educação para todos, onde o enfoque seja dado às diferenças existentes dentro da escola. Uma tarefa nada fácil, que exige transformações acerca do sistema como um todo e mudanças significativas no olhar da escola, pensando a adaptação do contexto escolar ao discente. Com o objetivo de construir uma proposta educacional inclusiva e responsável é fundamental que a equipe escolar tenha muito claro os princípios norteadores desta proposta que devem estar calcados no desenvolvimento da democracia.

Para que haja realmente a construção de um país democrático, faz-se necessário que todos tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada, a começar pela escola que, infelizmente, continua desenvolvendo práticas preconceituosas detectadas no currículo, no material didático, nas relações entre os alunos, nas relações entre discentes, e não poucas vezes até entre docentes. Segundo Pinto:

Ao que tudo indica, a escola, que poderia e deveria contribuir para modificar as mentalidades anti-discriminatórias ou pelo menos para inibir as ações discriminatórias, acaba contribuindo para a perpetuação das discriminações, seja por atuação direta de seus agentes, seja por sua omissão perante os conteúdos didáticos que veicula, ou pelo que ocorre no dia-a-dia da sala de aula.<sup>114</sup>

<sup>112</sup> ARAÚJO, Ulisses F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

<sup>113</sup> MANTOAN, 2003, p.1.

<sup>114</sup> PINTO, Álvaro V. *O Conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.p. 84.

A educação é o fato de maior eficácia para contribuir para a promoção dos excluídos. Por isso, muitas ações têm sido desencadeadas no sentido de reconhecimento e valorização do ser humano, garantindo a todos as mesmas condições, numa constante luta contra toda forma de exclusão. Luta esta que deve ser de todos, todos que acreditam num país democrático, justo e igualitário.

Atualmente, a escola e a sociedade têm se preocupado com a criação de representações positivas sobre crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social, possibilitando uma inserção social desses, mudando aos poucos a situação de vulnerabilidade. Um exemplo é o PETIJA que busca democratizar e universalizar o ensino, garantindo a todos os/as discentes o reconhecimento e valorização de sua cultura, de sua história, de sua identidade, e, assim, combater a intolerância religiosa e as discriminações, educando cidadãos e cidadãs orgulhosos/as de seu pertencimento étnico-racial, de gênero e religioso, tendo seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

O desafio da escola reside em possibilitar a essa grande maioria o acesso à escola, mas garantindo-lhes permanecer e ter sucesso no processo de ensino e aprendizagem, pois o acesso ao conhecimento historicamente elaborado é que poderá dar a esses alunos, muitas vezes excluídos do sistema e da sociedade, condições para transformar suas vidas e possibilitar uma maior inserção na comunidade, podendo atuar como cidadãos e cidadãs, capazes de transformá-la.

O sistema, a escola, os/as docentes precisam reconhecer nesses discentes, seres humanos que clamam por uma oportunidade, que sonham com uma perspectiva de vida melhor e que querem ter seus direitos de cidadãos e cidadãs garantidos. É preciso destruir o histórico de exclusão e desigualdade do sistema escolar público, reconhecendo em cada aluno suas potencialidades.

A escola precisa se preocupar em oferecer um ensino público de maior qualidade, que possa compensar, pelo menos parcialmente, as dificuldades de aprendizagem. É preciso que fique claro que as crianças que vivem em ambientes desfavoráveis também podem ter um nível de aprendizagem satisfatória. Cabe à escola oportunizar essas condições, oferecendo o apoio necessário aos alunos em condições socioeconômicas e culturais desfavoráveis, ajudando-os a superar as dificuldades e carências do contexto onde vivem, procurando destruir o histórico de exclusão e desigualdade do sistema escolar público.

Vale destacar que o trabalho com a diversidade está ligado à proposta de inclusão, que emerge como um grande desafio para a educação, pois, pensar em inclusão pressupõe uma série de fatores, principalmente os que dizem respeito aos discentes. Assim, pensar em

inclusão, não é só dirigir o olhar para discentes com necessidades especiais, mas sim, para todos aqueles e aquelas que estão nas salas de aula, que muitas vezes sofrendo preconceito e discriminação, inclusive religiosa, por pertencer a este ou àquele grupo.

Trabalhar com uma proposta de diversidade, propiciando oportunidades de inclusão a todos os/as discentes na escola, não é uma tarefa fácil, uma vez que não se resume apenas na garantia do direito de acesso. É preciso que lhes sejam garantidas as condições de permanência e sucesso na escola.

Para que o processo de inclusão ocorra satisfatoriamente é preciso que haja investimento em educação, senão é um projeto fadado ao insucesso, pois a escola precisa oferecer estrutura adequada para que ele ocorra. A dura realidade das condições de trabalho e os limites da formação profissional, o número elevado de alunos e alunas por turma, a rede física inadequada, o despreparo para ensinar discentes especiais ou diferentes, são fatores a ser considerados no processo de inclusão que garanta a participação de todos os/as discentes e o sucesso, evitando-se assim o alto número de discentes evadidos e até os retidos no ano letivo.

É de extrema relevância que a Escola, reconheça as diferenças, valorizando as especificidades e potencialidades de cada um, reconhecendo a importância do ser humano, lutando contra os estereótipos, as atitudes de preconceito e discriminação em relação àqueles e àqueles que são considerados diferentes dentro da escola.

É preciso que todos tenham clareza de que sempre vai haver diferenças, mas é possível respeitá-las, desde que haja interesse em propiciar uma educação de qualidade a todos. Portanto, é preciso haver uma transformação da realidade com o objetivo de diminuir a exclusão dos/as discentes. É necessário que se proponha ações e medidas que visem assegurar os direitos conquistados, a melhoria da qualidade da educação, o investimento em uma ampla formação dos/as educadores/as, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, a previsão e provisão de recursos materiais e humanos entre outras possibilidades. Mantoan afirma que:

O essencial, na nossa opinião, é que todos os investimentos atuais e futuros da educação brasileira não repitam o passado e reconheçam e valorizem as diferenças na escola. Temos de ter sempre presente que o nosso problema se concentra em tudo o que torna nossas escolas injustas, discriminadoras e excludentes, e que, sem solucioná-lo, não conseguiremos o nível de qualidade de ensino escolar, que é exigido para se ter uma escola mais que especial, onde os alunos tenham o direito de ser (alunos), sendo diferentes.<sup>115</sup>

---

<sup>115</sup> MANTOAN, 2003, p.20.



A sociedade contemporânea vem sofrendo muitas interferências políticas, econômicas, sociais, tecnológicas e religiosas, fazendo com que mudanças também ocorram dentro das escolas, uma vez que o ensino precisa compreender quais são os conhecimentos necessários para capacitar o/a discente e torná-lo/a agente de transformação social. Deste modo, é basilar ressaltar que a escola não é a única detentora de saber, visto que os meios de comunicação de massa e as tecnologias estão muito presentes na atualidade.

Interpreta-se que a construção do conhecimento na educação contemporânea deve ocorrer coletivamente e estar voltada para questões que contemplem as diferenças, ou seja, a diversidade humana que compõe a escola, sendo preciso para isso, incluir questões a serem discutidas e/ou refletidas tais como: religião, etnia, raça, gênero, classe, sexo, entre outras, valorizando todo o conhecimento que os diferentes grupos trazem para a sala de aula, enriquecendo muito mais o processo de ensino-aprendizagem, que, infelizmente acabam sendo despercebidos ou ignorados por muitos/as docentes.

Precisa-se ter entusiasmo e entrega para transformar em realidade o sonho de uma educação para todos, por meio do convencimento das potencialidades e capacidades dos seres humanos, acreditando que, somando as diferenças, é possível provocar mudanças significativas na educação e na sociedade, diminuindo preconceitos e estereótipos e tornando a educação mais humana, fraterna, justa e solidária.

Percebe-se, portanto, que a heterogeneidade está presente, pois a escola atualmente é composta por grupos de pessoas muito diferentes entre si, advindos de classes socioeconômica, religiosa, cultural, de gênero, étnico-racial, com necessidades especiais. Além desses grupos, é possível encontrar os que apresentam facilidade para aprender e outros que sofrem para assimilar os conceitos mais simples, alguns que apresentam facilidade para aprender, mas não se interessam, pois não têm perspectiva; outros com dificuldades e se mostram muito interessados, outros com estilos de aprendizagem diferentes, e outros indisciplinados.

Todo esse contexto mostra que os/as discentes que compõem as salas de aula não são iguais e que, portanto, não é possível desenvolver uma ação pedagógica única e homogênea. Torna-se indispensável que o/a docente trabalhe em planejar e ministrar sua aula, reconhecendo as diferenças existentes entre os/as discentes, do contrário, estará desenvolvendo uma educação que valoriza somente a transmissão de conteúdo, realizando um trabalho descontextualizado que não desafia os/as discentes, que não os/as leva a produção de aprendizagem significativa, fazendo com que o ensino se efetive somente para alguns/mas discentes, privando muitos e muitas do respeito à igualdade.

Segundo Gadotti:

A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista.<sup>116</sup>

Na escola inclusiva todos os/as discentes, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, linguísticas, religiosas, sexuais ou outras, têm direito de acesso, de permanência e de sucesso. De acordo com Carvalho, uma escola inclusiva é aquela escola que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem”<sup>117</sup>.

Paulo Freire destaca em suas obras o direito e o respeito às diferenças. Ele desenvolve uma concepção dialógica da educação fundamentada numa compreensão desafiadora do ato de conhecer e a intencionalidade de mudar o mundo. Freire propõe uma educação de transformação, emancipação e libertação humana, que “demanda, portanto, certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética fundada no respeito às diferenças”<sup>118</sup>.

Infelizmente, muitas escolas no que se refere às diversidades religiosas, têm exercido um caráter confessional e doutrinário (destituindo o outro de sua identidade, de seus processos de emancipação cultural, social e religiosa) ao invés de conhecer, acolher, conviver, dialogar e respeitar. Neste contexto, um dos desafios da educação na atualidade é estimular e possibilitar, nas circunstâncias mais diferentes, a capacidade de intervenção e transformação do mundo na perspectiva da emancipação humana contemplando a diversidade cultural.

Nesse contexto, a BNCC reitera sua atenção com a educação integral, pois assevera que esta modalidade de educação deve:

Visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto - considerando-os como sujeitos de aprendizagem - e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.<sup>119</sup>

<sup>116</sup> GADOTTI, Moacir. *Diversidade Cultural e Educação para Todos*. São Paulo: Graal, 1992. p. 21.

<sup>117</sup> CARVALHO, 2002, p. 120.

<sup>118</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra: São Paulo, 1997. p. 157.

<sup>119</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p.14.

Para Moran:

A educação de qualidade, além de ensinar a pensar, pode ensinar a viver. Em muitos casos, a escola não está conseguindo ajudar a pensar crítica e autonomamente; muito menos a preparar pessoas criativas, empreendedoras e livres. Ela precisa mudar para encantar e abrir os horizontes de crianças e jovens, a fim de que evoluam sempre, transformem suas vidas e a sociedade em que vivem.[...] Trata-se de um trabalho complexo, demorado em um país imenso. É urgente mudar nosso modelo de ensino, muito focado em conteúdos prontos, separados, memorizados, e centrar-nos mais no projeto de vida dos alunos, em seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional, na vivência de valores importantes: saber conviver com as diferenças, aprender sozinhos e em grupos, e mostrar com projetos, pesquisas e atividades o quanto estão conseguindo aprender em cada momento.<sup>120</sup>

Diante do exposto, vale ressaltar a importância de uma escola que gera vidas livres de sentimentos racistas, preconceituosos, individualistas, que saiba o verdadeiro sentido do respeito à diversidade religiosa, que seja inclusiva e acolhedora, uma escola que ajude a construir sonhos, realizações, a vencer desafios, sejam eles quais forem. Essa é, provavelmente, uma escola que todos e todas as pessoas almejam. Uma escola que possibilite uma formação integral do ser humano. Nessa perspectiva, a educação passa a ter uma função abrangente que, segundo Saviani visa “produzir, direta e intencionalmente, a humanidade que foi produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”<sup>121</sup>.

Nesta perspectiva, tomando como ponto de partida, as Diretrizes Gerais que orientam a elaboração do Calendário Escolar para todas as Unidades de Ensino da Rede Municipal de Vitória, a SEME utilizou no ano de 2019 a temática: *Famílias e Escola unidas na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades*, por entender que:

O desenvolvimento humano se efetiva através das relações sociais em diferentes situações, especialmente através da educação. Nesse sentido, a relação pedagógica deve ser, como já afirmava Paulo Freire, uma relação democrática, horizontal, dialógica e de respeito, pois, ambos se constituem como sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Assumir a ideia de que o estudante é sujeito histórico e produtor de cultura significa assumir a relevância de sua contribuição neste processo, e que o docente não é o único detentor do conhecimento. Dessa forma, consideramos que a prática pedagógica se consolida a partir de uma relação de igualdade e ao mesmo tempo de respeito às diferenças que constituem estes sujeitos, reconhecendo que o docente é o responsável por proporcionar as práticas de mediação necessárias à garantia da aprendizagem.<sup>122</sup>

Atualmente, tratar as temáticas inclusão e diversidade representa um bom desafio. Na história da humanidade, a diversidade humana tem sido tratada muito mais com desprezo e intolerância do que com respeito e solidariedade. Gustavo Forde aponta:

<sup>120</sup> MORAN, José M. Como transformar nossas escolas. In: CARVALHO, Mônica T. (Org.). *Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino*. São Leopoldo: Unisinos, 2017. p. 63-64.

<sup>121</sup> SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 13.

<sup>122</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 41.

Nessa perspectiva, diversos estudos realizados na educação brasileira apontam que a prática do silêncio escolar e a ausência da temática inclusão e diversidade no planejamento escolar impedem a promoção de boas relações entre os sujeitos que integram o cotidiano da escola.<sup>123</sup>

Sendo assim, é importante ações efetivas que marquem uma mudança de postura no ambiente escolar, com possibilidades para se (re) pensar a inclusão por meio da articulação entre educação plural e diversidade religiosa e nesse processo, as TICs desempenham um papel fundamental, pois, comprometidas com uma perspectiva de construção de uma sociedade livre de intolerância e preconceito, podem contribuir para formação de cidadãos e cidadãs transformadores/as e protagonistas de uma educação de qualidade.

Percebe-se que nesse contexto, a função da educação como assevera Indira Beceveli:

Reside aí uma função social da educação. Ela é fundamental para a formação de seres humanos críticos, reflexivos e atuantes. A educação deve ter como objetivo a desconstrução e desmistificação das discriminações, sejam elas de crença, cor, raça, sexo, gênero ou quaisquer outras deficiências ou diferenças, promovendo a cidadania transformadora. A inclusão deve ser elemento provocador, para se criarem e/ou se reforçarem políticas públicas perenes e se ampliem os mecanismos inclusivos.<sup>124</sup>

Compreende-se, portanto, que a função da escola vai muito além de produtora e transmissora de conhecimento, sendo importante a configuração de uma educação que propicie a construção e a consolidação de valores como respeito à diversidade religiosa.

Após debater em torno da noção de inclusão e exclusão advinda da tanto da religião quanto da educação, em função dos objetivos desta pesquisa, na próxima seção será necessário apresentar a disciplina Informática Educativa como uma ferramenta fundamental de promoção da inclusão dos/as discentes em situação de vulnerabilidade na Escola pesquisada, em busca de garantir o acesso e a permanência desses discentes na Escola, mas também em busca de que eles e elas compreendam e reconheçam a diversidade religiosa como algo natural.

### 2.3 Informática Educativa: em busca do reconhecimento da diversidade religiosa

A BNCC apresenta dez competências que devem ser estimuladas e desenvolvidas por discentes ao longo da Educação Básica. O grande objetivo destas competências é justamente abandonar a meta única de acúmulo de conteúdo, avaliações e testes e desenvolver atividades

<sup>123</sup> FORDE, 2011, p.162.

<sup>124</sup> BECEVELLI, Indiana R. S. A educação como direito humano, social e universal fundamental à inclusão. In: MEDEIROS. Ilalzaet al (Org.). *Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas*. Colatina: CEAD/IFES, 2011. p.175.

pedagógicas baseadas nas próprias competências, ampliando a definição de ensino. Sendo assim, um dos aspectos a ser alcançado é a cidadania, que pressupõe respeito às diferenças, não com a intenção de acentuar as desigualdades, mas de respeitar as diversidades entre os indivíduos. Cada discente é único/a, portanto, tem suas características particulares que merecem ser consideradas pelo/a docente e pela escola.

Questões como estas fazem parte das discussões realizadas nas escolas, tanto na escola pública como na privada, uma vez que a escola é considerada como um dos universos em que a diversidade humana se faz presente. A palavra *diversidade* pode ser entendida como a qualidade ou condição do que é diverso, diferença, dessemelhança; Divergência, contradição (entre idéias, etc); Multiplicidade de coisas diversas: existência de seres e entidades não idênticos, ou dessemelhantes, oposição.<sup>125</sup>

Entende-se que quando se trata sobre diversidade em educação se investe na idéia de dar oportunidades a todos/as os/as discentes de acesso e permanência na escola, com as mesmas igualdades de condições, com qualidade e respeitando as diferenças. Ao se abordar a questão das diferenças ou diversidades, não se trata somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. É muito mais amplo, pois todos os seres humanos são únicos, portanto diferentes uns dos outros. Tal fato trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas, culturais e religiosas, as desigualdades sócio-econômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes nas escolas e que compõem os diversos grupos sociais.

Os recursos tecnológicos estão sendo cada vez mais difundidos e utilizados em todas as áreas da sociedade. Na educação não poderia ser diferente. As pessoas estão cada vez mais conectadas ao mundo digital. Sabe-se, portanto, com base nessa afirmação, que quando um/a cidadão/ã não tem acesso a essas tecnologias, este é socialmente e digitalmente excluído, impactando na sua qualidade de vida e no seu desenvolvimento sociocultural. Em face dessas observações, a escola também exerce papel importante nessa questão, ao desenvolver novas competências no processo de ensino e aprendizagem e na sua capacidade implícita de incluir por meio da cultura digital.

Moran assevera que:

Nos últimos anos, o cenário se transformou profundamente. O smartphone é onde tudo acontece. O tempo todo olhamos para sua tela, teclamos, pesquisamos, compartilhamos, jogamos, compramos, rimos, nos relacionamos e aprendemos. É o aparelho que carregamos para todos os lugares, nosso companheiro inseparável, a pequena tela que aumenta, que integra milhares de aplicativos e soluções antes

<sup>125</sup> DIVERSIDADE. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. [online]. [n.p.].

soltas. Os assistentes pessoais dialogam com as pessoas, aprendem com elas, propõem soluções cada vez mais personalizadas e produtivas.<sup>126</sup>

A história da humanidade é marcada por constantes mudanças e transformações. Dentre tais transformações, há as tecnológicas, que aparecem desde os primórdios, que determinaram novos rumos econômicos, sociais e culturais. Importa ressaltar as diferentes formas de comunicação, representadas em registros nas cavernas, em pedras contendo símbolos iconográficos,<sup>127</sup> passando pela invenção do papel e pelo surgimento da imprensa. Este último evento propiciou um novo impulso à educação, dando asas à comunicação escrita e diversificando os modos de pensar e agir dos sujeitos, com utilização de livros impressos no processo de aprendizagem.

Desde o final do século XX e início do século XXI, a sociedade é marcada pela revolução tecnológica, que deu aos indivíduos amplo acesso aos meios de informação e comunicação. A revolução teve na informática a principal arma de transformação, utilizando como recurso o computador, o qual está presente nos mais variados setores de atividade humana, entre eles o campo educacional.

O desenvolvimento da Informática Educativa no Brasil se iniciou, assim como nos Estados Unidos, na década de 1970, quando se começou a discutir sobre o uso de computadores para o ensino da Física, sendo intensificado a partir do ano de 1975, quando Seymour Papert apresentou o Projeto LOGO em visita à UNICAMP, que criou o Núcleo de Informática Aplicada a Educação, pesquisando e aprimorando o projeto.

Em 1979 foi criada a Secretaria Especial de Informática (SEI), responsável pelo domínio político da informática no Brasil e pela criação de uma Comissão Especial de Educação, visando gerar normas, subsídios e diretrizes para área de informática na educação.<sup>128</sup> Em 1983, através de uma comissão criada pela SEI, foi elaborado o projeto Educação com Computador (EDUCOM), pautado na abordagem interdisciplinar que permitiria pesquisar aspectos educacionais em suas dificuldades e não apenas na perspectiva tecnológica educacional.

O projeto EDUCOM teve várias metas, dentre elas, desenvolver pesquisas sobre o uso educacional da informática, perceber como o estudante aprende com o apoio e com o recurso da informática, considerando que isso melhora verdadeiramente a sua aprendizagem.

---

<sup>126</sup> MORAN, 2017, p. 64-65.

<sup>127</sup> YOUSSEF, Antônio N.; FERNANDEZ, Vicente P. *Informática e Sociedade*. São Paulo: Ática, 1985. p. 85.

<sup>128</sup> VALENTE, José A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]. [online]. [n.p.].

O que se desejava era perceber como os/as discentes aprendiam sendo apoiados pelo recurso da informática e se isso melhorava efetivamente sua aprendizagem. Outra meta era levar os computadores às escolas públicas, para possibilitar as mesmas oportunidades que os particulares ofereciam a seus alunos.<sup>129</sup> Em 1987 surgiu o projeto FORMAR, voltado para a formação de professores e técnicos do ensino público de todo o Brasil para o trabalho de informática educativa, com o objetivo de provocar a reflexão do/a docente. Maria Cândida Moraes afirma que um dos objetivos da Informática Educativa dizia respeito ao/a docente e:

Sobre a sua forma de atuar em sala de aula e propiciar-lhe condições de mudanças em sua prática pedagógica, na forma de compreender e conceber o processo ensino-aprendizagem, levando-o a assumir uma nova postura como educador.<sup>130</sup>

Essas primeiras ações foram intensificadas no ano de 1989, com o surgimento do Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), que teve como principal proposta incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia educativa, buscando desenvolver estratégias de ensino e novos métodos de aprendizagem. Sobre o termo Informática Educativa cabe ressaltar que educativo está relacionado aos processos pedagógicos dentro do meio educacional.

Nesse sentido, segundo definição do Ministério da Educação, a Informática Educativa é a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação, em que os assuntos de uma determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador.<sup>131</sup>

Com o propósito de que o uso pedagógico da informática nas redes públicas de ensino fosse de fato incluído ao planejamento do/a docente e da escola como um todo, aliando a tecnologia ao ensino a fim de qualificá-lo, em 1997, o Ministério da Educação cria o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Este programa, em vigência até a presente data, visa promover a inclusão digital com o uso do computador como ferramenta didática.

Reconhecendo a relevância da informática no cenário educacional brasileiro, a Secretaria de Educação da Rede Municipal de Vitória (SEME) instituiu políticas públicas municipais voltadas para consolidação da disciplina Informática Educativa a partir de 1997, quando foi lançado o Projeto “A informática nas Escolas Públicas Municipais de Vitória”

<sup>129</sup> TAVARES, Neide R. B. *Formação continuada de professores em informática educacional*. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 45.

<sup>130</sup> MORAES, Maria C. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, n. 1, p. 371-405,1997. [online]. p. 16.

<sup>131</sup> PAULA, Ricardo N. F. Informática Educativa. In: INFOESCOLA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

(INFOVIT), que durou até o ano de 2001. Em estudo feito por Mugrábi, observa-se que dentre as metas estabelecidas nesse projeto estão: a ampliação dos laboratórios de informática existentes em duas escolas e a implementação em outras trinta escolas, a aquisição de *softwares* integrados às áreas curriculares e a formação de profissionais.

A partir de 2001, foi instituído no município de Vitória o Programa Educação Ampliada que desenvolveu vários projetos voltados para a Informática Educativa nas escolas municipais, como implantação de laboratórios em escolas do Ensino Fundamental que ainda não haviam sido contempladas, além dos cursos de formação. Neste período, um dos desafios para a implantação da informática educativa nas escolas foi a identificação de um profissional referência para o trabalho no laboratório de informática. Como essa função era exercida em alguns casos por profissionais e em outros por estagiários com formação técnica, foi realizada pela Secretaria de Educação, no ano de 2005, a seleção de 55 profissionais para atuação nos laboratórios de informática em escolas da rede municipal, com formação específica para o exercício dessa função, a fim de que o trabalho fosse estruturado de forma a atender as necessidades dos estudantes.<sup>132</sup> Foi criado o cargo de Professor de Informática do quadro permanente do magistério municipal, regulamentado pela Lei nº 6.443/2005 e a posterior realização do concurso público em janeiro de 2006.

Nas atribuições inerentes ao cargo destaca-se, conforme Decreto nº 13.615 a responsabilidade por “planejar, ministrar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos, em parceria com os demais profissionais da Unidade de Ensino e comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o projeto político pedagógico”<sup>133</sup>. A partir desse período, passou-se a utilizar ferramentas livres, baseadas na filosofia dos *Softwares* Livres ou de Código Aberto, em detrimento de ferramentas ou *softwares* proprietários, assim como o Projeto VixLinux, que inclui o uso de um sistema operacional com aplicativos, como, Gcompris, Chidsplay, TuxPaint, Audacity, Kdenlive, GIMP, entre outros.

Foi aberto também o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), conhecido como Laboratório de Formação em Tecnologias Educacionais (LAFOTE), destinado ao aprofundamento de estudos sobre os usos pedagógicos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), assim como o conhecimento do sistema operacional em uso e seus

<sup>132</sup> LOURENÇO, E. M. S. M. *Migração de um Sistema Computador Proprietário para um Sistema Livre em uma Rede Municipal de Ensino: sentidos, percepções e a atividades vivenciadas por professores e alunos*, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.p. 74.

<sup>133</sup> VITÓRIA, 2007, [n.p.].



aplicativos, sendo efetuadas, nesse período também, a revitalização dos laboratórios de informática e a migração para o sistema operacional Ubuntu/Edubuntu.

Assim, entende-se que a implementação do laboratório de informática nas escolas da rede de Vitória visou ampliar acesso a computadores e criar condições para a compreensão, por parte do corpo docente, de que os recursos tecnológicos e os meios de comunicação (mídias) passam a ser importantes ferramentas pedagógicas, auxiliando no processo de apropriação do conhecimento e na formação de todos os sujeitos envolvidos, considerando os diversos espaços tempos de aprendizagem.

Portanto, as políticas de inclusão digital estão intrinsicamente ligadas às questões tecnológicas, que, por conseguinte, estão inseridas no contexto das políticas sociais, caracterizadas como direito ao exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

As desigualdades sociais estão atualmente correlacionadas com a exclusão digital, principalmente das populações de baixa renda. É importante destacar que essas desigualdades não se configuram apenas em dificuldades de acesso a bens materiais como computadores, televisão, internet, mas também nos diferentes graus de desenvolvimento dos indivíduos para utilizar o potencial intelectual e profissional de cada um desses instrumentos de comunicação e informação.

Sendo assim, a intenção do governo é inserir as escolas na sociedade contemporânea por meio das TDICs, o que pressupõe acesso à informação, conexão à rede e interatividade. Dessa maneira, suas políticas possibilitam, principalmente, garantir às populações de baixa renda acesso às tecnologias digitais, diminuindo assim as desigualdades sociais que estão correlacionadas com a exclusão digital. Nessa questão é importante destacar que, além de ter acesso à televisão, computadores e internet, o/a discente precisa, intelectual e profissionalmente, utilizar de modo adequado esses instrumentos de comunicação e informação. Para Demo esse é um:

Problema agudo de países atrasados, mas acomete também vastas camadas em países avançados, porque muitos adultos/idosos não se propõem mais inserir-se na sociedade digital com autonomia. Usam produtos digitais como consumidores (da nova mídia, por exemplo), mas não se dispõem mais a desenvolver habilidades digitais de manejo próprio. Interessa-nos aqui a discriminação digital contra imensos segmentos sociais pobres, situação em geral agravada pela má qualidade da escola pública.<sup>134</sup>

Considera-se que a partir dos anos de 1990, com o movimento de inclusão social, o governo esteja investindo com mais veemência no campo educacional criando diversas

<sup>134</sup> DEMO, Pedro. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. *Revista Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, 2005. p. 38.

políticas públicas que permitem a propagação do lema Educação para Todos no território nacional de forma que haja acesso para as pessoas às TICs fazem parte deste processo no contexto educacional em busca da inclusão digital com ações afirmativas que abastecem as escolas com laboratórios de informática; que somos conscientes de que apenas recursos materiais não bastam para que a educação digital aconteça; este estudo, tem por finalidade compreender a informática educativa, suscitando uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas com a possibilidade de construção de uma escola mais tolerante quanto a diversidade religiosa.

Evidencia-se que a escola precisa valorizar os fenômenos religiosos como patrimônio cultural e histórico, buscando discutir princípios, valores, diferenças, tendo em vista a compreensão do outro. Por isso faz-se necessário que o/a docente trabalhe com os/as discentes atitudes de tolerância e respeito às diferenças desenvolvendo um trabalho que vise a diversidade religiosa, utilizando os recursos das TDICs para refletir com os alunos, buscando garantir o respeito à diversidade religiosa, evitando-se qualquer tipo de proselitismo e ou intolerância.

Portanto, é indispensável fazer uso de práticas integradoras e inclusivas, principalmente na Informática Educativa para que não seja realizado dentro da escola discriminação quanto à diversidade religiosa, mantendo harmonia e respeito à igualdade de direitos, em busca de uma educação de qualidade. É um grande desafio para a Escola pública levar os/as discentes à reflexão sobre a diversidade cultural brasileira, marcada de forma muito presente por sua religiosidade. Segundo Heerdt “é fundamental que as escolas incentivem os educandos a conhecer a sua própria religião, a ter interesse por outras formas de religiosidade, valorizando cada uma e respeitando a diversidade religiosa, sem nenhum tipo de preconceito”.<sup>135</sup>

Compreende-se que a Escola deve criar possibilidades através de suas práticas educativas na efetivação quanto ao respeito aos vários tipos de cultura religiosa, desmontando os preconceitos, fazendo com que todos e todas sejam ouvidos/as e respeitados/as, pois a intolerância religiosa é desrespeito aos direitos humanos. De acordo com o Código Penal Brasileiro constitui crime (punível com multa e até detenção), zombar publicamente de alguém por motivo de crença religiosa, impedir ou perturbar cerimônia ou culto, e ofender publicamente imagens e outros objetos de culto religioso. Assim, cada cidadão precisa assumir a postura do respeito pelo ser humano, independente de religião ou crença, tendo

<sup>135</sup> HEERDT, Mauri L.; COPPI, Paulo de. *Como educar hoje?* Reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo: Mundo e Missão, 2003. p. 34.

consciência de que cada pessoa pode fazer sua opção religiosa e manifestar-se livremente de acordo com os princípios de cada cultura.

Assimila-se que o respeito à diversidade religiosa é um dos valores de cidadania, sendo essencial valorizar cada pessoa, independente de qual religião pertença, tendo consciência de que cada uma teve e tem sua contribuição ao longo da história. Assim, as diferentes expressões religiosas devem ser consideradas na escola, especialmente na escola pública. Por conseguinte, Silva asseverra que o:

Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes sim podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana.<sup>136</sup>

Esta pesquisa procura abordar a noção de inclusão e exclusão para além do potencial doutrinário e ideológico, pois, entende-se que:

A escola é laica, ou seja, sem inclinações doutrinárias a nenhuma religião. Conduzir ou formar a criança a um determinado preceito religioso cabe à família. Porém, faz-se necessário acolher as diferentes culturas, crenças e valores que caracterizam nossa comunidade escolar, através do exercício diário de ouvir, observar e aprender com as famílias, repudiando qualquer tipo de discriminação e atitudes preconceituosas que impeçam a construção de uma práxis pedagógica multicultural (que respeita todas as culturas) e intercultural (que aprende a dialogar e a interagir com as diferentes culturas).<sup>137</sup>

Nesse contexto, a Informática Educativa pode proporcionar um ambiente humanizado, utilizando metodologias, recursos e estratégias em situações de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de trabalhos cooperativos a partir dos usos das tecnologias, no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que primam pelo respeito à diversidade religiosa e a busca do entendimento sobre o ensino de religião no âmbito escolar. Conforme explicitado nas DCEFEJA:

Nesse sentido, o Ensino Religioso parte do princípio da emancipação e da diversidade religiosa nos diferentes tempos históricos, extraindo o caráter confessional e doutrinário presente na história da educação de nosso país. Assim, reconhecendo a laicidade da escola pública, a disciplina tem o papel de desenvolver o respeito às diferenças e consolidar os direitos pertencentes a todos os humanos, tais como: o direito à vida, à cultura, a dignidade, entre outros.<sup>138</sup>

<sup>136</sup> SILVA, Maria J. L. As exclusões e a educação. In: TRINDADE. Azoilda L.; SANTOS, Rafael dos. (Orgs.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.140.

<sup>137</sup> VITÓRIA, 2006, p. 76.

<sup>138</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 242.

Compreende-se que a possibilidade de construção de um mundo melhor e de uma sociedade inclusiva, humana, tolerante e solidária, seja *indispensável* o entendimento sobre o conceito de diversidade religiosa em uma perspectiva repleta de intervenções que pode ser possibilitadas com o auxílio das tecnologias digitais, permitindo os estudantes sejam motivados a refletir sobre suas próprias concepções que têm origens diversas: a cultura popular, a religião, o misticismo, a mídia, as tradições familiares, entre outras.

As atividades relacionadas à construção de jogos educativos contribuem para a criação de um espaço educativo favorável às aprendizagens significativas, pois o jogo digital é considerado uma ferramenta didática, um recurso tecnológico lúdico, que agrega fatores como: diversão, prazer, habilidades e conhecimentos prévios, além de ser considerado por muitos educadores como uma realidade educacional de efetiva aprendizagem na contemporaneidade, para além de espaços de mera diversão.<sup>139</sup>

A inserção das TIC's na prática pedagógica do/a professor/a em especial daqueles/as que ministram aulas em turmas de discentes em situação de vulnerabilidade social, constitui-se mais que um recurso tecnológico atrativo e prazeroso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Compreende-se, portanto, que a tecnologia cria uma nova cultura e um novo modelo de sociedade, tornando necessária uma nova prática político pedagógica cabendo especialmente aos docentes de informática educativa, em conjunto com a equipe escolar:

- potencializar o acesso de todos os estudantes às tecnologias e às mídias digitais nos diferentes espaços tempos, compreendendo a inclusão digital como forma de interação com o outro por meio dos diferentes meios de comunicação e informação;
- proporcionar um ambiente humanizador, utilizando metodologias, recursos e estratégias em situações de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de trabalhos cooperativos a partir dos usos das tecnologias;
- planejar e propor atividades/projetos junto aos profissionais da educação, buscando romper as dificuldades e resistências em relação ao uso das tecnologias educativas nos diferentes espaços pedagógicos, incentivando a autonomia de todos;
- desenvolver o plano de trabalho, assegurando os usos das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o fazer pedagógico e para a consolidação dos objetivos previstos nas diversas áreas do conhecimento.<sup>140</sup>

Sendo assim, para um efetivo reconhecimento da diversidade religiosa com os recursos disponíveis na Informática Educativa e uma qualificação eficaz no sentido de capacitar discentes para utilizar as mais variadas ferramentas digitais, torna-se fundamental a atribuição de um novo sentido para o PETIJA, que busca na vivência e na experimentação,

<sup>139</sup> JOHNSON, 2005, p. 148.

<sup>140</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 329.

ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, trabalhar a autonomia, a criticidade, o uso consciente, ético, reflexivo e criativo para além da simples fluência e letramento digital.

Nessa direção, em meio às tecnologias disponíveis e presentes na vida cotidiana dos/as discentes, José Manuel Moran destaca:

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.<sup>141</sup>

Evidencia-se que a aprendizagem que possibilita a inclusão digital apoiada por respeito às diferenças/diversidades em especial a diversidade religiosa, sendo trabalhada em conformidade com o PPP da Escola, rompe barreiras para o acesso às novas TICs, inclusão digital e social, favorecendo de forma incisiva, o processo educativo de discentes em situação de vulnerabilidade.

É imprescindível destacar que o PETIJA, analisado pelo presente estudo, está articulado com as Competências Gerais da BNCC, pois se inter-relacionam e desdobram-se com o respeito à diversidade religiosa na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, pois a BNCC apresenta dentre as suas dez competências:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.<sup>142</sup>

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC, diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto às atitudes e valores:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a

<sup>141</sup> MORAN, José M. *Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias*. São Paulo: Universidade São Marcos, 2000. p. 58.

<sup>142</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 9.

elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.<sup>143</sup>

Assim sendo, todo esse contexto impõe à Escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação integral dos/as discentes, em especial àqueles em situação de risco social. É impreterível que a Escola mantenha seu compromisso de motivar a reflexão e a análise aprofundada contribuindo para o desenvolvimento do/a discente, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é proveitoso que a Escola compreenda e incorpore o uso democrático e consciente das tecnologias digitais, instituindo novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre toda comunidade escolar. A cultura digital envolve:

Aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.<sup>144</sup>

Portanto, na BNCC, o basilar passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a construção de intervenções colaborativas e plurais relacionadas a todas as áreas do conhecimento, as diversas práticas sociais, culturais, políticas e religiosas. Hoje, são definidas competências e habilidades nas diferentes áreas de conhecimento, que permitem ao/à discente “buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais”<sup>145</sup>.

Cabe ainda destacar que a população brasileira vive em uma sociedade pluralista, onde o respeito à individualidade e o direito de expressão devem ser considerados. A escola pública deve ser o espaço das liberdades democráticas. Segundo Gomes, “Entre preconceitos e discriminações, cabe à escola pública o importante papel de proporcionar a seus alunos um modelo de tolerância a ser aplicado na sociedade”<sup>146</sup>.

<sup>143</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 59.

<sup>144</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 59-60

<sup>145</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 475.

<sup>146</sup> GOMES, Luis A. Divisões da Fé: as diferenças religiosas na escola. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 116.

Evidencia-se um grande desafio, pois hoje, verifica-se que apesar do avanço da ciência e da tecnologia, das transformações da sociedade e do desenvolvimento humano, ainda se enfrenta opressões, discriminações e preconceitos gerados por diferenças étnicas, religiosas e culturais. Forde assevera que:

Nunca conceitos como diversidade, diferenças, multiculturalismo, identidades culturais, inclusão, respeito e tolerância foram apresentados com tanta relevância nas pesquisas educacionais. O atual momento multicultural nos oferece discussões acerca das contribuições para a promoção da dignidade cultural dos seres humanos constituídos em suas diferenças e especificidades, buscando desenvolver uma compreensão politizada contra hegemônica que pode, no presente, contribuir para a dignidade de alunos e alunas, levando-os a reconhecer suas visões de mundo, seus fenótipos, suas linguagens, ou seja, suas/nossas diferenças.<sup>147</sup>

O uso de tecnologias possibilita alternativas de experiências variadas e facilitadoras de aprendizagens que reforçam a capacidade de raciocinar logicamente, formular e testar conjecturas, avaliar a validade de raciocínios e construir argumentações. Segundo o Regimento Comum às Unidades de Ensino da Rede Municipal de Vitória, as novas tecnologias desempenham papel fundamental na organização do trabalho pedagógico. O texto destaca:

Art. 41. A organização do trabalho pedagógico, na Rede Municipal de Ensino, em todas as etapas e modalidades de ensino, deverá seguir as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como do Sistema Municipal de Ensino.

Art. 42. Os conteúdos curriculares nas Unidades de Ensino da Rede Municipal promovem a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, observando: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - o respeito à diversidade; III - a orientação ao trabalho; IV - promoção da saúde; V - incentivo à promoção da cultura; VI - apropriação de novas tecnologias.<sup>148</sup>

Sendo assim, a apropriação de novas tecnologias atreladas ao ensino do respeito à diversidade religiosa, que é um dos conteúdos curriculares nas Unidades de Ensino da Rede Municipal de Vitória, deve ser observada promovendo a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, fazendo PETIJA uma excelente oportunidade de promoção da tolerância religiosa e da paz no ambiente escolar.

No capítulo três serão apresentadas as produções dos/as discentes realizadas a partir do PETIJA mediadas pela disciplina Informática Educativa.

<sup>147</sup> FORDE, 2011, p. 150.

<sup>148</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 16-17.

### 3 PRODUÇÕES QUE TRANSFORMAM A ESCOLA

Esse capítulo apresenta as atividades e ações pedagógicas inovadoras, que propõem uma transformação na Escola, que passam inclusive, pela reinvenção do ser, agir e estar na sociedade, ressignificando a permanência de crianças, adolescentes e jovens em condição de alta vulnerabilidade no ambiente escolar, por meio de práticas educativas colaborativas, com o uso da Informática Educativa no desenvolvimento das atividades interdisciplinares que abordam o respeito à diversidade religiosa. Ao realizar experiências pedagógicas com uso das TDICs, possibilitou-se a inclusão digital de discentes com alta vulnerabilidade, inserindo tais ferramentas na rotina desses discentes, contribuindo coma formação integral e permanente de cidadãos responsáveis, protagonistas, ativos, críticos, criadores e transformadores da sociedade em que estão inseridos.

As Diretrizes estratégicas de orientação às EMEF e aos CMEIS quanto às atividades da educação no contexto Covid-19 em sua primeira versão apontam:

As reflexões teóricas de Anísio Teixeira e Paulo Freire destacam o papel central da participação e da dialógica como fundamento da aprendizagem. Parte-se do princípio que toda aprendizagem pressupõe uma atuação crítica do estudante com os novos conhecimentos, construídos/elaborados por este, a partir de interações e reflexões construídas pela mediação do professor. Desta forma apresentamos em destaque o convite dinâmico que as Metodologias Ativas e a Cultura Digital propiciam nas relações educacionais a partir do protagonismo dos estudantes. O desenvolvimento de novas tecnologias, aplicadas no ambiente escolar tem se revelado como estratégia potente que trazem novo sentido e significado para o estudante, transformando-se em um aliado agente de relevante auxílio ao professor no exercício de sua profissão, dentro e fora da sala de aula e da escola. [...] A combinação dos recursos humanos e tecnológicos intensifica a expansão das oportunidades para estudantes e professores no ambiente escolar, mas especialmente não se limitando ao espaço geográfico da escola, possibilitando que atividades complementares possam enriquecer e aprofundar a construção do conhecimento como instrumento de transformação e emancipação social e local.<sup>149</sup>

Sendo assim, foi essencial descrever o cenário da pesquisa, elaborar a fundamentação teórica, para o entendimento e criação de possibilidades reais de sua efetivação. Considerando o PI da PMV para o ano de 2019,<sup>150</sup> torna-se imprescindível nesse contexto, analisar e interpretar de que forma a Escola, através do PETIJA está superando o preconceito, a

<sup>149</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes estratégicas de orientação as EMEFS e CMEIS quanto às atividades da educação no contexto Covid-19*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2020. [n.p.].

<sup>150</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Famílias e Escola unidas na garantia do direito a educação plural com respeito às diversidades*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019g. [n.p.]. Este documento é restrito ao Sistema de Gestão Escolar (SEI) da PMV. Os dados informados foram coletados pela pesquisadora por meio de acesso pessoal no referido sistema.



intolerância, a discriminação e o desrespeito à diversidade religiosa, em favor da promoção da inclusão digital e do respeito no ambiente escolar e da sociedade.

### 3.1 Descrevendo o Cenário do Projeto

A pesquisa aqui apresentada se desenvolveu no contexto da Escola em diferentes espaços, tempos de aprendizagem, e não somente dentro da sala de aula, dentro de um espaço de quatro paredes. Percebeu-se a necessidade de ampliação e exploração dos diferentes ambientes educativos que a Escola disponibiliza como, laboratório de informática, biblioteca, pátio, quadra, salas de recursos multifuncionais, refeitório, sala de aula ressignificada, parques, museus, exposições, cinema, teatro, bem como os espaços da comunidade e até mesmo o ambiente virtual de aprendizagem que possibilitou o conhecimento para além do muro da Escola, dos lares dos/as discentes e de toda comunidade escolar. Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e EJA do município de Vitória: “Os profissionais da escola precisam considerar que todos os espaços das escolas pertencem aos estudantes, trata-se de entregar a escola aos estudantes para que possam manifestar suas inteligências”<sup>151</sup>.

De natureza qualitativa, essa pesquisa teve o uso de diferentes instrumentos incluindo a análise documental, que permitiu olhares específicos sobre as experiências desencadeadas em diferentes ambientes de aprendizagem, principalmente no laboratório de informática educativa, que é uma sala de aula interativa, que aguça a criatividade e oferece uma diversidade de possibilidades para transformar a Escola. Conforme Bianchi afirma:

Cabe-nos pensar em como o computador e seus ambientes virtuais, a calculadora e até o celular podem se transformar em aliados no ensino e aprendizagem, dado o seu caráter lógico-matemático, favorecendo o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, principalmente, na medida em que permitem um trabalho que obedece a distintos ritmos de aprendizagem. O uso dessas ferramentas pode tornar o estudante mais autônomo, fazendo com que aprenda com seus próprios erros, pode permitir a interação entre seus pares para que os conhecimentos de um e do outro se agreguem e os amplie na medida em que reconstrói e internaliza conhecimentos.<sup>152</sup>

Sendo assim, o planejamento das atividades com o uso das tecnologias, em conformidade com o PPP da Escola, oportunizou para 60 (sessenta) discentes (crianças, jovens e adolescentes) em situação de vulnerabilidade social, o fortalecimento de suas

<sup>151</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 40.

<sup>152</sup> BIANCHI, Cezira, 2003, *apud*, VITÓRIA, 2018a, p. 166.

competências técnicas e pedagógicas com os recursos da Informática Educativa, em seus 3 (três) eixos temáticos: pesquisa, produção e redes sociais.

Os procedimentos aplicados nesse trabalho de intervenção foram efetivados mediante um trabalho contínuo desenvolvido 2 (duas) vezes por semana durante o ano de 2019, que permitiu a efetivação de ambientes de construção de conteúdos significativos, como autoria de apresentações eletrônicas, produção de vídeos e animações, criação de jogos e publicações das produções em redes sociais, que possibilitaram a interação, a mediação pedagógica, a produção de conhecimento colaborativo, a inclusão digital com atividades referentes ao respeito a diversidade religiosa.

Diante do exposto, o cenário do projeto caracterizou-se por momentos em que todos e todas os/as envolvidos/as puderam produzir aprendizagens significativas em formas de integração das diferentes áreas de conhecimento, sendo pautados por um projeto de intervenção comum a todos. Segundo Almeida:

O projeto evidencia-se uma atividade que rompe com as barreiras disciplinares, torna permeável a sua fronteira e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para compreender e transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, grupal e global.<sup>153</sup>

Ainda a esse respeito, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e EJA do município de Vitória destacam que:

É importante salientar, contudo, que a inserção dos debates de gênero e diversidade no currículo escolar se dá de modo transversal e interdisciplinar, não cabendo apenas a momentos estanques, como projetos, datas comemorativas, devendo se constituir como um fio condutor que agrega e constrói modos de perceber o outro. Pensar na tecitura do currículo escolar, acolhedor da singularidade humana, considerando os modos de existência enquanto homens e mulheres, torna-se imprescindível atentar para as diretrizes apontadas nos documentos que trazem conquistas para se pensar na educação para todos.<sup>154</sup>

A permanência com qualidade dos/as discentes foi garantida também, a partir das ações deles/as junto à comunidade escolar, em que foi disponibilizada toda produção para o benefício da própria comunidade e até mesmo de outras comunidades ao redor da Escola, pode ser elencada: vídeos, apresentações (teatro, dança, esquete, sarau de poesias, jogral e animações) e jogos criados que foram utilizados em ações sociais, com a participação de toda a comunidade de Monte Belo e bairros vizinhos.

<sup>153</sup> ALMEIDA, Maria E. B. *Projeto: uma nova cultura de aprendizagem*. São Paulo: PUC, 1999. [online]. [n.p.].

<sup>154</sup> VITÓRIA, 2018a, p. 245.

### 3.2 Aplicando o Projeto

Considerando-se que a Escola necessita trabalhar a diversidade religiosa, para construção de uma sociedade mais justa e tolerante, é fundamental traçar um caminho que passa necessariamente pela educação plural com qualidade para todas e todos os/as discentes, em especial aqueles e aquelas que se encontram em situação de risco social, matriculados/as no PEIJA, vinculados/as ao projeto interdisciplinar de inclusão digital.

Compreende-se que o maior desafio desta pesquisa foi acompanhar de perto todas as atividades como colaboradora e protagonista junto aos/as discentes, desempenhando um papel de professora facilitadora, coautora no processo educativo em que os/as discentes fossem protagonistas e criadores/as e não apenas usuários/as das novas tecnologias digitais, capacitando-os/as para o trabalho com projetos interdisciplinares, que possibilitaram a integração das diversas mídias e conteúdos curriculares, oportunizando, em função da situação de vulnerabilidade social, a participação de um projeto de inclusão digital, e para além disto, estarem incluídos em um ambiente humanizador, utilizando metodologias, recursos e estratégias em situações de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de atividades e ações cooperativas.

A primeira etapa do programa denominada de exploração, que tem grande importância devido ao fato de encaminhar as demais fases, possui um aspecto interno, que diz respeito ao diagnóstico da situação e das necessidades dos/as discentes e à formação de equipes envolvendo toda comunidade escolar e colaboradores/as. Sendo assim, com base nas fichas de matrícula dos/as discentes disponíveis no SGE da PMV, foi feito um levantamento do perfil e das necessidades dos/as discentes atendidos no PEIJA.

Foi relevante também a realização do diagnóstico das tecnologias disponíveis na Escola através da criação de um formulário de diagnóstico das tecnologias na Escola e com base em observação do cotidiano escolar e nos dados coletados, sabe-se que a Escola não dispõe de tecnologias avançadas, contudo, possui um laboratório de informática com 22 (vinte e dois) computadores com mais de 20 (vinte) anos de uso sendo todos doados por outras instituições públicas, uma impressora monocromática, uma câmara digital, um projetor de vídeo, um microfone e uma caixa de som e 2 (dois) aparelhos de ar condicionado. É importante destacar que os *softwares* instalados nas máquinas foram disponibilizados pela PMV, sendo 3 (três) versões do Sistema Linux, pois alguns computadores não suportam mais atualização do sistema e travam muitas vezes durante as aulas. Dos 22 (vinte e dois) computadores apenas 19 (dezenove) funcionam, ainda assim de forma precária. A *internet*

disponibilizada para a comunidade escolar é a cabo e muito lenta, e contava com 10 (dez) pontos de acesso funcionais. Apesar desta constatação, a pesquisadora e a equipe multidisciplinar compreendem que foi possível a superação para alcançar os resultados que serão elencados.

Entende-se que o aspecto externo desta fase, teve por objetivo divulgar essas propostas e obter o comprometimento dos participantes e interessados, Além de informar a todos/as participantes sobre os objetivos do estudo e a metodologia aplicada na pesquisa. Mediante realização de reuniões com os alunos e com toda equipe do integral para apresentar proposta de motivá-los/as a participarem de um novo, agradável e desafiador ambiente de construção de aprendizagens significativas, colaborativas e participativas envolvendo o PI da PMV: Famílias e escola unidas na garantia do direito a educação plural com respeito à diversidade religiosa.

Tendo em vista o uso das tecnologias como instrumento auxiliar de aprendizagens significativas, este programa, que objetivava o debate da temática diversidade religiosa e respeito ao outro que é diferente, a partir de pesquisas *online* e exibição dos vídeos Ubuntu<sup>155</sup> e A vida é um conto e Fadas<sup>156</sup> no laboratório de informática, buscou apresentar para os/as discentes aspectos da ética de algumas religiões e filosofias de vida que reconhecem o outro nas suas diferenças demonstrando atitudes de respeito. Participaram desta etapa os/as professores/as de história e geografia que auxiliaram os/as discentes a acessarem equipamentos eletrônicos (computador, caixas de som, projetor de multimídia) de uso coletivo no ambiente escolar de forma adequada, identificando as possibilidades de usos sociais e educacionais.

Verificou-se que foi de extrema importância a participação de funcionários/as, docentes, pais/responsáveis, voluntários/as e a própria comunidade, em busca de um processo contínuo de transformação da Escola em um lugar de respeito à diversidade, tolerância e inclusão digital.

Nesta altura da pesquisa, é preciso que fique registrado que todas as pessoas que aparecem nas fotografias, nos *prints*, na recuperação de conversas de *Whatsapp*, autorizaram o uso de imagens através de um instrumento que está liberado pela PMV e pela Escola no SGE.

A fotografia 1 apresenta uma reunião no auditório da Escola que teve por objetivo apresentar o planejamento do programa e das atividades envolvidas no mesmo.

<sup>155</sup> RODRIGO, Thiago. *Ubuntu* [Youtube, 10 set. 2015]. [s.l.]: [s.n.], 2015. (5min 14s). [online].(5min 14s).

<sup>156</sup> MC, Cesar. *Canção Infantil* [Youtube, 27 jun. 2019]. [s.l.]: [s.n.], 2019. (7min 04s). [online]. (7min 04s).

Fotografia 1. Reunião no auditório da Escola<sup>157</sup>

Através do Google Forms foram criados formulários para preenchimento *online*, disponibilizados via smartphones, tablets, celulares, sendo agendado também um horário no laboratório de informática com o objetivo de garantir a participação de todos na avaliação institucional. As perguntas a respeito da qualidade do ensino foram feitas onde foram relatadas situações nas quais os/as discentes vivenciaram situações significativas de aprendizagem e até mesmo situações e ações que necessitam de resignificação. A fotografia 2 mostra um *printscreen* do formulário LIE.

Fotografia 2. Formulário Google Form (LIE)<sup>158</sup>

| AVALIE AS AULAS DO(A) PROFESSOR(A) DE ARTE: |                       | NOTA | PREENCHIMENTO         |
|---|-----------------------|------|-----------------------|
| Participação em aulas                       | <input type="radio"/> | 2    | <input type="radio"/> |
| Participação em projetos                    | <input type="radio"/> |      | <input type="radio"/> |
| Participação em eventos                     | <input type="radio"/> |      | <input type="radio"/> |
| Participação em outras atividades           | <input type="radio"/> |      | <input type="radio"/> |

O resultado destes questionários preenchidos em casa, no trabalho e na escola foi apresentado em uma reunião e diversos temas abordados nos mesmos foram debatidos, questionados e muitas metas foram traçadas para melhoria da qualidade do ensino na Escola com o objetivo de garantir a qualidade da permanência do/a discente na mesma e também

<sup>157</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>158</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

garantir que a temática da intolerância em todas as suas formas e de forma mais específica a religiosa fosse superada.

É importante considerar que o agendamento de dois encontros semanais no laboratório de informática educativa e em outros ambientes de aprendizagens para planejamento e execução do projeto, foi fundamental, possibilitando a continuidade da prática deste programa. A fotografia 3 apresenta um grupo de discentes em uma aula de produção de texto:

Fotografia 3. Aula produção de texto (LIE)<sup>159</sup>



Nesta perspectiva, com a intenção de proporcionar conhecimentos básicos do sistema Linux (EduUbuntu) e o seu pacote de escritório informático LibreOffice (BrOffice), os professores/as de língua portuguesa, educação física, teatro e arte, trabalharam de forma a criarem poesias, através do editor de texto (Libre Office Write); apresentações eletrônicas (LibreOffice Impress) sobre peças teatrais e monólogos; tabelas e gráficos (LibreOffice Calc); desenhos e tratamento de imagens (Libreoffice Draw) relacionadas ao tema proposto para o ano de 2019 que propõem a união das famílias e da Escola em busca de garantir o direito à uma educação plural que convirja em respeito à diversidade religiosa. A fotografia 4 apresenta uma aula de apresentação eletrônica. Nesta atividade são apresentados objetivos que visam o desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre as mídias e suas ferramentas, concebidas como meios que potencializam o acesso e a apropriação dos conhecimentos. Desse modo, é preciso organizar situações de ensino aprendizagem que contemplem a utilização dos diversos equipamentos eletrônicos para uso social através de projetos, atividades interativas, softwares educativos, softwares ferramenta.

<sup>159</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 4. Aula de Apresentação Eletrônica (LIE)<sup>160</sup>

Através do trabalho no laboratório de informática com o programa Audacity<sup>161</sup>, os discentes do Programa Integral fizeram gravações de áudio, editaram músicas dos cantores e cantoras a seguir relacionados: o capixaba Di Moraes (Na trilha do sol), Paulo Ricardo (Hora de Lutar), Priscila Alcântara (Liberdade), Igor Guimarães (Eu sou extraordinário), Daniela Mercury (Vulcão da liberdade), Ed Motta (Dois mundos), Martinho da Vila (Samba dos Ancestrais) e Midian Lima (Jó), configurando um repertório de músicas de variados estilos, múltiplas percepções de crenças e de estilo de vida. A fotografia 5 exhibe o referido programa de música na tela do computador sendo utilizado na criação e edição de áudios e vídeos:

Fotografia 5. Edição de músicas (LIE)<sup>162</sup>

<sup>160</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>161</sup> Audacity é um software livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac e ainda em outros Sistemas Operacionais. A natureza livre e aberta do Audacity permitiu que ele se tornasse muito popular na educação, incentivando seus desenvolvedores a tornar a interface do usuário mais fácil para estudantes e professores. Cf. AUDACITY. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Audacity&oldid=60156605>. Acesso em: 20 nov. 2020.

<sup>162</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Articulou-se o trabalho no laboratório de informática educativa com a utilização do editor de vídeo OpenShot.<sup>163</sup> A elaboração de vídeos educativos com a participação efetiva dos/as discentes em duplas, contribuiu para o protagonismo dos/as mesmos/as neste programa, além de valorizar ações de respeito à diversidade religiosa.

Fotografia 6. Edição de vídeo (LIE)<sup>164</sup>



A utilização de smartphones e celulares, como recurso pedagógico para intensificar o uso das mídias com a criação e edição de vídeos, memes e animações, utilizando editores de vídeos gratuitos disponibilizados na internet (VídeoShow, VivaVídeo, VídeoMaker dentre outros), potencializou o acesso de todos/as os/as estudantes às tecnologias e às mídias digitais nos diferentes espaços de tempo, compreendendo a inclusão digital como forma de interação com o outro por meio dos diferentes meios de comunicação e informação. O processo de produção é também utilizado para gerar o trabalho em equipe que por sua vez gera o conhecimento do outro e o respeito à sua alteridade.

<sup>163</sup> No link da PMV, podem ser identificados alguns softwares utilizados na educação: Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/prefeitura/ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 20 nov. 2019.

<sup>164</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.



Fotografia 7. Criação de animação com celular (LIE)<sup>165</sup>

A fotografia 7 identifica o processo de criação conjunta que objetiva trazer para dentro da escola elementos de sua realidade externa, através de celulares, net/notebooks, tablets e outros recursos eletrônicos que lhes permitam manter a conexão com os outros e com o mundo e utilizar as redes sociais como meio de promover o respeito à diversidade religiosa.

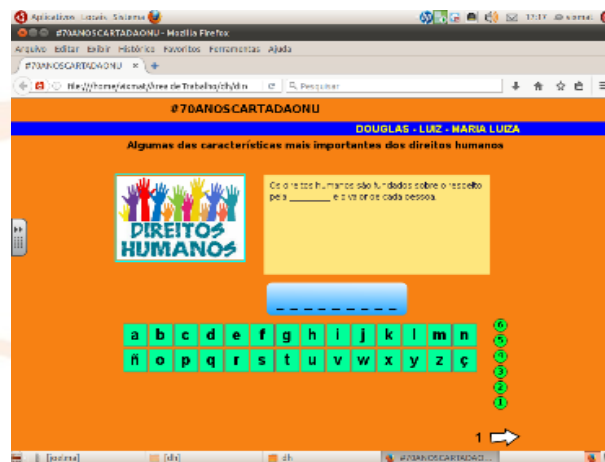
Considerando-se que a Escola se constitui em um espaço de grande diversidade religiosa, a exploração e criação de jogos educativos como recurso didático e pedagógico com esse tema, desenvolveu mudanças de atitudes que contribuiu na condução das ações que requereram a utilização das mídias digitais e sociais, com responsabilidade pessoal e social, como se pode notar nas fotografias 8, 9 e 10. As palavras utilizadas para a criação destes jogos educativos estão diretamente vinculadas com as noções de tolerância religiosa. É possível identificar nos *printscreens* abaixo: diversidade, religião, valores, direitos humanos, direitos e liberdades.

Fotografia 8. Print Screen(Caça-palavras)<sup>166</sup>

<sup>165</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>166</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 9. Print Screen(Múltipla escolha)

Fotografia 10. Print Screen (Forca)<sup>167</sup>Fotografia 11. Print Screen (Palavras cruzadas)<sup>168</sup>

<sup>167</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>168</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Compreende-se que na Escola não há lugar para intolerância, discriminação e o preconceito as diferentes manifestações religiosas, como também não é lugar para qualquer forma de dogmatização a uma determinada manifestação religiosa. No entanto, é preciso analisar as práticas pedagógicas que acontecem no cotidiano da Escola que se manifestam nas rezas/orações, nas cantigas religiosas, nas datas comemorativas de cunho religioso, nas normas morais fundamentadas na religião e na discriminação às religiões de matrizes africanas. Com o objetivo de propiciar espaços de reflexão e liberdade que promovam práticas pedagógicas capazes de gerar o respeito e o conviver entre os diferentes e as diferenças, jogos educativos foram elaborados com o recurso das TDICs, como se pode observar nas fotografias 12, 13 e 14.

Fotografia 12. Print Screen (Nuvem de palavras)<sup>169</sup>

**CONSTRUÇÃO COLETIVA NUVEM DE PALAVRAS COM O TEMA:  
DIVERSIDADE RELIGIOSA**



Fotografia 13. Print Screen (Quebra-cabeça)<sup>170</sup>



<sup>169</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>170</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 14. Print Screen (Memória)<sup>171</sup>

Verificou-se que o fato dos/as discentes desenvolverem os jogos educativos com o software de livre autoria Edilim<sup>172</sup>, disponível no ambiente escolar, em duplas, trouxe mais envolvimento e interesse pelo tema proposto na pesquisa, através do lúdico, da brincadeira, do desafio.

A fotografia 15 mostra a utilização de diversos símbolos de variadas religiões e para tanto houve primeiro um processo de pesquisa para identificá-los e as religiões que representam.

Fotografia 15. Tela de edição de jogos no programa de autoria Edilim (LIE)<sup>173</sup>

A proposta constituiu em criar possibilidades de promover situações pedagógicas de conscientização, sobre o efeito do uso de *softwares* educativos, que foram cuidadosamente

<sup>171</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>172</sup> Que serve para criar livros interativos, que aceita a inserção de textos, imagens e vídeos. Cf. EdiLIM: <http://www.educalim.com/cinico.htm>.

<sup>173</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

produzidos pelos/as discentes que foram auxiliados/as pela pesquisadora e utilizados durante as aulas previamente agendadas no laboratório de informática educativa, de modo que eles tivessem um ambiente de crescimento e diálogo que proporcionasse uma visão crítica, autônoma e reflexiva frente às possibilidades que esse recurso tecnológico pode trazer para a inclusão digital e o ensino do respeito à diversidade religiosa, tendo como pressuposto a formação para a cidadania.

A fotografia 16 identifica um momento de utilização da câmera digital para a criação de vídeos e animações com o objetivo de vivenciar experiências reflexivas acerca do respeito à diversidade religiosa, considerando a perspectiva dos direitos humanos, o questionamento dos processos excludentes, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver com as diferenças.

Fotografia 16. Uso de câmera digital para edição de vídeos e animações (LIE)<sup>174</sup>



É importante destacar, que o planejamento das ações pedagógicas desenvolvidas na Escola também envolveu a abordagem digital *online* da ferramenta *Kahoot*<sup>175</sup>. Criada em 2013 na Noruega, é uma plataforma de ensino gratuita que funciona como um *gameshow*. Nesta atividade, os/as discentes criaram questionários de múltipla escolha (sempre com 4 opções) e participaram *online*, cada um com seu dispositivo (computador, tablet ou celular). O Kahoot permitiu que os/as discentes adquirissem conhecimentos através da investigação, criação, colaboração, além de fixar e aprofundar aprendizagem sobre tecnologias digitais e diversidade religiosa.

A fotografia 17 indica a página inicial do Kahoot com a apresentação de um vídeo acerca do respeito às diferenças religiosas, à liberdade de consciência, de crença, de

<sup>174</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>175</sup> KAHOOT. *Make learning awesome!* [s.d.]. [online]. [n.p.].

expressão, de culto, de reconhecida a igualdade e dignidade de toda pessoa humana e o número que corresponde ao acesso online para participação do jogo educativo de forma interativa.

Fotografia 17. Inserção de vídeo *Ubuntu* no *Kahoot!*<sup>176</sup>



Na fotografia 18 é possível identificar um jogo de múltipla escolha no qual foram construídas concepções sobre o ser humano, concepções estas que dão conta da temática abordada pelo PEIJA, pois a abordagem propõe pensar a necessidade de convivência pacífica e harmoniosa com respeito e tolerância entre pessoas.

Fotografia 18. Jogo de múltipla escolha<sup>177</sup>



Possibilitou-se o uso das redes sociais (*YouTube*, *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), para publicação de toda produção realizada durante a pesquisa, como meio de divulgação de notícias, texto de opinião, imagens e vídeos de interesse da turma e da comunidade

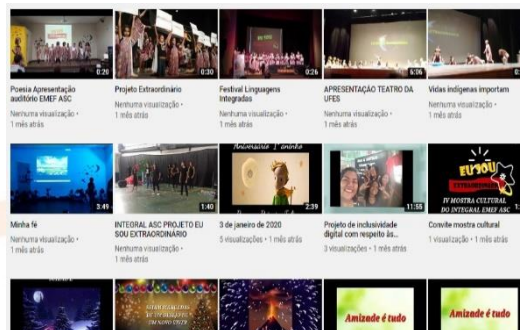
<sup>176</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>177</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

escolar. Os/as discentes em situação de vulnerabilidade foram motivados a desenvolverem suas competências técnicas, sociais, culturais e pedagógicas com o auxílio do uso das redes sociais e da *internet*, de forma ética e responsável, trazendo para dentro da Escola elementos de sua realidade externa, através de celulares, computadores, net/notebooks, tablets e outros recursos digitais.

A fotografia 19 identifica o canal no *YouTube* criado para hospedar toda produção no qual a temática diversidade religiosa de discentes em situação de vulnerabilidade social participantes de um projeto de inclusão digital, foi potencializada.

Fotografia 19. Criação de um Canal *Youtube*<sup>178</sup>



As oficinas de teatro, Break, Capoeira, Rap, danças indígenas e africanas, ginástica rítmica e movimentos de expressão corporal foram ministradas com o propósito de desenvolver atitudes de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas manifestações culturais com a possibilidade de interpretação e criação artística daquilo que ocorre em sala de aula e no entorno da comunidade escolar. Permitiu também expressar e valorizar a experiência pessoal, imaginação, desejos, necessidades e ideias por meio das diferentes linguagens da arte, manifestações da cultura e da diversidade religiosa dos/as discentes.

A fotografia 20 mostra uma oficina de Capoeira que em muitas ocasiões ainda gera uma interpretação equivocada por ser identificada como uma manifestação cultural e religiosa de matrizes africanas; identificada como inadequada principalmente por grupos cristãos.

<sup>178</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 20. Oficina de Capoeira Terraço Escola<sup>179</sup>

O PETIJA por meio da Informática Educativa intensificou as potencialidades do uso da mídia impressa através da criação e impressão de panfletos, cartazes, murais, *folders* e convites sobre o programa, como forma de conscientização do respeito à diversidade e ações contrárias a todas as práticas discriminatórias e preconceituosas. É possível identificar na fotografia 21, palavras vinculadas à proposta de superação da intolerância religiosa: resiliência, empatia, acolhimento, direito de expressão, dentre outras.

Fotografia 21. Cartazes impressos e utilizados nas apresentações<sup>180</sup>

Aos/às discentes foi dada a oportunidade de participarem da II Semana do Livro e da Biblioteca, que aconteceu no auditório da Escola no período de 21 a 26 de outubro de 2019. Foi possível não somente ouvir, assistir vídeos, ler, encenar, apresentar jograis, participar de enquetes, dança, músicas de culturas diferentes, cantar canções de credos diferentes, contar

<sup>179</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>180</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.



histórias, declamar poesias, pesquisar, perguntar, discutir, mas também de aprimorar a capacidade de pensar, observar, raciocinar, refletir, entender o tema proposto, famílias, tão importantes, e a Escola, espaço singular, na promoção do reconhecimento do outro enquanto ser religioso e de religiosidade diferente.

A fotografia 22 remete à encenação da peça *Uma Joaquinha Diferente*<sup>181</sup> que aborda a noção de diferente tendo como referencial as palavras respeito, empatia, acolhimento, resiliência e igualdade. O principal objetivo da peça é reconhecer o outro nas suas diferenças demonstrando atitudes de respeito, problematizando processos de discriminação e entendendo que o respeito à diversidade nos enriquece e nos possibilita uma convivência ética e respeitosa.

Fotografia 22. Encenação da Peça *Uma joaquinha Diferente*<sup>182</sup>



Registre-se que compartilhar deve ser também o momento de celebrar o esforço e a dedicação de todos e todas; agradecer àqueles e àquelas que colaboraram; valorizar o que foi feito e inspirar outros pais, responsáveis, docentes e discentes. Sendo assim, tornou-se indispensável aceitar o convite para apresentar o trabalho de pesquisa que envolveu atividades de teatro, musicalização e vídeos editados pelos alunos em situação de vulnerabilidade social no VII Festival de Linguagens Integradas 2019<sup>183</sup>, no Teatro Sônia Cabral, no mês de setembro, em Vitória. A programação do Festival reuniu apresentações de obras culturais que foram do Carimbó à Capoeira, passando pelo teatro, circo, dança e ginástica. O evento foi organizado por estudantes e professores/as da rede pública de Vitória, que se revezaram no palco. Participaram os Centros de Educação Infantil, as Escolas de Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos vinculados à Secretaria de Educação do município de Vitória.

<sup>181</sup> MELO, Regina C. *Uma joaquinha diferente*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 1-24.

<sup>182</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>183</sup> FESTIVAL DE LINGUAGENS INTEGRADAS DE VITÓRIA. VII, 2019, Vitória. Vitória: SEME, 2019. [online]. [n.p.].

A participação do público alvo deste programa, objeto da presente pesquisa, crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, ocorreu no dia 9 de setembro e protagonizou um belíssimo ato de respeito à diversidade étnico-cultural e religiosa, apresentando por meio de danças, teatro, ginástica, vídeos e animações digitais, obras culturais indígenas e africanas. Uma verdadeira lição de que a proveniência étnica e cultural e a opção religiosa diferente não devem ser repudiadas ou tratadas com leviandade, falta de respeito e reputada como algo proveniente da malignidade. Ao conhecer, respeitar, conviver e acolher a diversidade étnico-cultural e religiosa é possível perceber o ser humano como alguém extraordinário.

A fotografia 23 mostra o momento da apresentação que tratou a relação étnica da cultura indígena. Além das vestimentas foram identificados religião, o artesanato e suas manifestações culturais principalmente vinculados aos grupos ameríndios que vivem em terras capixabas, a saber, Tupiniquim e Guarani.

Fotografia 23. Apresentação abordando a cultura indígena<sup>184</sup>



A fotografia 24 mostra parte da plateia presente no Teatro Sônia Cabral<sup>185</sup>. Percebe-se a participação ativa dos/as discentes e a vibração com relação aos desdobramentos das atividades que foram apresentadas bem como com suas próprias apresentações ou das unidades educacionais de origem.

<sup>184</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>185</sup> O Teatro Sonia Cabral está localizado ao lado do Palácio Anchieta, no Centro de Vitória/ES. O lugar é destinado à produção cultural capixaba e conta com sala de concertos (com capacidade de 206 lugares), salas de ensaio, camarins, área administrativa e serviços. Todos bem distribuídos nos três andares do edifício. Ressalta-se que o estabelecimento foi adequado para acessibilidade, com banheiros adaptados em todos os andares e elevador com acesso aos três pavimentos. Veja mais em: SECULT. [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Fotografia 24. Plateia presente no Teatro Sônia Cabral<sup>186</sup>

Destaque deve ser dado para a apresentação dos/as discentes do PETIJA no III Congresso de Pesquisadoras (es) Negras(os) da Região Sudeste (COPENE SUDESTE) que ocorreu em 24 de setembro no Teatro da UFES. A música intitulada *Quede Água* de Lenine<sup>187</sup> foi apresentada com participação de instrumentos de percussão criados com materiais recicláveis. A música *Vulcão da Liberdade* de Daniela Mercury<sup>188</sup> foi executada ao vivo por discentes do PETIJA. Além destas músicas foram apresentados vídeos e animações criados pelos/as discentes, que utilizaram o tema *Eu Sou Extraordinário*.

A fotografia 25 mostra a equipe do PETIJA em frente ao teatro da UFES, em um momento de descontração após mais um compromisso em que firmaram diante de uma considerável plateia, que vidas humanas importam, sejam elas negras, índias, brancas, independente da fé que praticam. Todos em harmonia e unidos, pois, as diferenças os tornam extraordinários.

<sup>186</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>187</sup> *QUEDE ÁGUA?*. Intérprete: Lenine. Compositores: Lenine, Rennó. *In: CARBONO*. Intérprete: Lenine. Rio de Janeiro: Universal Music, 1 CD, faixa 6.

<sup>188</sup> *VULCÃO DA LIBERDADE*. Intérprete: Daniela Mercury. Compositor: Tonho Matéria. *In: MÚSICA DE RUA*. Intérprete: Daniela Mercury. Rio de Janeiro: Sony Music, 1 CD, faixa 2.

Fotografia 25. Equipe Integral no Teatro da UFES<sup>189</sup>

A fotografia 26 mostra a abordagem do tema relativo aos povos originários reforçando a noção de que estas vidas importam. Foram destacados os seguintes aspectos: tradições e manifestações religiosas que dão sentido à vida, diálogos inter-religiosos e interculturais como fundamentos para uma convivência ética e Respeitosa e o conhecimento das diferentes manifestações religiosas, como elemento cultural, numa perspectiva epistemológica, de modo a reconhecê-las como legítimas e ricas em suas diversas formas de expressão e historicamente construídas. Estes aspectos mostram a preocupação de respeito com relação ao aspecto étnico-cultural que transbordou também para a questão religiosa.

Fotografia 26. Apresentação Vidas indígenas importam<sup>190</sup>

Os integrantes do PEIJA apresentaram no dia 14 de outubro na Obra Social Nossa Senhora das Graças que pertence a Paróquia Nossa Senhora das Graças em Jucutuquara<sup>191</sup>

<sup>189</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>190</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>191</sup> Cf. <https://www.facebook.com/obrasocialnsg/>.

onde teatro, danças, palestras, mostra de vídeos, animações e jogos educativos que abordaram a temática diversidade religiosa. É importante destacar que a referida Obra Social foi fundada em 06 de fevereiro de 1969 e atua na garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, contribuindo para uma educação de qualidade, na divulgação e promoção da produção cultural para assegurar os direitos das crianças e adolescentes apoiados enquanto cidadãos e cidadãs. Atualmente a instituição atende 130 (cento e trinta) crianças e adolescentes na faixa etária entre 06 a 12 anos, em situação de risco pessoal e social, moradoras dos bairros Cruzamento, Romão, Forte São João, Ilha de Santa Maria, Monte Belo e Jucutuquara.

Estiveram presentes na ocasião da apresentação dos integrantes do PETIJA aproximadamente 20 discentes. A visita dos/as integrantes do PETIJA neste local culminou com uma roda de conversa (relatos de experiência com o tema: viver em um mundo sem preconceito quanto a dor de sua pele, de sua situação econômica ou de sua religião) apresentada na fotografia 27.

Fotografia 27 Roda de conversa<sup>192</sup>



A fotografia 28 apresenta a atividade intitulada Eu Sou Extraordinário, que abordou diversas temáticas alusivas ao reconhecimento pessoal e do outro como seres humanos extraordinários.

O sentido geral da peça é ser extraordinário em reconhecer o outro em suas diversidades étnicas e religiosas, demonstrando atitudes de respeito. A peça abordou conceitos como respeito, igualdade, direito, tolerância, acolhimento e empatia, problematizando processos de exclusão, desigualdades, discriminação, estimulados por crenças, ideologias

<sup>192</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

religiosas ou filosofias de vida. A foto abaixo mostra parte da extraordinária equipe do PETIJA.

Fotografia 28 Apresentação Eu Sou Extraordinário<sup>193</sup>



A II Semana do Livro e da Biblioteca da Escola que ocorreu entre os dias de 21 a 25 de outubro no auditório da Escola, contou com a apresentação de todas as produções da equipe do PETIJA com danças, teatro, pantomima, vídeos, animações, poesias, músicas, etc., reunindo toda comunidade escolar e as famílias, que participaram em busca da garantia da educação plural com respeito à diversidade cultural e religiosa, atividade vinculada ao tema do PI da PMV para o ano de 2019, contemplado nesta dissertação de mestrado.

A fotografia 29 apresenta o aluno Davi cantando no auditório da Escola a música Deus é Deus<sup>194</sup>. A música advinda do ambiente cristão brasileiro aborda temas sobre a religiosidade, a esperança, a tolerância e o respeito.

<sup>193</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>194</sup> Deus é Deus. Intérprete: Delino Marçal. Compositor: Delino Marçal. *In*: ÁLBUM. Intérprete: Delino Marçal, Cidade: Rio de Janeiro, Mk Music, 1CD: Nada Além da Graça, faixa 6.

Fotografia 29. Aluno Davi cantando a música Deus é Deus<sup>195</sup>

A fotografia 30 apresenta os integrantes do PETIJA, a comunidade escolar e os familiares em uma Mostra Cultural que aconteceu no auditório da Escola, onde ocorreram apresentações (Vídeos, declamação de poesias, danças indígenas, danças africanas, peças teatrais e monólogos) que abordaram temas sobre religiosidade, esperança, tolerância e o respeito às diversidades.

Fotografia 30. Apresentação do PETIJA no Auditório da Escola<sup>196</sup>

Dessa forma, a Escola desenvolveu atividades didático-pedagógicas que repudiaram todas as formas de preconceitos, racismo, situações discriminatórias, desrespeito à diversidade religiosa e protagonizou ações que valorizaram o diálogo, a gentileza, a cooperação, a participação, o respeito à diversidade religiosa, pois a gestão escolar juntamente com toda a equipe escolar acredita que é na integração Escola com a comunidade que a mesma vai ser capaz de alcançar seu maior objetivo que é o acesso e a permanência do/a discente com

<sup>195</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>196</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

qualidade na Escola e assim superar o desrespeito a todo tipo diversidade, em especial a diversidade religiosa.

Os/as discentes também foram protagonistas também na III Mostra Cultural do Centro de Convivências da APAE da Serra com efetiva participação através de danças, poesias, músicas, vídeos e dramatizações com o tema sobre respeito à diversidade, em especial a diversidade religiosa. A fotografia 31 apresenta parte do auditório na APAE da Serra.

Fotografia 31. Parte do Auditório na APAE da Serra<sup>197</sup>



A finalização das atividades do PETIJA culminou com a IV Mostra Cultural do Integral, que teve abordado o tema Eu Sou Extraordinário que produziu as rodas de conversas, exercícios de improviso, expressão corporal, jogos teatrais, edição de vídeos, criação de animações, inclusão digital, e dinâmicas variadas em busca sempre da valorização da diversidade cultural e religiosa.

Fotografia 32. Pantomímica “Eu sou Extraordinário”<sup>198</sup>



<sup>197</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>198</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.



A Mostra Cultural ocorreu no dia 3 de dezembro de 2019 no auditório da EMEF Aristóbulo Barbosa Leão e contou com a presença de toda comunidade escolar além de toda equipe do Integral.

A fotografia 33 revela o quanto essa pesquisa foi importante para inspirar, promover autonomia e protagonismo dos (as) discentes, indicando que qualquer pessoa pode se tornar extraordinária, desde que seja acolhida, respeitada, valorizada, e reconhecida em suas diferenças. A música Borboletas de autoria da aluna Joyce, trata-se das pequeninas, coloridas e lindas borboletas, que têm muito a nos ensinar, com sua incrível metamorfose, nos fazem repensar sobre os momentos difíceis, de superação e de como é necessário estar em constante transformação para podermos ser pessoas melhores e extraordinárias, capazes de coexistir harmoniosamente.

Fotografia 33. Aluna Joyce Silva - Borboletas (música autoral)<sup>199</sup>



Um dos momentos mais esperados em a toda mostra cultural, foi a encenação da peça teatral A Joanhina diferente, representada na fotografia 34. Baseada no livro de Regina Celia Melo da Editora Paulinas, a peça apresenta os fatos da vida de uma forma mais acessível e divertida e ensina que somos todos diferentes uns dos outros, e cada um de nós deve ser respeitado e acolhido em sua diversidade especialmente quanto à diversidade religiosa, tema dessa pesquisa.

<sup>199</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 34. Peça Teatral: Uma Joanhina Diferente<sup>200</sup>

Na fotografia 35 é identificada toda a família do professor Adilson da Silva Castro (ex-professor de matemática do antigo Instituto Federal do Espírito Santo, que trabalhou dedicando seu tempo livre para ajudar discentes em situação de vulnerabilidade, e em gratidão e reconhecimento pelo belíssimo trabalho contra toda forma de discriminação, preconceito e exclusão, a comunidade de Monte Belo o escolheu para dar o nome à Escola) que aceitou o convite para participar dessa Mostra Cultural, onde foi merecidamente homenageada durante todo o evento.

Fotografia 35. Família do Professor Adilson da Silva Castro<sup>201</sup>

É importante salientar que ao longo da aplicação do PETIJA, a documentação, acompanhamento e avaliação estiveram presentes nos relatos de toda equipe de trabalho que foram devidamente registrados em forma de autoavaliação, vídeos, depoimentos escritos e publicados em redes sociais, que serão compartilhados a seguir. Alguns depoimentos foram

<sup>200</sup> Acervo pessoal da pesquisadora. Veja mais sobre a peça teatral em: MELO, 1998, [n.p.].

<sup>201</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

inseridos apenas como forma de exemplificar a participação da Escola em seus diversos segmentos no PEIJA. Não há a pretensão da pesquisadora de debater, dialogar ou mesmo encontrar categorias temáticas nos mesmos, algo que poderia ser utilizado em novas incursões sobre a temática.

Trabalhar com uma equipe especial é o melhor da minha vida profissional. Agradeço cada um de vocês pelo aprendizado diário.<sup>202</sup>

A Pantomima Sou Livre retrata a importância de se ter uma Alma Livre. Não se deixar aprisionar pelos sentimentos ruins como o ódio, tristeza, culpa, rancor, medo entre outros. Manter a mente aberta as possibilidades, ser livre para aceitar as diferenças, livre para realizar minhas próprias escolhas, livre para tentar. Usando de um tema musical de criação própria e sendo executado ao vivo pelos alunos criadores no início e fazendo acompanhamentos com efeitos percussivos ao decorrer da Pantomima, passam sua mensagem com clareza e muita emoção. A vida pode parecer cruel quando acredito que o mundo está contra mim, que ninguém me ama ou que nada dá certo pra mim. E a vida pode se mostrar extraordinária quando eu escolho ver o lado bom das coisas, confiar que quase tudo é pro meu bem e pro bem maior, e que se eu respirar fundo e aceitar o que vem, logo descobrirei o presente que aquela mensagem, pessoa ou situação disfarçada de complicada está vindo me trazer. O extraordinário está no amor, no fazer além da média, se entregar, e, naquela presença extra que eu coloco no comum ou ordinário, escolher colocar amor e presença, ser amor e ser presente nas coisas mais simples e ordinárias. Eu Sou o Extraordinário em cada pensamento, sentimento, palavra e ação.<sup>203</sup>

A arte e a educação são os maiores aliados na busca por avanços contra pensamentos racistas, preconceitos, violência e intolerância. O tema Extraordinário tem como objetivo estimular atitudes de respeito e empatia, desmistificando estereótipos e paradigmas e valorizando a beleza do ser humano.<sup>204</sup>

Vivemos em um mundo no qual muita gente vive impondo limites a si mesmo, e assim não enxergam o potencial que o ser humano tem em si! Você é Extraordinário! Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias, aquilo que supera até a nossa realidade. Você nasceu para ter uma vida que ultrapassa em muito as definições comuns impostas pela sociedade. Já é hora de buscar uma vida plenamente Extraordinária! Seja Extraordinário! Não se acomode com o "normal". Uma vida normal. Normal não preenche, não faz o coração palpitar, e não dura tempo suficiente. O normal pode te fazer bem por um tempo, mas mais cedo ou mais tarde você vai sentir falta do extraordinário. Porque é ele que encanta.<sup>205</sup>

Cabe ressaltar que os depoimentos aqui destacados, como procedimentos de investigação, foram fundamentais para entendimento de toda pesquisa realizada, pois buscou através de seus resultados, a compreensão das relações dos discentes entre si e ao seu entorno, suas histórias e as histórias da Escola, da comunidade, refletindo sobre essas relações de tolerância e diversidade religiosa.

Para tanto, fez-se necessária a utilização de diferentes linguagens (tecnológicas, artísticas, audiovisuais, corporais, escrita, entre outras) que propiciaram aos discentes possibilidades da leitura de mundo e conhecimento da realidade, proporciona-lhes autonomia

<sup>202</sup> Depoimento da monitora Karina Lecoque.

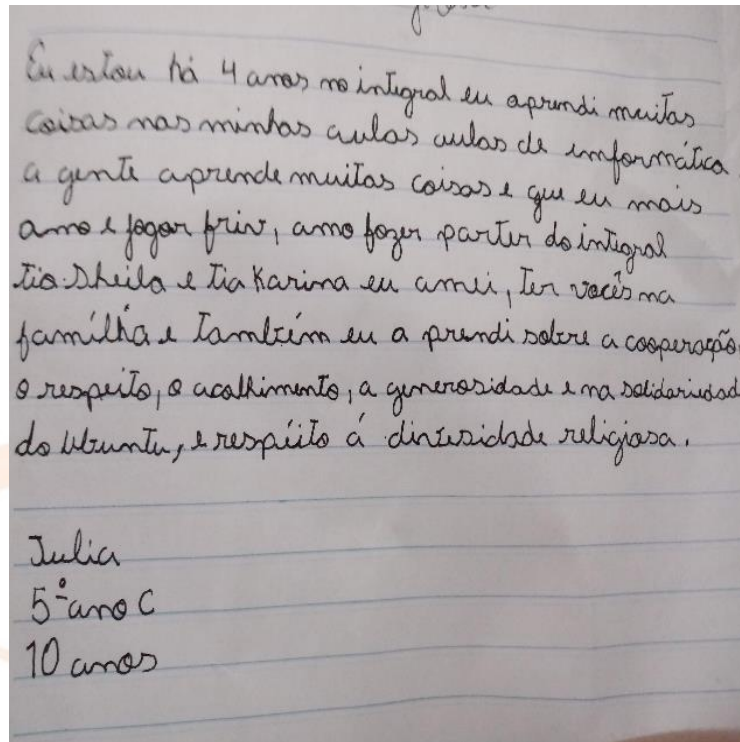
<sup>203</sup> Depoimento da professora de teatro Joelma Neves.

<sup>204</sup> Depoimento da professora Educação Física Arlinda Villa Real.

<sup>205</sup> Depoimento da professora e educadora de referência do Tempo Integral com Jornada Ampliada Sheila Vidal.

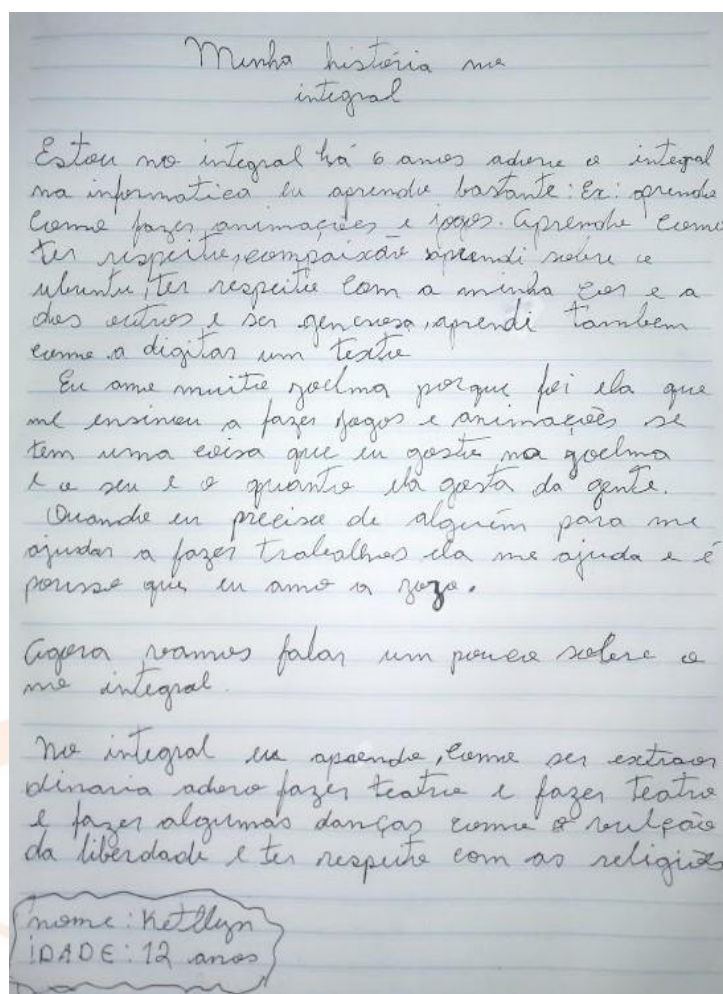
ao expressar os conhecimentos apreendidos, valorizando o espírito crítico e questionador em suas próprias produções, motivando-os a serem protagonistas da construção, ressignificação e superação de seus saberes (sobre família, respeito, cooperação, tolerância e diversidade religiosa) como é apresentado no depoimento da aluna Júlia na fotografia 36.

Fotografia 36. Depoimento da aluna Júlia<sup>206</sup>



A fotografia 37 coloca à disposição o depoimento da aluna Ketlyn, que enfatiza compreensão de valores que embasam a atual pesquisa como amor, acolhimento, liberdade, religião e respeito à diversidade.

<sup>206</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

Fotografia 37. Depoimento aluna Ketlyn<sup>207</sup>

Na teia de relações de respeito à diversidade religiosa, acolhimento e inclusão de discentes em situação de vulnerabilidade, outro fator importante para esse trabalho de pesquisa, além dos depoimentos dos discentes, são os depoimentos de ex-alunos, de colaboradores, dos pais e/ou responsáveis vinculados ao PETIJA, conforme evidenciados a seguir:

Gosto de ajudar a tia Joelma e pesquisar na internet e imprimir meus trabalhos também.<sup>208</sup>

Lindo! Lindo! Como não se apaixonar por tão grande e belo espetáculo dos nossos amados guerreiros sendo aplaudidos por onde passam. Que Deus os abençoe!<sup>209</sup>

Foi lindo! Foi emocionante! Foi extraordinário!<sup>210</sup>

Parabéns a todos os envolvidos!<sup>211</sup>

<sup>207</sup> Acervo pessoal da pesquisadora.

<sup>208</sup> Depoimento do aluno Miguel Dias do 4º ano vespertino.

<sup>209</sup> Depoimento de Geruza Borgo, mãe de discente.

<sup>210</sup> Depoimento de Lilian Nogueira, mãe de discente.

Parabéns! Que Deus abençoe vocês.<sup>212</sup>

Foi Top demais! Agradeço a essa equipe extraordinária! Entraram para nossa história!<sup>213</sup>

Ser Extraordinário é ser livre de sentimentos de ódio, rancor, racismo, preconceito, medo e assim, ser livre para realizar suas próprias escolhas com dignidade e respeito às diversidades.<sup>214</sup>

Muita alegria e satisfação em podermos fazer parte deste evento tão importante! Também foi incrível demais poder ver a apresentação do Coletivo Emaranhado e o olhar atento de cada aluno nosso, na apresentação excelente que com certeza foi inspiradora e de grande impacto na vida de cada um ali presente! Muito Obrigado a toda equipe e público do COPENE pelo acolhimento, zelo e total carinho com cada um de nós, profissionais e alunos ali presentes. Esperamos poder voltar mais vezes! [...] Essa menina é EXTRAORDINÁRIA! Joyce Silva criou essa letra e melodia de forma própria e independente! Chegou e cantou pra mim num intervalo desses entre as oficinas, só harmonizei de forma simples a melodia e o ritmo e pronto! A música diz por si própria! Vídeo gravado na Mostra Cultural dos alunos do tempo Integral da EMEF Adilson da Silva Castro, na qual ela cantou pela primeira vez para os familiares dos alunos e para os seus que estavam na plateia!<sup>215</sup>

Douglas, você é um presente, um menino sensacional, talentoso, generoso, agradeço a Deus por ter permitido que os nossos caminhos se cruzassem. Ontem você era nosso aluno, hoje você faz parte da nossa equipe e nos empresta seu talento com a percussão. Muito obrigada pela sua ajuda tão importante! São pessoas como você que nos fazem acreditar no melhor da humanidade. Conte comigo sempre que precisar, e mais uma vez, muito obrigada. Beijos da tia Kari.<sup>216</sup>

Equipe obrigada pelo carinho que vocês têm com meu filho, obrigada pela oportunidade e confiança que você tem com ele!<sup>217</sup>

Equipe Insubstituível que amo. Sabe aquelas coisas que você faz com um carinho gigante, porque ama fazer e porque a equipe envolvida é incrível! Encerrando com muita satisfação! ! Equipe Maravilhosa! Parabéns a todos! Equipe Insubstituível IV Mostra Cultural do integral. 'Eu Sou Extraordinário'. Pé na Lua Tudo isso só foi possível graças a essa equipe maravilhosa que nos apoiou, se envolveu, acompanhou e tornou tudo maravilhoso. Obrigada a todos! Só tenho a agradecer a essa equipe. Vocês são extraordinários! E com vocês sigo mais forte!<sup>218</sup>

Na próxima seção será apresentado como a Escola e a comunidade escolar criaram possibilidades de articulação do tema da diversidade religiosa com os conhecimentos, as atividades e princípios das TDICs, priorizando a formação integral das crianças (adolescentes e jovens) e de prática de inclusão social, e proporcionando experiências que valorizaram a

<sup>211</sup> Depoimento de Edna Maria Barbos Arrebola, mãe de discente.

<sup>212</sup> Depoimento de mãe de discente.

<sup>213</sup> Depoimento de uma educadora da Obra Social Nossa Senhora das Graças.

<sup>214</sup> Depoimento de Mariana, aluna do 7º ano B.

<sup>215</sup> Depoimento de Igor Guimarães, oficineiro. Ele faz referência à música de autoria própria da aluna Joyce Silva. Vide nota de rodapé nº 200.

<sup>216</sup> Depoimento de Karina Lecoque, monitora.

<sup>217</sup> Depoimento da mãe do ex-aluno e colaborador, Douglas Vinícius.

<sup>218</sup> Depoimentos dos colaboradores e colaboradoras da equipe: Sheila Vidal, Karina Lecoque, Janine Scheideger, Joelma Fritz, Ariane Meireles, Michael Vieira, Igor Guimarães, Douglas Vinícius e Arlinda Villa Real.

convivência social inclusiva entre pessoas de diferentes religiões, que incentivaram e promoveram a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade religiosa.

### 3.3 Escola e comunidade superando o desrespeito às diversidades

Afirma-se que através das ações planejadas de forma intencional, a Escola encontrou uma forma de contribuir não só para a inclusão digital de discentes em situação de vulnerabilidade, como também, contribuir para o desenvolvimento de uma postura ética, coerente e justa frente às diversidades étnica, racial, social e religiosa bem como, repudiar e combater toda forma de discriminação religiosa, entendendo que nenhum grupo social ou religioso é melhor do que outro. Conclui-se que todos são diferentes. Conhecer, tratar e discutir melhor a diversidade religiosa no âmbito educacional pode garantir uma educação pública, democrática e de qualidade para todos e todas.

O PETIJA buscou realizar toda prática pedagógica tendo como eixos norteadores o direito à diversidade religiosa e o respeito às diferenças, garantindo a inserção da temática no PPP, nas políticas educacionais, nos currículos, nas práticas cotidianas na Escola, tratando temas variados sobre aspectos política, econômicas e sociais de fenômenos que produzem a intolerância religiosa.

É possível afirmar que o PETIJA se constitui em uma ferramenta de transformação da Escola em um espaço público de construção e vivência com noções de ética, justiça, respeito, tolerância e amor. A Escola, apesar dos inúmeros desafios que enfrenta, busca promover um currículo que prima pelo direito a uma vida digna em que todos e todas possam questionar e superar a exclusão (educacional, digital e religiosa) e de toda forma de preconceito e desrespeito às diversidades.

Conclui-se esta pesquisa de modo satisfatório alcançando os objetivos que foram propostos, apresentado de forma geral a produção educacional do PETIJA em vídeos, animações e jogos educativos que servirá como motivação e embasamento para outras pesquisas educacionais que possivelmente poderão ser desenvolvidas sendo útil àqueles e àquelas que se dedicam ao ensino baseado em projetos políticos pedagógicos com os recursos das novas tecnologias da informação e da comunicação dando ênfase à família e à escola unidas, na garantia de uma educação plural com respeito à diversidade religiosa. Entende-se que foram criadas situações para o desenvolvimento de pesquisas futuras, fazendo a experimentação e validação das situações didáticas vivenciadas neste trabalho.

## CONCLUSÃO

Após a análise documental sobre a diversidade cultural religiosa na Escola, percebe-se que, a cada dia, a tolerância e o respeito estão a crescer, isto se deve ao compromisso da Escola em se transformar em um espaço sociocultural com grandes possibilidades para a convivência entre pessoas de culturas diferentes, em se transformar em lugar de diálogo, de igualdade de expressões, de respeito, de colaboração, de compreensão, de valorização e, sobretudo, de convívio com a diversidade religiosa. Sabe-se que a educação é um processo dinâmico, plural e transformador. Protagonizar situações de aprendizagens significativas e desafiadoras junto aos discentes em situação de vulnerabilidade social é condição fundamental para mudar a realidade muitas vezes marcada pelo abandono, desigualdades, preconceito e discriminação.

Com esse estudo, a intervenção efetivada com o uso da Informática Educativa no desenvolvimento do PPP, foram criadas muitas possibilidades de aprendizagens significativas, colaborativas em que discentes em situação de vulnerabilidade social, utilizaram os recursos tecnológicos disponíveis na Escola integrados aos conteúdos curriculares, sendo fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e o protagonismo dos/as discentes. Ademais, o uso dos recursos tecnológicos na construção, edição de vídeos, animações e jogos corroboraram para formação para uma cidadania inclusiva e comprometida com o respeito à diversidade religiosa.

Dessa maneira, se pode afirmar que as novas TICs foram bem exploradas e adaptadas para transformar o ensino numa relação de diálogo, participação, colaboração, construção e reconstrução do conhecimento em que o/a professor/a assume um papel de facilitador/a e articulador/a do conhecimento, na principal função de possibilitar a formação integral e permanente de cidadãos e cidadãs responsáveis, protagonistas, ativos, críticos, criadores e transformadores da sociedade.

A produção de vídeos como recurso didático no desenvolvimento de projetos pedagógicos em parceria com o toda equipe do PETIJA, permitiu ao/à aluno/a, aprofundar e potencializar seu processo de ensino-aprendizagem, que apoiado nas diversas mídias como o computador, smartphone, câmera digital, *internet* e redes sociais, trouxe mais envolvimento e interesse pelo conteúdo das disciplinas, transformando o ensino em uma atividade prazerosa e desafiadora tendo contribuído também para a permanência dos/as discentes em situação de vulnerabilidade social na Escola.



Após essa experiência verificou-se resultados positivos, o comportamento e atitudes dos/as alunos/as melhoraram consideravelmente, valores como solidariedade, tolerância, gentileza, respeito às diversidades, inclusive religiosa, foram incentivadas e reconhecidas. As diferenças culturais e religiosas foram conhecidas, respeitadas e acolhidas, houve um maior envolvimento de toda comunidade escolar nos projetos pedagógicos propostos pelo PETIJA.

Nesse sentido, percebe-se a importância de promover não só a inclusão digital de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, como também a inclusão social, para que ações preconceituosas, racistas sejam minimizadas e até mesmo abolidas do ambiente escolar, para que os/as discentes sejam livres de todo sentimento de medo, inferioridade, tristeza, rancor, ódio, entre outros, sendo livres para ser o que desejar, e tornar nossa sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Ainda, constatou-se que as novas tecnologias da informação e da comunicação influenciam de maneira positiva tanto na forma de ensinar quanto na forma de aprender, além de terem contribuído para fortalecer e ampliar espaços plurais de participação, de diálogo, de reflexão do papel da religião na sociedade, para superação de intolerâncias, preconceitos e discriminação, o que faz como que a Escola possa almejar testar novos caminhos apoiados pelas novas tecnologias na construção de conhecimentos em diferentes ambientes de aprendizagens com possibilidades reais de melhorar práticas educativas, sejam na construção de vídeos educativos, edição de jogos educativos, outras técnicas de criação de animações, o uso de diversas mídias e na ampliação desta pesquisa contemplando outras turmas ou até mesmo outras realidades educacionais.

Como já foi apontado, para o trabalho com a diversidade religiosa é necessário partir sempre da realidade e necessidades de cada turma, de cada discente, de suas famílias, ou da própria instituição de ensino. Logo, a diversidade religiosa dos/as estudantes necessita ser respeitada e isso somente é possível a partir de práticas contextualizadas, voltadas para o respeito às diferenças e o engajamento dos/as discentes no desenvolvimento de projetos de pesquisa que amplia as possibilidades de inclusão e de diálogo com os saberes que podem ser adquiridos.

Conclui-se também que o processo de inclusão digital aliado a uma educação plural com respeito à diversidade cultural e religiosa, transformou a Escola em um ambiente mais acolhedor e humano, promovendo uma educação emancipadora que forma verdadeiros cidadãos íntegros, dignos e protagonistas de seu próprio processo de ensino aprendizagem.

É importante integrar as novas tecnologias da informação e da comunicação com a convivência e o diálogo com a diversidade a fim de minimizar discriminações e intolerâncias.

A partir desta pesquisa documental sobre os aspectos ligados à inclusão digital e a diversidade religiosa no contexto escolar de alunos em situação de risco social, analisados à luz das teorias fundamentadas no curso de Mestrado em ciências das religiões, encontrou-se respostas à nossa pergunta inicial. Sendo assim, este estudo comprovou o aprimoramento de toda prática educativa que intensificou o processo de inclusão digital (pesquisa, produção e autoria de vídeos e jogos educativos) como recurso que priorizou valores e princípios que contribuíram e fortaleceram a construção da cidadania na garantia do direito à educação plural com respeito à diversidade religiosa.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. B. *Projeto: uma nova cultura de aprendizagem*. São Paulo: PUC, 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.mec.gov.br/biblioteca>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- ARAÚJO, Ulisses F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- BECEVELLI, Indiana R. S. A educação como direito humano, social e universal fundamental à inclusão. In: MEDEIROS, Ilalza et al (Org.). *Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas*. Colatina: CEAD/IFES, 2011.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D.; NASCIMENTO, Aricélia R. (Orgs.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-46.
- BRAGANÇA, Bruno; FERREIRA, Leonardo. A. G.; PONTELO, Ivan. Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SENEPT), I, 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SENEPT, 2008, p. 1-12. [pdf]. Disponível em: [https://www.academia.edu/2108811/Pr%C3%A1ticas\\_educativas\\_e\\_ambientes\\_de\\_aprendizagem\\_escolar\\_relato\\_de\\_tr%C3%AAs\\_experi%C3%Aancias](https://www.academia.edu/2108811/Pr%C3%A1ticas_educativas_e_ambientes_de_aprendizagem_escolar_relato_de_tr%C3%AAs_experi%C3%Aancias). Acesso em: 15 set. 2019.
- BRASIL. [Lei (1990)]. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. [Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BRASIL. [Lei (2017)]. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 06 nov. 2019.
- CARVALHO, Rosita E. *Removendo Barreiras para a aprendizagem*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: BÓGUS, Lucia; YAZBEK, Maria C.; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela. (Orgs.). *Desigualdades e a questão social*. 2.ed. São Paulo: Educ, 2000. p. 15-46.
- CYSNEIROS, Paulo G. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Revista Informática Educativa*, Bogotá, v. 12, n. 1, p. 11-24, 2008.
- DEMO, Pedro. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. *Revista Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, 2005.

DEUS É DEUS. Intérprete: Delino Marçal. Compositor: Delino Marçal. In: *ÁLBUM*. Intérprete: Delino Marçal, Cidade: Rio de Janeiro, Mk Music, 1CD: Nada Além da Graça, faixa 6.

DHNET. [Site institucional]. *A cúpula do milênio sobre a paz dos líderes religiosos e espirituais*. [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3bFRtMt>. Acesso em: 02 set. 2019.

DIVERSIDADE. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/diversidade>. Acesso em: 27 set. 2020.

EXCLUSÃO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/exclusao>. Acesso em: 27 set. 2020.

FESTIVAL DE LINGUAGENS INTEGRADAS DE VITÓRIA. VII, 2019, Vitória. Vitória: SEME, 2019. Disponível em: <https://ccnewsbrasil.com/pt-BR/publicacoes/comeou-o-festival-de-linguagens-integradas-de-vitria/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

FORDE, Gustavo H. A. Diversidade e inclusão: interrogando o colonial na educação profissional. In: MEDEIROS, Ilalza et al (Orgs.). *Diálogos sobre a educação profissional e tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas*. Vitória: IFES, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra: São Paulo, 1997.

FREIRE, Paulo. Discussões em torno da pós-modernidade. In: FREIRE, Ana Maria A. (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Diversidade Cultural e Educação para Todos*. São Paulo: Graal, 1992.

GOMES, Luis A. Divisões da Fé: as diferenças religiosas na escola. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p.116.

GOMES, Nilma L. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HEERDT, Mauri L.; COPPI, Paulo de. *Como educar hoje?* Reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo: Mundo e Missão, 2003.

INCLUIR. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/incluir>. Acesso em: 27 set. 2020.

JOHNSON, Steven. *Surpreendente!* A televisão e o videogame nos tornam mais inteligentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KAHOOT. *Make learningawesome!* [s.d.]. Disponível em: <https://kahoot.com/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

LOURENÇO, E. M. S. M. *Migração de um Sistema Computador Proprietário para um Sistema Livre em uma Rede Municipal de Ensino: sentidos, percepções e a atividades vivenciadas por professores e alunos*, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

MANTOAN, Maria T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, José de S. *Exclusão social e a nova desigualdade*. 2. ed. São Paulo Paulus: 2003.

MATURANA, Humberto R. Entrevista. In: SEMINÁRIO COMEMORATIVO DOS 10 ANOS DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, *Centro de Ciências de Educação e Humanidades (CCEH)*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 4, 2004. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/entrevista-com-maturana.pdf>. Acesso em: 28. Set. 2020.

MC, Cesar. *Canção Infantil* [Youtube, 27 jun. 2019]. [s.l.]: [s.n.], 2019. (7min 04s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ri-eF5PJ2X0>. Acesso 15 jul. 2019.

MEIRELES, Cecília. *Antologia poética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MELO, Regina C. *Uma Joanhinha diferente*. São Paulo: Paulinas, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Imprensa Nacional, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Imprensa Nacional. 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso*. Brasília: Imprensa Nacional, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: Imprensa Nacional. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-ree-xportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-ree-xportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 nov. 2019.

MONTEIRO, Mariângela da S. Resignificando a educação: a Educação Inclusiva para seres humanos especiais. 2001. Disponível em: <<https://projetoinclusao.files.wordpress.com/2010/09/ressignificando-a-educacao.doc>>. Acesso em: 27 set. 2020. p. 1.

MORAES, Maria C. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, n. 1, p. 371-405, 1997. Disponível em: <http://www.brie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2320/2082>. Acesso em: 28. set. 2020.

MORAES, Maria C. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. São Paulo: Vozes, 2003.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 1995.

MORAN, José Manuel. *Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias*. São Paulo: Universidade São Marcos, 2000.

MORAN, José M. Como transformar nossas escolas. In: CARVALHO, Mônica T. (Org.). *Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino*. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

MORAN, José M. Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: JUCIARA SOUZA [Site institucional]. 19 nov. 2019. [n.p.]. Disponível em: <https://sjuciara.blogspot.com/2019/11/como-transformar-nossas-escolas-novas.html>. Acesso em: 20 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PAUGAM, Serge. Abordagem sociológica da exclusão. In: VÉRAS, Maura P. B. (Org.). *Por uma sociologia da exclusão social: o debate com Serge Paugam*. São Paulo: Educ, 1999.p. 49-50.

PAUGAM, Serge. “Que sentido é preciso dar à exclusão?”. In: VÉRAS, Maura P. B. (Org.). *Hexápolis: Desigualdades e rupturas sociais em metrópoles contemporâneas*. São Paulo: Educ, 2004.

PAULA, Ricardo N. F. Informática Educativa. In: INFOESCOLA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/informatica-educativa>. Acesso em: 28 set. 2020.

PINTO, Álvaro V. *O Conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, Sales A. *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p.38.

RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vania C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001.

RODRIGO, Thiago. *Ubuntu* [Youtube, 10 set. 2015]. [s.l.]: [s.n.], 2015. (5min 14s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gpIEHRukIfE>. Acesso em: 4 mar. 2019.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAWAIA, Bader. O sofrimento ético político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 116.

SECULT. [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/palacio-da-cultura-sonia-cabral>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SILVA, Maria J. L. As exclusões e a educação. In: TRINDADE, Azoilda L.; SANTOS, Rafael dos. (Orgs.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOBRAL, Adail U. A Concepção de autoria do “Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov”: confrontos e definições. *Revista Macabéa*, Crato, v. 1, n. 2, p. 123-142, 2012. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/380/309>. Acesso em: 27 jun. 2019.

TAVARES, Neide R. B. *Formação continuada de professores em informática educacional*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p.78-84, 1959.

VALENTE, José A.; BUSTAMANTE, Silvia B. V. (Orgs.) *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercamp, 2009.

VALENTE, José A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]. [pdf]. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 6.443, de 22 de outubro de 2005*. [Cria cargos do quadro do magistério municipal e do quadro pessoal administrativo da administração municipal]. Vitória: Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/consulta.cfm?id=100492>. Acesso em: 27 abr. 2019.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *A Educação Infantil de Vitória: um outro olhar*. Vitória: Multiplicidade, 2006.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 13.615, de 7 de dezembro de 2007*. [Estabelece a descrição das atribuições dos cargos do Plano de Cargos, Carreira e Vencimento do Servidor do Magistério Público do Município de Vitória]. Vitória: Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/consulta.cfm?id=156023>. Acesso em: 27 abr. 2019.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Programa Educação em Tempo Integral*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2010.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2015.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação Jovens e Adultos*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2018a. Disponível em: [https://www.ibade.org.br/Cms\\_Data/Contents/SistemaConcursoIBADE/Media/PMVEDUC2019/edital/DIRETRIZES-CURRICULARES-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL-Oficial-21-12-2018.pdf](https://www.ibade.org.br/Cms_Data/Contents/SistemaConcursoIBADE/Media/PMVEDUC2019/edital/DIRETRIZES-CURRICULARES-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL-Oficial-21-12-2018.pdf). Acesso em: 27 abr. 2019.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Portaria nº 105/2018, de 06 de novembro de 2018. *Diário Oficial do Município de Vitória*: Vitória, n. 1053, p. 31, 06 nov. 2018b. Disponível em: <https://diariooficial.vitoria.es.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Procedência dos alunos*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019a.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Número de estudantes do ensino fundamental por deficiência*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019b.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria de Educação. *Relatório Caracterização da Unidade Escolar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019c.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Plano de trabalho: Educação Integral com Jornada Ampliada*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019d.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Portaria nº 004/2019, de 06 de fevereiro de 2019. *Diário Oficial do Município de Vitória*: Vitória, n. 1113, p. 3, 06 fev. 2019e. Disponível em: <https://diariooficial.vitoria.es.gov.br/>. Acesso em: 7 out. 2019.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Relatório da educação em tempo integral com jornada ampliada*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019f.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Famílias e Escola unidas na garantia do direito a educação plural com respeito às diversidades*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2019g.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes estratégicas de orientação as EMEFS e CMEIS quanto às atividades da educação no contexto Covid-19*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2020.

YOUSSEF, Antonio N.; FERNANDEZ, Vicente P. *Informática e Sociedade*. São Paulo: Ática, 1985.



## ANEXOS

## ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA  
Secretaria de Educação

## AUTORIZAÇÃO

Recebemos a solicitação de JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ, aluna do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unidade de Vitória, pleiteando a realização da pesquisa "**A DIVERSIDADE RELIGIOSA DE DISCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE INCLUSIVIDADE DIGITAL**", com o objetivo de experimentar a inclusão digital (pesquisa, produção e autoria de jogos educativos e vídeos) como recurso para atualizar valores e princípios, contribuindo para a superação de intolerâncias, preconceitos e discriminação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, proporcionando o fortalecimento da construção da cidadania, na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades culturais e religiosas.

Informamos à pesquisadora que o estudo poderá ser realizado com os diálogos necessários junto à direção/escola pretendida, para os devidos encaminhamentos.

Cabe à solicitante apresentar Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recebendo, assim, autorização para utilização dos dados coletados que deverão ser analisados sob a ética da pesquisa científica.

O trabalho final deverá ser encaminhado em arquivo PDF à Gerência de Formação e Desenvolvimento da Educação (GFDE), por meio do e-mail: [gfdainscricao@gmail.com](mailto:gfdainscricao@gmail.com). A apresentação dos resultados da pesquisa poderá ser solicitada pela SEME à pesquisadora, a partir das demandas e necessidades de formação na área pesquisada.

As informações coletadas deverão ser utilizadas, exclusivamente, para a realização da pesquisa acima enfocada, sob o acompanhamento da GFDE.

Vitória-ES, 21 de outubro de 2020

Janine Mattar Pereira de Castro  
Subsecretária de Gestão Pedagógica

JANINE MATTAR  
PEREIRA DE  
CASTRO:00514505770

Assinado digitalmente  
por JANINE MATTAR  
PEREIRA DE  
CASTRO:00514505770  
Data: 2020.11.05  
14:55:18 -0300

## ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Vitória - ES, 20 de janeiro de 2021

De Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz

Aluna do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória-ES

À Diretora da Emef Adilson da Silva Castro: Mônica Noronha Grillo de Souza Vitor

Prezada Srª,

Eu, JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ, aluna do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória-ES, solicito autorização para realizar realização da pesquisa A DIVERSIDADE RELIGIOSA DE DISCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ADILSON DA SILVA CASTRO, com o objetivo de experimentar a inclusão digital (pesquisa, produção e autoria de jogos educativos e vídeos) como recurso para atualizar valores e princípios, contribuindo para a superação de intolerâncias, preconceitos e discriminação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, proporcionando o fortalecimento da construção da cidadania, na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades culturais e religiosas.



Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz

### AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Autorizo     Não autorizo



Mônica Noronha Grillo de Souza Vitor  
Diretora Escolar  
Port. Aut. nº 036/2018 - PMVISEME  
EMEF "Adilson da Silva Castro"

## ANEXO C - AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR O NOME DA ESCOLA

Vitória - ES, 20 de janeiro de 2021


De Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz

Aluna do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória-ES

À Diretora da Emef Adilson da Silva Castro: Mônica Noronha Grillo de Souza Vitor

Prezada Srª,


Eu, JOELMA GONÇALVES CAMPOS CASTILHOS FRITZ, aluna do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória-ES, pleiteando a realização da pesquisa A DIVERSIDADE RELIGIOSA DE DISCENTESEM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTALADILSON DA SILVA CASTRO, com o objetivo de experimentar a inclusão digital (pesquisa, produção e autoria de jogos educativos e vídeos) como recurso para atualizar valores e princípios, contribuindo para a superação de intolerâncias, preconceitos e discriminação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, proporcionando o fortalecimento da construção da cidadania, na garantia do direito à educação plural com respeito às diversidades culturais e religiosas, solicito autorização para mencionar o nome da Escola Emef Adilson da Silva Castro no trabalho de conclusão do curso.



Joelma Gonçalves Campos Castilhos Fritz

## AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

 Autorizo      ( ) Não autorizo



Mônica Noronha Grillo de Souza Vitor  
Diretora Escolar  
Port. Aut. nº 036/2018 - PMV/SEME  
EMEF "Adilson da Silva Castro"